

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

-----Mandato 2017-2021-----

----- **SESSÃO ORDINÁRIA DE NOVEMBRO – PRIMEIRA REUNIÃO
REALIZADA NO DIA VINTE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO. --**

-----**ATA NÚMERO QUARENTA E TRÊS**-----

----- Aos vinte dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo sétimo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto e trigésimo sexto do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, nº 14, em Lisboa, em Sessão Ordinária, primeira reunião, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta, coadjuvado pela Excelentíssima Senhora Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues Vale César e pela Excelentíssima Senhora Maria Virgínia Martins Laranjeira Estorninho, respetivamente Primeira Secretária em Exercício e Segunda Secretária.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Aline Gallash Hall de Beuvink, Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Margarida Taborda Duarte Martins de Carvalho, Ana Maria de Campo Pedroso Mateus, Ana Maria Gaspar Marques, André Nunes de Almeida Couto, António Manuel Pimenta Prôa, António Modesto Fernandes Navarro, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Carla Cristina Ferreira Madeira, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Davide Miguel Santos Amado, Diogo Feijó Leão Campos Rodrigues, Fernando Garcia Lopes Correia, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Francisco Américo Maurício Domingues, Francisco José Nina Martins Rodrigues dos Santos, Graciela Lopes Valente Simões, Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes, Joana Margarida Durão Ferreira Alegre Duarte, João Diogo Santos Moura, João Luis Valente Pires, Jorge Manuel Jacinto Marques, José Alberto Ferreira Franco, José António Barbosa Borges, José António Cardoso Alves, José Inácio da Silva Ramos Antunes Faria, José Luis Sobreda Antunes, José Manuel Rodrigues Moreno, José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, Luís Filipe da Silva Monteiro, Luis Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Maria Alexandra Almeida da Cunha Cordeiro da Mota Torres, Margarida Isabel Paulino Bentes Penedo, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luisa de Aguiar Aldim, Maria Simoneta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Teresa Craveiro Pereira, Mário Jorge Paulino de Oliveira de Almeida Patrício, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Paula Inês Alves de Sousa Real, Patricia Carla Serrano Gonçalves, Paulo Jorge Velez Muacho, Raúl Jorge Gouveia da Silva Santos, Ricardo de Sant’Ana Godinho Moreira, Rodrigo Maria

Santos de Mello Gonçalves, Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, Rui Pedro Costa Lopes, Silvino Esteves Correia, Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado, Maria Capitolina Saraiva de Almeida Marques, Pedro Miguel Tadeu Costa, Luis Duarte de Albuquerque Carreira, Susana Maria da Costa Guimarães, Henrique João Tavares Frias Sá e Melo, Ana Margarida Mota Vieira da Silva de Moraes, José Roque Alexandre, Sandra Cristina Andrade Carvalho, José Manuel Marques Casimiro, Rosa Maria Carvalho da Silva e Gabriel Maria Simplício Baptista Fernandes. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais:-----

----- Fábio Martins de Sousa, Hugo Alberto Cordeiro Lobo e João Maria Correa Monteiro Macieira Condeixa. -----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães. -----

----- Pedro Miguel Sousa Barrocas Martinho Cegonho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Pedro Miguel Tadeu Costa. -----

----- Pedro Delgado Alves (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Lumiar, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Henrique João Tavares Frias Sá e Melo.-----

----- Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Olivais, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputado Municipal Luis Duarte de Albuquerque Carreira. -----

----- Sofia Oliveira Dias Figueiredo (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Penha de França, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputada Municipal Maria Capitolina Saraiva de Almeida Marques. -----

----- Augusto Miguel Gama (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Ana Margarida Moraes. -----

----- Hugo Gaspar (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal José Roque Alexandre. -----

----- Carlos Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Rosa Maria Carvalho da Silva. -----

----- Maria Cristina Alarcão Júdice (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Gabriel Maria Baptista Fernandes. -----

----- Isabel Pires (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Cristina Andrade. -----

----- Rita Calvário (BE), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal José Casimiro. -----

----- Através da Ata da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa número 8/2018, de 20 de novembro de 2018, foi deliberado o seguinte a descrever:-----

----- Justificar as faltas das Deputadas Municipais: Rosa Carvalho da Silva (PSD) e Natacha Amaro (PCP), e retirar a falta do Deputado Municipal Tiago Ivo Cruz (BE) à 33^ª Reunião (20^ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 24 de julho de 2018.-----

----- Injustificar a falta da Deputada Municipal Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco Júdice (CDS-PP) à 21^ª Reunião (2^ª Reunião da Sessão Ordinária de abril), realizada no dia 8 de maio de 2018.-----

----- Injustificar a falta do Deputado Municipal Pedro Delgado Alves (PS-PJF Lumiar) à 25^ª Reunião (16^ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 5 de junho de 2018.-----

----- Injustificar a falta do Deputado Municipal Jorge Manuel Jacinto Marques (PS-PJF Ajuda) à 26^ª Reunião (17^ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 19 de junho de 2018.-----

----- Justificar as faltas dos Deputados Municipais: Aline Hall de Beuvink (PPM), Raúl Santos (MPT) e Miguel Teixeira (PS) à 34^ª Reunião (21^ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 11 de setembro de 2018.-----

----- Justificar a falta da Deputada Municipal Inês Sousa Real (PAN) à 35^ª Reunião (1^ª Reunião das Sessão Ordinária de setembro), realizada no dia 18 de setembro de 2018.-----

----- Justificar as faltas dos Deputados Municipais: Raúl Santos (MPT) e José Casimiro (BE) à 36^ª Reunião (2^ª Reunião da Sessão Ordinária de setembro), realizada no dia 25 de setembro de 2018.-----

----- Justificar a falta do Deputado Municipal Hugo Lobo (PS) à 37^ª Reunião (22^ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 9 de outubro de 2018.-----

----- Justificar as faltas dos Deputados Municipais: Fábio Santos (PCP-PJF Carnide) e Raúl Santos (MPT) à 38^ª Reunião (23^ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 16 de outubro de 2018.-----

----- Justificar as faltas dos Deputados Municipais: Fábio Santos (PCP-PJF Carnide) e Ana Margarida de Carvalho (PCP) à 39^ª Reunião (24^ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 23 de outubro de 2018.-----

----- Justificar as faltas dos Deputados Municipais: Hugo Lobo (PS) e Raúl Santos (MPT) à 40^ª Reunião (25^ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 30 de outubro de 2018.-----

----- A Câmara esteve representada pelo Sr. Presidente da Câmara, Fernando Medina, Vice-Presidente, Duarte Cordeiro e pelos Senhores Vereadores: João Paulo Saraiva, Manuel Grilo, Manuel Salgado, Miguel Gaspar e Rui Franco.-----

----- Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: João Gonçalves Pereira, Maria da Conceição Zagalo, Nuno Correia da Silva e Nuno Rocha Correia.-----

----- Às quinze horas e vinte minutos, constatada a existência de quórum, **a Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, declarou aberta a reunião.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Já temos quórum para começar a sessão, está primeira Reunião da Sessão Ordinária de dezembro, alias, novembro, dezembro. É sempre uma sessão que tem várias reuniões, temos muita matéria, por isso, eu pedia para ocuparem muito rapidamente os vossos lugares, para pudermos começar os nossos trabalhos.-----

----- Enquanto os Senhores Deputados se vão organizando e sentando, dizer-vos que nós tínhamos seis pessoas inscritas, os últimos dois inscreveram-se simultaneamente e, portanto, foram as duas inscrições aceites, temos mais duas pessoas. Atendendo que nas próximas sessões provavelmente não teremos inscrição do público, porque são continuações da Sessão Ordinária ou Reuniões Extraordinárias sem público na primeira parte, a Mesa pensa que pudemos ouvi-los todos, se não houver objeções assim se fará e todas as pessoas que estão inscritas usaram da palavra no período do público, já vou dar a palavra um momento.-----

----- Senhores Deputados pelos vistos, estamos em condições de começar e vamos dar a palavra ao público inscrito.-----

----- Eu tenho aqui uma questão mas isso, veremos depois do público ou tal vez deve-se vê-la já para que a coisa se esclarecesse.-----

----- Temos uma questão aqui no PAOD. -----

----- O PAN enviou uma Recomendação sobre uma matéria que já está agendada, por iniciativa do CDS-PP. Nós temos uma limitação regimental às recomendações especificamente para os PAOD´s as Moções e Recomendações.-----

----- Portanto, eu sugeria ao PAN que mantendo o espirito do documento que apresentou que, transforma-se isto numa Proposta de alteração ou de aditamento o que quisessem, relativamente à outra que já está agendada do CDS-PP, porque se não a Mesa não a pode aceitar, já cá tenho uma Recomendação do PAN. -----

----- Eu sei que vocês invocaram o Artigo Regimental para o efeito, mas esse Artigo é norma geral, a especifica em relação aos PAOD´s que nós temos é, portanto: “Cada partido só pode apresentar uma Recomendação e uma Moção.” E, portanto, não duas, podem apresentar outro documento sobre o mesmo assunto, portanto o mais simples seria, depois quando fosse... Não se ouve, o que eu estou a dizer! Já a semana passada tivemos este problema com o microfone da Mesa, tenho que chamar à atenção os serviços que, o microfone da Mesa está com pouca audição na sala. Já está melhor? Obrigado! -----

----- Portanto, eu pedia ao PAN que tivesse isto em consideração, não vamos entrar agora em negociação, mas quisessem depois vir aqui à Mesa falar comigo, para não haver dificuldades quando chegarmos à altura da votação do documento.” -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Posto isto, agora sim, temos o nosso Público inscrito, a primeira pessoa inscrita é o Senhor Vítor Manuel Esteves de Sousa, é um problema de habitação, seja bem-vindo, tem três minutos, quando chegar o fim do seu tempo eu faço-lhe daqui um sinal.” -----

----- **O Múncipe, Senhor Vítor Manuel Esteves de Sousa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Meus Senhores e Minhas Senhoras. -----

----- *Eu vivo numa casa alugada, em que o senhorio presentemente quer a casa e nós temos que desabitar a casa.* -----

----- *Tenho um filho deficiente, que está na Condessa de Rivas, a minha mulher trabalha, eu sou reformado, e pronto, como disse temos que desabitar a casa.* -----

----- *A minha história, eu conto-a num instante. Eu vim do Castelo de São Jorge, onde a Câmara disse que tivemos que desabitar o fogo e fomos morar para a Mouraria. Entre a Mouraria e o Castelo de São Jorge assinei duas atas em que me eram atribuídas duas casas, e essas casas nunca me foram atribuídas.* -----

----- *Chegou a uma certa altura que a Câmara deixou de pagar a renda, inclusive a quem pagava a renda era a Junta de Freguesia, acabou tudo, a Junta de Freguesia disse que já não tinha mais dinheiro, a Câmara “não sei o quê e não sei que mais”, e eu pedi a uma das Assistente Sociais, que já não está na Câmara, que necessitava de uma casa porque não tinha dinheiro para pagar a renda.* -----

----- *Pronto, essa Senhora Doutora Assistente Social pegou em mim e na minha família e levou-nos para as Galinheiras. Nas Galinheiras estive lá 12 anos, sempre esperando que as Assistentes Sociais, ou a Assistente Social, me desse uma habitação, ou seja, voltar para o Castelo.* -----

----- *Estive nas Galinheiras 12 anos e nunca tive contrato da casa, inclusive quando vou para abrir a água e a eletricidade, a GEBALIS diz “Então o Senhor vem para aqui, porquê?”, e eu disse “Vim para aqui porque me mandaram, já não saí daqui!”, pronto, a partir daí resolveu-se o problema, mas sem contratos da casa.* -----

----- *Resolveu-se o problema e o que é que acontece? Passados uns tempos uns Senhores foram para lá morar, umas famílias, e começaram-nos a ameaçar, ameaçavam o meu filho, ameaçavam-me a mim, ameaçavam toda a gente e nós tivemos que fugir, falando, tivemos que fugir daquela casa e vir para aqui.* -----

----- *Ora, estamos a morar no Rego, estávamos bem, temos a nossa vida estruturada no Rego, mas de um momento para o outro a Senhora diz que quer a casa.”* -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Vítor, peço desculpa, mas há aqui uns dados que precisamos de saber, eventualmente, não serão para serem aqui discutidos em público, porque são dados seus, privados, mas é preciso conhecermos a casa onde o Senhor Vítor está no Rego, é uma casa em regime de renda através do NRAU? Com contrato? Não tem contrato?” --

----- **O Múncipe, Senhor Vítor Manuel Esteves de Sousa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tenho o contrato da casa, mas não é da Câmara, a casa é particular!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “É particular, era isso que eu estava a perguntar. O Senhor Vítor, se não é indiscrição, que idade tem?” -----

----- **O Múncipe, Senhor Vítor Manuel Esteves de Sousa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Eu tenho 65 anos e sou reformado.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito bem, o Senhor Vítor pode-se informar, mas eu vou pedir a uma Assessora do meu Gabinete que lhe dê essas explicações. O Senhor Vítor terá que responder a essa carta, e convém que essa resposta seja juridicamente bem formulada, com apoio jurídico, que pode pedir na Associação de Inquilinos, que tem um protocolo com a Câmara para este efeito, o seguinte: até março de 2019 o Senhor Vítor está protegido, daí talvez não esteja, porque há quantos anos está lá nessa casa?” -----

----- **O Múncipe, Senhor Vítor Manuel Esteves de Sousa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Há três anos.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Há três anos, então por aí não vamos, portanto, tem que se ver qual é o contrato, qual é o fundamento da carta do senhorio, com que fundamento é que ele invoca para o tirar da casa, para saber como é que lhe pode responder. -----

----- Portanto, Senhor Vítor, eu vou pedir a uma pessoa para falar consigo, para o aconselhar do que é que o Senhor Vítor tem que fazer nessa circunstância, quais são os seus direitos e aquilo que pode fazer, porque isso implica agora eu pedir-lhe mais informações, que não é uma matéria para estamos aqui em público, eu a fazer-lhe perguntas concretas sobre a sua vida, mas tomei devida nota. -----

----- Vou pedir à Doutora Elisabete, do meu gabinete, que fale consigo e que obtenha os dados acerca da sua situação, depois mandar-lhe-ei uma carta por escrito, minha, a dizer que é que o Senhor Vítor poderá fazer, certo?” -----

----- **O Múncipe, Senhor Vítor Manuel Esteves de Sousa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Salvo erro o meu processo até já passou pelas mãos da Senhora, quando estava no Castelo, passou pelas mãos da Doutora, mas eu não vou mencionar mais nomes.*” -

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte: -----

----- “É perfeitamente possível, Senhor Vítor, acontece é que isso já foi anterior a este contrato que tem agora, portanto, o que a gente fez antes não afeta este contrato agora, o que interessa é agora neste contrato ver o que é que se pode fazer. -----

----- A gente não pode emendar o passado, mas em relação ao presente podemos fazer alguma coisa! -----

----- Portanto, é isso que vamos fazer agora, eu vou pedir à Doutora Elisabete para falar consigo, para obter os seus elementos, para depois podermos daqui do nosso lado dar-lhe alguma informação útil, para o que o Senhor Vítor há de fazer.” -----

----- **O Múncipe, Senhor Vítor Manuel Esteves de Sousa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Eu só necessitava disso!*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte: -----

----- “Pronto, muito obrigada, já terminámos o tempo. Muito obrigada Senhor Vítor.” -

----- **O Múncipe, Senhor Vítor Manuel Esteves de Sousa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Muito obrigado e muito boa tarde. Obrigado.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte: -----

----- “Senhor Marim, seja bem-vindo! O Senhor Marin fez uma grande intervenção no último Debate Temático, o Senhor Marin tem sido aqui um cidadão muito ativo. Faça o favor Senhor Marin.” -----

----- **O Múncipe, Senhor José António do Espírito Santo Marin**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Senhora Presidente, estimada Assembleia, Senhora Presidente Helena Roseta, esta é a primeira vez que aqui venho, desde a última vez em que aqui estive.* -----

----- *E assinalo que estamos em absoluta concordância, o relógio não pode ser atrasado para me fazerem justiça. Intervenho aqui uma vez mais como município lisboeta indignado com o vandalismo imobiliário e a conivente incúria Camarária. E pretendo, igualmente, intervir na Reunião de dia 28, na Sessão Pública da Câmara. Amanhã irei inscrever-me para intervir na Sessão Pública da CML, local onde não gostam que nós falemos dos nossos casos, tanto os Funcionários como o Presidente incentivam-nos a que nós nos calemos!* -----

----- *Pelo que amanhã lá estarei, para me inscrever, para que dia 28 possa dizer que CML pode e deve assumir o direito de preferência, assumindo as suas responsabilidades e evitando o meu despejo.* -----

----- *O relógio continua a contar e doravante, é doravante que em face do tudo quanto se verificou ao longo de cinco anos, de pressões de biltres imobiliários e senhorios e de quatro anos de incúria Camarária, e de quase um ano e meio de sucessivas vindas a esta Casa Cidadã, que hoje aqui venho denunciar que a CML pode e deve agir!* -----

----- *Recentemente, fiquei sem cozinha, desde 18 de outubro até 13 de novembro, sem luz entre o dia 8 e o dia 13 de novembro. No dia 15, e desde ontem, novamente, quatro vezes antes, a primeira foi reportada na PSP, na Avenida Almirante Reis. Estou sem luz de escada vai para três meses.* -----

----- *A Linha SOS Despejos está aí reportado como é que eles se portam. Toda a gente vê que isto é caso de polícia, até porque as pessoas da obra me dizem que a luz foi repostada não pelo electricista, mas sim... Cortaram o som, não se está a ouvir....” ---*

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte: -----

----- “Está-se a ouvir, está!” -----

----- **O Município, Senhor José António do Espírito Santo Marin**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Agradeço. Relativamente à cozinha já viram o estado em que ela está. Se aquilo tem dignidade? A UIT garante que não cai, mas que dignidade tenha aquela cozinha que ali estava? Acham Vossas Excelências, Senhores Autarcas, que é dignamente aceitável aquilo que se observa no ecrã?” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte: -----

----- “Senhor Marin desculpe lá, parece que houve um problema e que o vídeo ficou interrompido!” -----

----- **O Município, Senhor José António do Espírito Santo Marin**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Não, é mesmo assim! -----

----- Acham os Senhores Autarcas e acha a Senhora Presidente que isto é normal? Ou devo ficar de braços cruzados? -----

----- O resto está aí escrito e eu vou-me dispensar de ler.” -----

----- (O Município Senhor José Marin, passou um vídeo que está arquivado nos serviços e entregou um documento, que está anexado a esta Ata, como **Anexo I** e dela faz parte integrante) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte: -----

----- “Senhor Marin, normal há muita coisa que não é, e de braços cruzados também o Senhor Marin não fica e nós também não! -----

----- Por isso, mais uma vez estivemos aqui a ouvi-lo, mais uma vez. Nunca me ouviu pedir-lhe para se ir embora ou para não falar, pelo contrário. O senhor Marin é bem-vindo aqui nesta Casa, não temos conseguido resolver o seu problema, porque ele não é fácil, não temos conseguido que que a Câmara tenha outras diligências, embora eu já tenha várias vezes escrito à Câmara, mas nem o Senhor desiste e nem eu e, portanto, vamos continuar. Muito obrigado Senhor Marin.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte: -----

----- “Vamos agora dar a palavra ao Senhor Vítor Manuel Soares Pereira, trata-se de um problema relacionado com transportes públicos.” -----

----- **O Município, Senhor Vítor Manuel Soares Pereira**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos. -----

----- Eu sou morador na Freguesia da Ajuda. A Freguesia da Ajuda é uma freguesia com uma população muito idosa, com problemas de mobilidade, e é uma luta que nós já há muitos anos que temos, que é a falta de transportes. -----

----- Na última Descentralizada levantámos algumas situações, na qual duas foram parcialmente aceites. Falo no elétrico que não funcionava ao fim de semana e que agora funciona, portanto, o dia todo de sábado. E falo na Carreira 60, que só funcionava até às nove e meia da noite e agora funciona até à meia-noite. E,

portanto, nós, o que entendemos é que nós fizemos uma proposta de alteração ao percurso da carreira 60. -----

----- Não vimos essa proposta aceite por parte, no caso da Câmara e, também, por parte dos técnicos da Carris. Não compreendemos, porque é que o argumento da Carris, portanto, é porque a carreira com o novo trajeto tem um percurso que demora mais 5 minutos, e não percebemos porque há aqui uma contradição. Quando nós defendemos, e bem, no Município que a política de transportes é levar os transportes onde estão as pessoas, aqui parece que no caso da Carris o que interessa é que se não diminua a velocidade comercial, mas que as pessoas podem ficar, portanto, muito bem sem transportes. -----

----- Agora com este problema da carreira 60, a carreira 60 ao funcionar até à meia-noite sugere outro problema, que é este: as pessoas sentem, as pessoas que moram na Calçada da Ajuda sentem alguma insegurança, porque chegando às 11 da noite no autocarro têm que atravessar Alameda dos Pinheiros, que não tem qualquer tipo de iluminação e têm que andar na Rua da Bica, também com pouca segurança, portanto, estamos a falar aqui de gente idosa!-----

----- O que eu venho aqui dizer é que é necessário que o Senhor Vereador Miguel Gaspar torne outra vez a consultar a Carris, e tente que o percurso sugerido por nós, portanto, seja aceite. -----

----- Outra situação é a das paragens no Calvário. Não compreendemos porque é que as paragens do Calvário têm que estar separadas, portanto, e que as pessoas tenham que andar a correr de paragem para paragem, para se deslocarem para a sua Freguesia. Era uma situação também que está em cima da mesa, a Junta de freguesia tem feito todos os esforços para que as paragens, portanto, os veículos que se deslocam para a Freguesia da Ajuda estejam todos juntos, e era nesse sentido que eu venho aqui, apelar mais uma vez, para que olhem para a Freguesia. A Freguesia tem uma população idosa, nós em termos de transportes temos alguns problemas, foram resolvidas algumas situações, que estamos agradecidos, mas há outras que estão por resolver e que são graves, e que nós esperamos que mais depressa possível, portanto, seja resolvidas. Muito obrigado pela atenção.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhor Vítor, eu tenho pena que o Senhor Vereador dos Transportes, que estava aqui ainda há pouco, neste momento já não esteja na sala.-----

----- Em qualquer caso, a sua intervenção vai ser transcrita, vai ser enviada à Câmara e a sugestão que fez, muito concreta para que ao Pelouro da Mobilidade intervenha junto da Carris no sentido que sugeriu vai, naturalmente, chegar ao conhecimento da Câmara, para sabermos o que é que a Câmara nos responde. Muito obrigada Senhor Vítor.-----

----- Vamos dar agora a palavra à Senhora Dona Maria Eugénia Marques Davim, que nos vai falar sobre um problema de estacionamento, e entregar uma Petição. -----

----- Faz favor.” -----

----- **A Muniçipe, Senhora Maria Eugénia Marques Davim,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Senhora Presidente da Assembleia de Lisboa, Senhores Vereadores e Membros do Executivo Camarário, Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores.* -----

----- *Os duzentos e quarenta e cinco subscritores da exposição que vamos entregar são todos residentes por cima e comerciantes do Centro Comercial do Fonte Nova e, da zona limítrofe desse centro comercial, freguesia de Benfica.* -----

----- *Na exposição enunciamos as ruas onde habitamos e temos os nossos estabelecimentos comerciais e vimos expor o seguinte:* -----

----- *Desde há cerca de dois anos, aguardamos a ordenação do estacionamento nas nossas ruas, acima identificadas, na sequência de notícias veiculadas pela comunicação social de que este executivo camarário decidira, em 2016, a contratação dos serviços da EMEL para o efeito.* -----

----- *Por sua vez, o “site” da EMEL, em consulta de zonas, identifica a área compreendida pelas nossas ruas, como parte da zona em abertura/planeamento a que atribui o número 045.* -----

-----*Aplaudimos essa decisão por considerarmos uma medida absolutamente necessária para se obter bem-estar e qualidade de vida para todos os residentes e visitantes dos espaços lúdicos e comerciais da nossa zona.*-----

----- *Mas, na verdade, constatamos que, para além do desordenamento e da poluição, o estacionamento do nosso bairro é cada vez mais selvagem e caótico, sobretudo desde que as Freguesias de São Domingos de Benfica e de Carnide têm o parqueamento ordenado pela EMEL, com grande satisfação dos seus fregueses.* -----

----- *Como não está taxado, o estacionamento da nossa zona é ocupado por oportunistas, designadamente, viaturas para venda, frotas de viaturas de empresas serviços, particulares não residentes ali que vão para o aeroporto de Lisboa viajar, apanhar o Metro do Colégio Militar/Luz para trabalhar noutras áreas da cidade, que se deslocam a hospitais perto, cidadãos que se dirigem às zonas do Centro Comercial Colombo, etc....* -----

----- *Enquanto nós residentes e os visitantes, temos uma enorme dificuldade, sobretudo durante o dia, em estacionar.* -----

----- *Para melhor apreciação da situação em que vivemos, anexamos fotografias elucidativas da desordem e caos em que se encontra o nosso bairro.* -----

----- *Alguns dos subscritores já colocaram esta questão várias vezes em assembleias de freguesia, bem como em exposições dirigidas ao executivo da Junta de Freguesia de Benfica, sem terem obtido qualquer resposta é positiva. Mas nós, cidadãos contribuintes temos o direito que, as entidades públicas olhem para os nossos problemas e nos ajudem resolvê-los.* -----

----- *Acrescento que as nossas reivindicações, não são as mesmas de outro grupo de cidadãos do Benfica que, vivem noutros bairros e que apresentaram aqui a Petição n.º10/2018 que, mereceu já apreciação e uma recomendação desta Assembleia Municipal.*-----

----- *A Senhora Presidente da Junta, hesita perante as nossas reclamações e vai anunciando na comunicação social que, vai fazer um referendo na freguesia, mas para que serve um referendo? Os nossos problemas são distintos e as soluções têm que ser completamente diferentes da dos outros cidadãos que, respeitamos e que assinaram a Petição n.º10/2018.* -----

----- *O referendo no nosso bairro já está feito, é este baixo assinado...* -----

----- (A Muniçipe, Senhora Maria Eugénia Davim, deixou documentação com a Mesa que fica anexada à presente Ata, como **Anexo II** e dela faz parte integrante). -----

----- **A Senhora Presidente, da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Oh! Senhora Dona Maria Eugénia, eu peço desculpa de interromper, mas o seu tempo terminou, pedia-lhe para chegar, mais ou menos ao fim da comunicação.*-----

----- *Pode deixa-la integralmente aqui na Mesa que, a exposição fica integralmente na ata, mas agora termine, enfim, conclua o que entende.*-----

----- *Senhora Dona Maria Eugénia, se quiser ainda dizer mais alguma coisa, para concluir, para não acabar assim de repente.*-----

----- *Senhora Dona Maria Eugénia, eu peço desculpa, mas temos estes problemas de nos regermos pelo tempo e temos que dar cumprimento.*-----

----- *A Petição é aceite pela Mesa, vai dar entrada, sendo uma Petição sobre estacionamento, ela vai ser atribuída, naturalmente, à 8ª Comissão que é Comissão de Transportes, Mobilidade e Segurança que, irá apreciar, naturalmente, irá devidamente depois distribuir e discutir a Petição, irá ouvir os peticionários.*-----

----- *Portanto, a Senhora Dona Maria Eugénia será chamada, depois com o grupo peticionários que entender, para serem ouvidos na comissão, para explicarem com mais tempo, então sim, os pormenores todos daquilo que veio aqui apresentar, porque depois cabe a 8ª Comissão fazer uma proposta esta Assembleia, no sentido de dar uma solução ao problema. É isso que verá.*-----

----- *Muito obrigada, pelo vosso ato de cidadania.*-----

----- *Vamos prosseguir, a Senhora Dona Inês Cordovil, um problema de um Prédio em derrocada, certo, eu conheço bem o prédio.*-----

----- *Faz favor.*” -----

----- **A Muniçipe, Senhora Maria Inês Cordovil**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa tarde, quero cumprimentar todos os presentes, nomeadamente a Senhora Presidente, Senhores Deputados e, enfim, todos aqui presentes.*-----

----- *O que venho falar é de um problema que não é novo para a Câmara, aliás, venho a dar, desde 2010, conhecimento à Câmara, sobre o estado de degradação progressiva e, neste momento, quase catastrófica, num prédio que tem os números de polícia, se não me engano entre...”*-----

----- **A Senhora Presidente, da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, referiu o seguinte: -----

----- *“Cento e quinze a cento e dezanove, é o que está aqui.”*-----

----- **A Muniçipe, Senhora Maria Inês Cordovil**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “*Sim no género disso.*-----

----- *Enfim, neste momento há portas que são janelas, portanto, os números mantêm-se, mas é um prédio contíguo àquele em que habito e de que sou administradora.*-----

----- *Esse prédio é um prédio com uma fachada muitíssimo bonita, e que tem vindo assentar ao meio, isto não é conversa minha, porque de arquitetura ou de engenharia nada percebo. Em todo o caso é, um prédio muito antigo e que está ancorado em dois prédios que o ladeiam, de um lado o nosso, do outro lado um, também, talvez até mais recente do que o nosso.*-----

----- *E, essa degradação de que dei conhecimento à Câmara, aliás, já tive oportunidade de falar ao telefone com a Senhora Presidente, desta Assembleia e, enfim, é uma a situação que, em vez de melhorar, pelo contrário, tem-se vindo a degradar. Podemos ver e eu trago fotografias, das setas constantes que revelam um aparente assentamento do meio do prédio e o restante fica, enfim, ancorado e segurado pelos prédios vizinhos.*-----

----- *Esta situação representa um perigo para todos, para os transeuntes, para nós habitantes dos prédios vizinhos e muito, também, para as pessoas que ainda frequentam o restaurante o “Grande Elias” que se encontra, enfim, que têm aí lugar, que se encontra sediado aí nesse prédio. Portanto, vejo de vez em quando, sobretudo durante o Verão, vejo entrar grupos de vinte a trinta pessoas e penso sempre, pode ser que não saiam de lá. Portanto, isto é alarmante, tem que puder ser feita alguma coisa.*-----

----- *E francamente, o verão passado, tive conhecimento de que houve um processo, uma aprovação de obras que incluem uma aprovação, não sei se já está efetivada, da colocação de um elevador no vão das escadas, desse mesmo prédio.*-----

----- *Portanto, por tudo isto, eu queria dar conhecimento e penso que urge tomarmos conta deste prédio, de outros também, neste caso a mim incumbe-me defender particularmente este e, pedir a todos que em consciência, enfim, vejam como é que nos podem ajudar.”*-----

----- (A Muniçipe Maria Inês Cordovil entregou fotografias que que ficam anexadas a esta Ata como **Anexo III.**)-----

----- **A Senhora Presidente, da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Dona Inês, dizer-lhe o seguinte.-----

----- Eu conheço o caso deste prédio, aliás, eu era Vereadora quando foi a primeira derrocada, estive lá, na altura quando foi a primeira ameaça de derrocada.-----

----- Na verdade, pensei que o problema já estivesse resolvido, irei tomar providências no sentido de avisar os serviços de proteção civil, para ir fazer uma vistoria urgente, uma vez que estas situações de derrocada parcial ou derrocada iminente às vezes são tragédias anunciadas. E nós, bem recentemente tivemos notícia neste país, de tragédias anunciadas.-----

----- Portanto, de facto, é um ato de cidadania vir aqui e vamos ver se conseguimos que a proteção civil vá, rapidamente, fazer uma avaliação, o mais independente possível técnica, sobre a situação do prédio, porque, de facto, não podemos ter os nossos munícipes em risco, independentemente do proprietário do prédio querer fazer obras ou não querer, a situação de risco tem que ser acautelada. -----

----- Portanto, muito obrigada pela sua intervenção, vamos ver o que é que a Câmara depois fará, mas seguramente, iremos fazer essa diligência. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Dona Maria dos Anjos Ramos Villamariz, é um problema de insegurança na via pública.” -----

----- **A Muniçipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde Senhora Presidente, boa tarde Senhores Vereadores, boa tarde a todos os presentes. -----

----- Mais uma vez, eu venho solicitar, neste caso à Senhora Presidente desta Assembleia, devido ao meu acidente há quatro anos. -----

----- Portanto, eu tive um acidente na via pública no ano de 2014, a 16 de dezembro. --

----- Portanto, dei conhecimento à Câmara do meu acidente. Foi num passeio, ali junto ao Hospital Santa Marta, uma rua com muita inclinação, e de passeio tinha apenas metro e meio, sensivelmente, e com pedra branca sem aderência, portanto não tinha segurança. Eu escorreguei, parti o pé em dois lados, portanto nos tornozelos e mais a tibia. -----

----- Portanto, resultaram já duas cirurgias, a primeira estive internada, fui levada de urgência para o hospital, e passado quinze meses, eu tive que ser novamente operada para retirar material. -----

----- Tenho sofrido bastante! Eu tenho tentado com a Câmara, dei conhecimento ao Senhor Presidente da Junta, na altura eu pensava que era o Senhor Presidente da Junta de Santo António, o responsável, ele foi gentilmente atendeu-me, disse que ia resolver a situação, juntamente com a Câmara. -----

----- Ele passou para a parte do Departamento Jurídico, e reportou para a Câmara.---

----- A Câmara andou a protelar, a protelar, demorou imenso tempo, até que por muita insistência minha, eu acabei por resolver, mais uma vez. Foi o ano passado 2017, eu tentei levar à Reunião dos Paços do Concelho, apresentar ao Senhor Presidente da Câmara, porque nunca me permitiu. -----

----- Estou aqui hoje porque no mês passado não me deram acesso à Reunião dos Paços do Concelho, para apresentar ao Senhor Presidente da Câmara, que era a quem eu queria apresentar, e recorro neste momento à Senhora Presidente, a ajuda para que isto tenha uma solução. -----

----- Portanto, eu espero há quatro anos. -----

----- Eu fiz fisioterapia, eu gastei muito dinheiro, eu estive imobilizada durante quarenta e um dias. -----

----- Eu comi do refeitório de apoio à terceira idade ali na Junta, que é perto da minha casa, eu não tinha ninguém que me fizesse nada. -----

----- *Portanto, foi uma fase muito difícil da minha vida. Eu não tive ajuda, apenas tive da parte da minha Presidente da Junta, a Senhora Doutora Margarida Martins, que me deu todo o transporte, para eu poder fazer fisioterapia.* -----

----- *A Câmara nunca me deu qualquer hipótese de ajuda de nada! Até hoje!*-----

----- *Aliás, tem feito tudo para ignorar a minha situação.*-----

----- *Há um ano atrás, foi em 2017 já não posso precisar a data, eu inscrevi-me para ir dar a conhecer ao Senhor Presidente.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Já terminou o seu tempo.”*-----

----- **A Múncipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Já terminei.* -----

----- *E só para terminar Senhora Presidente.* -----

----- *É que nessa inscrição eu dei conhecimento à Câmara que não me atendiam, mas eu ia dizer ao Senhor Presidente na Reunião.* -----

----- *Na véspera fui chamada, falei com a Doutora Margarida Castro Martins, jurista e perguntou-me: “quanto é que...”, primeiro fez-me um interrogatório, deixou-me em lágrimas, e depois perguntou-me: “ Quanto é que pede de indemnização?”*-----

----- *E eu fui apanhada de surpresa, e eu disse: “eu não sei”, “então venha cá amanhã.”* -----

----- *Eu tenho a senha de acesso, ela atendeu-me mais duas pessoas, e depois a seguir a isto, arquivou o meu processo...”*-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Senhora Maria dos Anjos, eu peço desculpa, temos mesmo que concluir.*-----

----- *Portanto eu já percebi...”* -----

----- **A Múncipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Eu faço chegar Senhora Presidente...”* -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Certo.”*-----

----- **A Múncipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Nem que seja ao Senhor Presidente da República, eu tenho que ser ouvida, eu tenho que saber, que isto é uma vergonha, eu pago os meus impostos.”*-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Senhora Dona Maria dos Anjos aqui é sempre ouvida desde que tenha a sua vez, e já a teve, e nós percebemos que não teve oportunidade de explicar o processo todo.”*-----

----- **A Múncipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Não, não mesmo.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Se quiser acrescentar alguma coisa depois por escrito, para nós reportarmos.” -----

----- **A Múncipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Não me deram oportunidade sequer.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Oiça, se quiser acrescentar por escrito alguma informação relativamente àquilo que já disse, nós aceitamos essa sua informação, para poderemos fazer uma coisa mais bem fundamentada para a Câmara, isso pode entregar aqui na Mesa, se tiver aí documentos que nós podemos juntar. -----

----- Agora só queria que me explicasse aqui uma coisa para eu perceber. -----

----- Temos aqui duas situações: uma situação foi um acidente que teve lugar em 2014. -----

----- Já foi arranjado o passeio ou continua como está? Isto é a primeira questão que eu queria saber. -----

----- **A Múncipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Peço desculpa eu não ouvi.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O passeio já foi arranjado ou continua como está?” -----

----- **A Múncipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Logo que receberam a minha informação da minha queda, do meu acidente foram feitos cinco degraus naquele espaço, porque terminava em redondo, porque não tinha aderência além da pedra.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Pronto, muito bem.” -----

----- **A Múncipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Hoje estão a substituir por pedra preta, que têm mais aderência.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Pronto essa pedra preta é que é a pedra adequada que tem sido substituída em muitos sítios da cidade, que há muitas quedas, e há muitos problemas como esse, e tem sido feita a sua substituição, mas essa parte já está a andar. -----

----- Portanto, o seu problema concreto é que teve um acidente, provocado pela calçada e que a Câmara não lhe deu qualquer resposta às suas reclamações, é isso que

nós vamos apurar, saber o ponto da situação, e pronto e depois iremos dar-lhe a informação.”-----

----- **A Múncipe, Senhora Maria dos Anjos Ramos Villamariz**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Maria dos Anjos.-----

----- A Senhora Dona Maria do Céu Silvestre Dias, da Vila Dias, como está?-----

----- **A Múncipe, Senhora Maria do Céu Rodrigues Silvestre Dias**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito bem, muito obrigada Doutora.-----

----- Muito boa tarde.-----

----- Boa tarde Senhora Presidente, boa tarde Vereadores, Deputados. -----

----- Boa tarde a todos os presentes. -----

----- A Associação de Moradores vem alertar mais uma vez esta Assembleia para as dramáticas condições de habitação em que as famílias da Vila Dias continuam a ser obrigadas a viver, e que se agravarão com o início deste inverno, confirmando os piores receios da Associação.-----

----- Isto, pelo facto de, apesar das promessas da Vereação e de um recente e arrastado simulacro de intervenção, se manterem inalteradas, não apenas as profundas deficiências do edificado da Vila como as inexistentes infraestruturas básicas e de saneamento. -----

----- Como é sabido, o conjunto habitacional da Vila Dias acha-se integrado na área de Reabilitação Urbana do Vale de Chelas, aprovada pela Assembleia Municipal de Lisboa de 2015, ficando, deste modo, abrangido por todos os mecanismos legais estabelecidos com vista à prossecução dos respetivos objetivos.-----

----- Arrastando-se durante mais de dois anos o início da intervenção camarária prevista naquela deliberação e verificando-se já nessa altura uma situação crítica e inadiável das condições de vida dos moradores da Vila Dias, estes ainda alimentaram expetativas, que vieram a ser defraudadas, numa solução de emergência prometida então pelo Presidente da Câmara António Costa de recorrer-se, se necessário, à expropriação do imóvel em que se integra a Vila Dias. -----

----- Acontece que em 2017, pressionada pelos moradores em estado de desespero, a Câmara decide propor-se exercer o direito de preferência na compra na Vila Dias, iniciando o respetivo processo judicial.-----

----- Só que aquilo que já há muito se impunha pelo uso dos mecanismos disponibilizados pela constituição da ARU (Áreas de Reabilitação Urbana), a passagem da posse da propriedade da Vila Dias para a Câmara, está a transformar-se num expediente para continuar a adiar uma intervenção urgente, persistindo em confiar em proprietários especuladores e pouco sérios.-----

----- Ora, esta Associação entende que o exercício do direito de preferência não podia nem pode pôr de lado as medidas de fundo urgentes que se impõe há muito à Câmara a adotar, decorrentes do estatuto de ARU atribuído à Vila Dias. -----

----- Isso mesmo constava, aliás, da própria deliberação de 2018, quando ali se referia “que a área delimitada a cor amarela na planta integra um conjunto habitacional no qual importa intervir, de forma a dotá-lo de condições de habitabilidade, atento ao mau estado de conservação, insalubridade e perigo para a segurança e saúde públicas e que para a área de reabilitação urbana onde se insere o prédio urbano designado por “Vila Dias” foram definidos os objetivos gerais e específicos com intenção de promover a salvaguarda dos valores patrimoniais e ambientais em presença, equilibrados com evidente necessidade de estruturação de espaços e atividades.” -----

----- Mas de forma mas inequívoca, a Câmara e a Assembleia Municipal apontava como indispensável a regeneração do edificado viável da Vila Dias, por forma a salvaguardar a sua utilização habitacional adaptada aos padrões atuais, procurando manter a maioria dos ocupantes residenciais, introduzindo novos equipamentos de bairro, são objetivos específicos que o Município de Lisboa pretende promover no local, e que não se coadunam com o atual programa delineado pelos atuais proprietários, estando em risco direitos fundamentais como o direito à habitação, entre outros. -----

----- Ora, o que se está a passar-se não é nada disto!-----

----- Na verdade, não se compreende nem se aceita que os atuais proprietários de há muito se mostraram não ter qualquer capacidade, nomeadamente financeira, como, aliás reconheceu o Vereador Manuel Salgado numa Reunião Pública na Vila Dias.” --

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Maria do Céu Dias tem que terminar, estamos no final do seu tempo” ---

----- **A Múncipe, Senhora Maria do Céu Rodrigues Silvestre Dias**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu finalizo porque é assim, é só para fazer uma ressalva: o senhorio continua no mesmo “modus operandi”, a pressionar, e a intimidar principalmente os elementos da Associação de Moradores, e de salientar que Vila Dias, não é só um problema habitacional, é um grave problema social. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- (A Documentação entregue por Maria do Céu Rodrigues Silvestre Dias fica anexada a esta Ata, como **Anexo IV** e dela faz parte integrante.)-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Maria do Céu, eu conheço bem a Vila Dias, tenho acompanhado o processo, vamos ver o que está a impedir a Câmara de atuar conforme-se comprometeu. Porque, de facto, conhecemos bem a situação de difícil em que os moradores daquele bairro vivem, e as dificuldades que a Associação de Moradores tem para conseguir obter resultados. -----

----- Conto com a Mesa da Assembleia Municipal para fazermos todas as diligências nesse sentido, e portanto se houver mais elementos que possam juntar. Tenho aqui ainda alguns que foram apresentados por membros da Associação recentemente. Deixem-me os elementos todos, para nós podermos ver se conseguimos que as coisas se cumpram, conforme é o compromisso da Câmara. -----

----- Muito obrigada. -----

----- E agora temos a última pessoa inscrita é o Senhor Pedro Henrique Aparício, que nos vem falar de um problema na Escola Teixeira de Pascoais.”-----

----- **O Múncipe, Senhor Pedro Henriques Aparício**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos. -----

----- *Senhora Presidente, Senhores elementos da Mesa, Senhores Vereadores, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores sem pasta, com pasta, Senhores Deputados Municipais, Caros Vizinhos e Caras Vizinhas.*-----

----- *Gostava de partilhar convosco hoje dia 20 de novembro, que em 1959, portanto há alguns anos atrás, a Organização das Nações Unidas, assinava aquilo que é a Declaração Universal dos Direitos da Criança.*-----

----- *E pareceu-me bastante oportuno hoje, havendo a possibilidade de falar com esta nossa Assembleia Municipal, que pudesse partilhar convosco o que se passa na Escola Básica-Jardim Infantil 101 – Teixeira de Pascoais.*-----

----- *Acredito que seja um tema que seja amplamente conhecido, não só pelas notícias de obras de quase de “Santa Engrácia”, por estarem paradas, por situações de deficiência daquilo que tem sido o acompanhamento e a fiscalização desta obra pública, naquilo que tem sido lesado o superior interesse de todas as crianças que estão naquela escola, nas três turmas do jardim-infantil, e também nas onze turmas do ensino básico.*-----

----- *Ainda assim, gostava de partilhar com esta Assembleia Municipal, aquilo que tenho presença, porque hoje não vos falo com qualquer título profissional, falo com aquilo que é mais importante da minha vida, sou pai da Maria Francisca. E a Maria Francisca desde este ano frequenta a Escola Básica Teixeira de Pascoais, depois no ano passado não ter sido possível ser aceite porque, razões da vida tinha apenas três anos.*-----

----- *Interessa-nos não hoje perceber aquilo que é o processo administrativo e burocrático de admissão na escola, tenho informação do Assessor do Senhor Vereador Manuel Grilo, que no próximo ano a Câmara pensa fazer uma plataforma de centralização das inscrições, pelo menos foi este o compromisso de início de ano letivo.*-----

----- *Mas vamos às obras, vamos aquilo que é importante, que é o edificado, e mais importante do que o edificado são as crianças que neste momento, hoje levaram os seus pijamas para a escola e estão a celebrar o Dia do Pijama, sendo solidários com outras crianças.*-----

----- Primeira vez que a Câmara Municipal de Lisboa toma consciência que a Escola Básica Teixeira de Pascoais precisa de obras é em 2012, nessa altura a situação era necessária, essa intervenção. -----

----- Passaram-se alguns anos, algures em 2015 há um concurso público todos os procedimentos concursais que acontecem, e acontece que aí era importante intervir no edificado da Escola Básica-Jardim Infantil Teixeira de Pascoais. -----

----- Começámos em 2016 a colocar alguns contentores que nos limitaram em quase 50% o espaço disponível para recreio das nossas crianças, criando dificuldades claras naquilo que é a sã convivência entre crianças, reduzindo o espaço educativo e lúdico, que é o recreio da escola, e acrescentando a isto também a situação caricata de nos colocar muitas dificuldades naquilo que é a vigilância deste espaço lúdico, e de recreio e educativo acima de tudo.-----

----- Continuamos a nossa história, em 2016 há, de facto, a entrada dos contentores, mas ainda sem autorização para os alunos entrarem nestes contentores. -----

----- Passado algum tempo, no início de 2017 se não me falha a memória, vêm as primeiras chuvas, os alunos no início do ano letivo 2017-2018, passam a habitar estes contentores, pasmem-se todos, que percebemos que estes contentores não eram próprios para estar ao ar livre.-----

----- Termina já Senhora Presidente. -----

----- Houve entretanto explosões de quadros elétricos, alunos com situações de botas molhadas dentro da sala de aula, são situações de salubridade com uma diminuição, a redução daquilo que são os vasos sanitários disponíveis para a população escolar desta escola. -----

----- E meus Senhores e minhas Senhoras, Caros Vizinhos as nossas crianças têm menos de 50% do edificado à disposição para atividades educativas. -----

----- Parece-me a mim que em 2018-2019, uma vez que sou pai de uma criança desta escola desde então, a promessa da nossa Câmara Municipal de Lisboa, é que o problema da obra que entretanto foi cessada por não acreditarem no trabalho do que o empreiteiro faria, o empreiteiro teve de facto erros graves de construção, tanto quanto me foi dado a conhecer, mas hoje à beira do Natal, quase que atrevo-me aqui a escrever uma carta ao Pai Natal, solicitando que, de facto, seja feita um andamento do procedimento concursal, não com carácter de necessidade como em 2012, não como importante como era em 2017, mas com o carácter de urgência que as nossas crianças precisam.-----

----- É isto que se diz, “da salvaguarda do superior interesse das crianças”. -----

----- Hoje é um tema que já não é de obra pública, é de educação, é de segurança, é de obra pública. E acima de tudo lamento não ter aqui o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, porque é de uma força integrada que ele precisa de mobilizar, e que peço que esta Assembleia, da competência que tem de fiscalização do Executivo, se pronuncie e que leve este tema para diante. -----

----- Comprometo-me entretanto para concluir, porque não trouxe nada e a Senhora Presidente não teve oportunidade de receber as fotografias que consegui retirar, irei enviar posteriormente para que conste na Ata, tudo aquilo que é importante.-----

----- Obrigada a todos e a todas e espero poder voltar aqui para dar nota que a situação está resolvida, uma vez que não vivemos em Santa Engrácia, vivemos em Alvalade. -----

----- Obrigada.” -----

----- (As fotografias entregues pelo o Munícipe Pedro Henrique Aparício ficam anexadas a esta Ata, como **Anexo V** e dela faz parte integrante.) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Caro Munícipe. -----

----- Senhores Deputados, portanto ouvimos esta intervenção, a Mesa fará as diligências habituais nestes casos. -----

----- Queria só relativamente a esta última intervenção, salientar a efeméride de hoje, realmente, do Dia Mundial da Criança, que a todos, para todos tem muito significado. E permitam-me dizer também, que ainda bem, que nós temos este Período de Intervenção Pública nas nossas Reuniões, porque isto não nos permite esquecer os problemas que os nossos cidadãos, os nossos munícipes têm no seu dia-a-dia, e não nos permite afastar-nos da realidade, que é a realidade concreta das muitas pessoas. -----

----- Portanto, quero agradecer aos munícipes que aqui vêm, que se inscrevem, que trazem os seus casos, mesmo que a gente não lhe dê resposta, pois se vêm novamente, e novamente, e novamente, é preciso muita insistência mas, também, não nos deixam a nós esquecer-nos do nosso papel. -----

----- Muito obrigada a todos.” -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “E vamos entrar agora na nossa Ordem de Trabalhos. -----

----- Senhores Deputados antes da correspondência, temos uma Ata para aprovar, é a Ata vinte e oito, a Mesa vai pôr a Ata a votação, pergunto se alguém quer intervir? Não há pedidos de palavra sobre a Ata.” -----

----- Vou pôr à votação **Ata n.º28 de dia 3 de julho de 2018**. Não há votos contra nem abstenções. Está aprovada por **unanimidade**, não tendo participado na votação os Senhores Deputados que estiveram ausentes na Reunião. -----

----- De forma a dar cumprimento ao disposto no DL. n.º 4/2015, de 07 de Janeiro, que aprova o novo Código de Procedimento Administrativo, mais precisamente no n.º 3 do seu artigo 34.º, não participaram na votação da Ata 28, os Senhores Deputados Municipais que abaixo se referenciam, em virtude de não terem estado presentes na reunião a que a mesma respeita. -----

----- Ata n.º 28 Sessão Ordinária de Junho (2ª Reunião), realizada em três de julho dois mil e dezoito, não estiveram presentes os seguintes Senhores Deputados Municipais: Diogo Leão Rodrigues (PS), José Moreno (PS), Maria Capitolina Marques (PS), Luis Duarte Carreira (PS), Fernando Braamcamp (PSD), Fernando Rosa (PSD), Margarida Isabel Penedo (CDS-PP), Gabriel Baptista Fernandes (CDS-PP), Ana Margarida Carvalho (PCP), Ricardo Moreira (BE), Sandra Cristina Carvalho

(BE), José Marques Casimiro (BE), José Inácio Faria (MPT), Raúl Silva Santos (MPT), Maria Helena Roseta (IND).-----

----- “Mais uma vez solicito aos Senhores Deputados que estão de pé que assumam os vossos lugares. -----

----- Vamos então prosseguir, a Senhora Segunda Secretária vai fazer uma leitura mais resumida possível do expediente, naturalmente, ele está disponível para quem o quiser consultar. Está reunião tem uma Ordem de trabalhos extensa, portanto, vou-lhe pedir que seja o mais suscita possível, faz favor! -----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho,** no uso da palavra fez a seguinte leitura de expediente: -----

----- “Dar conhecimento de iniciativas do Grupo Parlamentar os Verdes na Assembleia da República. Perguntas ao Governo sobre: -----

----- Os Terrenos do Metropolitano em sete Rios. -----

----- Obras paradas na estação de Arroios do Metropolitano de Lisboa.-----

----- A ausência de realização de obras por parte do IHRU no Bairro dos Lóios.-----

----- Atribuição do suplemento remuneratório a enfermeiros especialistas na DICAD.--

----- Escola Básica 1,2,3 com Jardim de Infância Pedro de Santarém.-----

----- Falta de assistentes operacionais na EB 1 “O Leão de Arroios”. -----

----- Escola Básica de 2º e 3º ciclo Manuel da Maia. -----

----- Escola Secundária do Restelo. -----

----- Espaços verdes e higienes urbanas.-----

----- Iniciativas do Grupo parlamentar do PCP, com perguntas várias ao Governo sobre: -----

----- “As prioridades na contratação de trabalhadores do Metropolitano de Lisboa”. ----

----- O “Contrato de arrendamento das instalações na Av. Barbosa du Bocage”.-----

----- A gestão do património do Metropolitano de Lisboa. -----

----- Juntas de Freguesia: -----

----- Junta de Freguesia de Belém: -----

----- Dar conhecimento sobre moção “ o encerramento do balcão da caixa geral de depósitos do restelo”.-----

----- Assembleia Municipal de Benfica: -----

----- Dar conhecimento sobre as Recomendações aprovadas na Assembleia de Freguesia na sessão de vinte e seis de setembro de 2018. -----

----- Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior:-----

----- Dar conhecimento de Moções e Votos de Saudação aprovados na reunião do dia vinte e quatro de setembro de 2018. -----

----- Assembleia Municipal de Sesimbra: -----

----- Dar conhecimento do edital nº 81/2018 referente à sessão ordinária, realizada no passado dia 13 de setembro de 2018. -----

----- Área Metropolitana de Lisboa:-----

----- Dar conhecimento sobre os Editais nº 28 e 29 com as Deliberações da Reunião do Conselho Metropolitano.-----

----- Da Associação de Turismo de Lisboa:-----

----- Em defesa da integridade do Largo do Chafariz de Dentro. -----
----- Fórum Cidadania Lisboa: -----
----- Dar conhecimento através de *e-mail* do pedido de esclarecimentos à Diretora Geral do Património Cultural, das obras de substituição do telhado do Palácio das Necessidades. -----
----- Dar conhecimento através de *e-mail* dirigido ao Senhor Vereador Manuel Salgado relativo ao projeto de alterações em edificado pombalino da Rua da Conceição. -----
----- Dar conhecimento sobre pedido de esclarecimento sobre a demolição na Rua Barata Salgueiro nº 21. -----
----- Dar conhecimento através de *e-mail* em defesa das árvores do Palacete Leitão. -----
----- Dar conhecimento a Senhora Ana Cristina Ferreira, sobre a ação de controlo à Gebalis da gestão do arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa. -----
----- Esta é toda a correspondência chegada à Assembleia.” -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito obrigada. -----
----- Senhores Deputados uma vez dada esta informação, que é obrigatório por Lei, queria acrescentar que dei conhecimento aos Senhores Representante e quero dar conhecimento a todos os Senhores Deputados que, recebemos dois ofícios da Associação Nacional de Assembleias Municipais, que nos informam que o Tribunal de Contas decidiu que a quota dos Municípios para a participação na Associação Nacional de Assembleias Municipais é dispensada de visto de Tribunal de Contas. -----
----- A informação é relevante, porque havia municípios que entendiam que não seria assim e havia Câmaras Municipais que não estava a proceder ao pagamento da respetiva quota, portanto a informação aqui fica, a fundamentação jurídica está no expediente se quiserem consultar. -----
----- Posto isto, entramos agora nas intervenções dos Senhores Deputados, depois temos um conjunto de diplomas para votar e só depois disso é que entraremos na Informação escrita do Senhor Presidente. -----
----- Vamos dar a palavra aos Senhores Deputados inscritos.” -----
----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte: -----
----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Graça, Independente.” -----
----- **O Senhor Deputado Municipal, Miguel Graça (IND)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Excelentíssimos Senhores Vereadores e Caros colegas Deputados. -----
----- Os Deputados Municipais Independentes “Cidadãos por Lisboa” apresentam nesta sessão uma Recomendação, pelo reforço do acompanhamento das pessoas em situação de sem-abrigo. -----
----- Considerando a recente notícia sobre a resposta as pessoas nesta situação, que nos dá conta de algumas dificuldades de execução destas políticas, somado

obviamente a perceção do maior número de pessoas em sem-abrigo em algumas zonas da cidade, em que qual situação já não se verificava e, obviamente, também, considerando as medidas que se encontram previstas no Programa Municipal para as pessoas em situação de Sem-abrigo 2016/2018, que se encontra em vigência.-----

----- E, portanto, pedimos que se efetuem e se forneça a esta Assembleia um relatório de motorização da implantação deste Programa Municipal e que, através do ENIPSSA (Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo) e dos seus parceiros, efetue uma nova contagem do número de pessoas sem-abrigo na cidade de Lisboa, com vista apurar o seu número em rua e em alojamento.-----

----- Além disso, queremos também dar algumas das nossas posições, relativamente as Moções e Recomendações e Votos apresentados. -----

----- O CDS apresenta todos os anos o seu Voto de Saudação ao 25 novembro e todos os anos, nós estamos contra. -----

----- Voltaremos a favor da Recomendação do PSD sobre a “Segurança de Peões na Avenida Cidade de Praga”, mas apresentaremos uma Declaração de Voto de Protesto, pelo facto do PSD usar fotos de pessoas sinistradas do seu documento, que nos parece de mau gosto. -----

----- Votaremos a favor da Recomendação do CDS sobre “As Trotinetes Elétricas” ainda que, estas sejam medidas que a Câmara Municipal já está a fazer. Mas, contra a do MPT, que nos parece precipitada e que pede uma Regulamentação Municipal, sobre uma matéria que já está regulada pelo código da estrada. -----

----- Somos também contra a Recomendação do CDS, relativamente ao “Regimento Sapadores Bombeiros de um novo número oitocentos”, por achamos que as ocorrências aos bombeiros devem ser através do cento e doze e que as situações não urgentes devem ser através dos números já existentes.-----

----- Acompanharemos ainda, a Recomendação dos Deputados Independentes do “Livre” que, aliás, refletem as políticas da Câmara que, já estão a ser seguidas nesta matéria. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Vamos prosseguir.” -----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Inês de Sousa Real do PAN.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal, Inês de Sousa Real (PAN)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente e restantes membros da Mesa, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras, Excelentíssimos Senhores Vereadores e Excelentíssimos Colegas Deputadas e Deputados, restante Público na plateia, Comunicação Social, bem como a intérprete aqui presente.-----

----- Começamos a nossa intervenção por assinalar o dia de hoje, Dia Internacional dos Direitos das Crianças, pelo qual apresentamos o nosso primeiro Voto de Saudação. -----

----- Hoje é dia de dedicarmos algum do nosso tempo a refletir sobre todas as crianças que no mundo, no país e, em particular, na nossa cidade, continuam a não ver os seus direitos humanos assegurados. -----

----- E por direitos, entendemos o direito à saúde, à educação, à proteção legal, sem poder deixar de referir a questão da igualdade de género que deverá ser uma preocupação desde os primeiros anos de vida. -----

----- Não nos esqueçamos da importância que tem na nossa sociedade que rapazes e raparigas tenham consciência que têm acesso às mesmas oportunidades no seu futuro, assim como não nos podemos esquecer de ensinar às nossas crianças desde cedo os valores de tolerância, solidariedade e da inclusão. -----

----- Esta não pode ser uma mera área educativa deve se um compromisso, uma missão diária com empenho de todos e todas nós. -----

----- Trazemos ainda à vossa consideração mais dois Votos de Saudação. -----

----- Um Voto de Saudação a Associação Salvador, sobescrita também pelo CDS, pela comemoração do seu décimo quinto aniversário. É de louvar a sua dedicação, empenho e determinação na melhoria das acessibilidades e no desenvolvimento de projetos que sensibilizam para a necessidade de igualdade de oportunidades e para a integração, inclusão e qualidade de vida das pessoas com mobilidade condicionada. ---

----- Um segundo Voto que trazemos hoje, pois não podemos deixar, também, de assinalar a celebração do décimo aniversário da Associação Animais de Rua que, desde a sua fundação, esterilizou mais de vinte e um mil animais em todo o país, trabalhando por integrá-los na comunidade e pelo seu bem-estar e maior qualidade de vida, também, em cooperação e integração com a Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Trazemos ainda hoje à sessão mais duas Recomendações e uma Proposta de Deliberação, sendo a primeira um alerta para a necessidade de meios e recursos adequados para a vigilância da natureza. -----

----- Considerando a importância das funções de vigilante da natureza, que incluem a fiscalização e monitorização de espécies, educação e interpretação ambiental, e ainda a importância dos diversos parques na nossa cidade existentes, tais como o Parque Florestal de Monsanto ou o Parque da Bela Vista, é fundamental que se afetem mais meios à vigilância da natureza, nomeadamente recursos humanos. -----

----- Recordamos, que assumindo-se Lisboa como Capital Europeia Verde em 2020, este é um tema que não pode, de forma alguma, ser descurado. -----

----- Na área das políticas integradas de mobilidade sustentável, queremos ainda alertar para a necessidade de serem prestados esclarecimentos quanto ao uso das trotinetas motorizadas por parte da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente quanto aos locais onde estas devem circular e estacionar, pelo que apresentamos assim uma Proposta de alteração que vai ser distribuída aos Senhores Deputados, que visa alterar a Proposta e complementar a Proposta apresentada pelo CDS-PP. -----

----- Por último, trazemos uma Recomendação relativamente às concessões de distribuição de eletricidade em baixa tensão, que visa salvaguardar os direitos dos consumidores e dos trabalhadores afetos às concessões, nomeadamente para que se proceda à concreta definição da área territorial de acordo com a proposta da ERSE ou então que sejam revistos os procedimentos, adjudique, acompanha e fiscaliza a concessão, salvaguardando, como referi dos direitos dos consumidores e dos trabalhadores.-----

----- Muito obrigada.”-----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Vamos prosseguir.”-----

---- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Ana Margarida do PCP.”-----

----- **(A Senhora Deputada Municipal, Ana Margarida Carvalho (PCP))**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssima Presidente da Assembleia Municipal, caros presentes.-----

----- “(...) *«que usamos perversamente a razão quando humilhamos a vida, que a dignidade do ser é todos os dias insultada pelos poderosos do nosso mundo, que a mentira universal tomou o lugar das verdades plurais, que o homem deixou de respeitar-se a si mesmo quando perdeu o respeito que devia ao seu semelhante».*-----

----- Estas palavras proferiu-as, em Estocolmo, José Saramago, no seu discurso da cerimónia de entrega do prémio Nobel, há 20 anos, a 10 de Dezembro de 1998. Dois meses depois de pela primeira e única vez o Nobel ter sido atribuído a um escritor de língua portuguesa, a um português, a um lisboeta.-----

----- O homem que nos escreveu o mundo, escrevendo-se a si mesmo, semeava a interrogação em seu redor e, ao mesmo tempo, a serenidade; provocava a inquietação e, ao mesmo tempo, o bom senso; fomentava o desassossego e, ao mesmo tempo, a sensatez, detendo-se nas pequenas pendências do quotidiano ou nas grandes questões da humanidade. José Saramago, foi um escritor em alta voz. Mesmo depois de ter sido traduzido em dezenas de línguas, de ter sido mencionado e admirado pelos grandes pensadores internacionais, desde Umberto Eco a Harold Bloom – que lhe viu um talento que o aproximava de Shakespeare, «por conta da sua versatilidade, trafegando com inteligência do drama à comédia»... Mesmo depois de ter conquistado o Nobel e de se ter tornado uma voz internacional, de ter tido incontáveis distinções no país e no estrangeiro... Nunca se limitou a cultivar o seu quintal. Pelo contrário, do seu quintal fez o mundo, e da sua voz amplificada fez eco para denunciar os atropelos àquilo que considerava mais valioso – a Declaração Universal dos Direitos do Homem.-----

----- Jornalista, colunista, tradutor, escritor, José Saramago nascido em 1922, na Azinhaga, foi alvo daquilo a que Eduardo Lourenço chamou uma improbabilidade milagrosa. José Saramago construiu-se. De menino descalço na aldeia, a serralheiro mecânico, funcionário público, empregado de uma companhia de escritórios...

Marxista convicto, militante do Partido Comunista desde os tempos em que sê-lo implicava correr duros riscos, durante a ditadura Salazarista até ao fim, auto-didacta, livre pensador, político, brilhante orador, presidente desta Assembleia Municipal... Veio para Lisboa na primeira infância mas nunca renegou as suas origens muito humildes. Pelo contrário, resgatou-as para a sua obra, as memórias, os avós, uma velha figueira, o rio Tejo – «Deixa-te levar pela criança que foste». (lê-se em epígrafe num dos seus livros)-----

----- O seu escritório preferido foi a Biblioteca Municipal do Palácio das Galveias, aí o mais conhecido escritor contemporâneo de língua portuguesa à escala mundial, continuou o seu percurso de auto-construção e de leitor tenaz. Após a sua morte, a 18 de Junho de 2010, tão grande perda para tão pequeno país, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu instalar a Fundação José Saramago na Casa dos Bicos, como «um justo tributo prestado ao grande escritor que tanto prestigiou Portugal, engrandeceu a língua e projetou Lisboa no mundo».-----

----- Foi um escritor de excepção, um homem firme. Foi o homem que nos fez crescer, a todos, portugueses, “três centímetros” quando há 20 anos conquistou o Nobel. Foi um homem de esquerda, foi um homem de coragem, foi um comunista, foi uma pessoa, foi um lisboeta. Foi um cidadão que sempre acreditou que o mundo podia ser mudado.-----

----- Apesar de estar previsto atribuir o nome de José Saramago ao Campo das Cebolas, apesar de uma das salas do Palácio Galveias já ter o seu nome, juntamos a esta Saudação o firme desejo de que esta Assembleia encete esforços para que o nome de José Saramago seja dado a um equipamento cultural ou educativo, de forma a homenagear e marcar esta data, nos 20 anos de atribuição do Nobel.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Gostaria de como Presidente desta Assembleia Municipal, assinalar que me associou pessoalmente a este Voto, não apenas em meu nome pessoal mas, também, na posição institucional que ocupo, atendendo que estamos a falar não apenas do prémio Nobel único atribuído a um escritor Português mas, também, a um homem que entre muitas outras coisas como foi lembrado, foi Presidente desta casa e penso que é uma honra para todos nós Deputados Municipais, saber que tivemos como Presidente há tempos um homem que é o único Nobel do nosso país, na área da literatura.-----

----- Gostaria de me associar a este Voto e vamos ouvir as restantes intervenções na altura da votação se mais alguém se quiser associar façam favor de assinalar.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Cristina Andrade do BE.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal, Cristina Andrade (BE)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos e a todas, Senhora Presidente, Senhores membros da Mesa, Senhores e Senhoras Vereador, Colegas Deputados e Deputadas e também o Público aqui presente. -----

----- Começo esta intervenção com duas notas prévias, a primeira para assinalar o facto de que esta sessão se realiza no dia em que decorre e se assinala o Dia Internacional dos Direitos das Crianças. Numa altura em que tantas crianças continuam a ser vítimas de guerra, de ódio, de discriminação, a serem privadas de acesso à educação, à saúde ou ao bem mais elementar que qualquer criança deve ter direito, que é o direito a brincar e a ter uma família que lhes dê colo, carinho e afeto, gostaríamos de aqui assinalar este dia.-----

----- A segunda nota, refere-se ao próximo domingo dia 25 de novembro, em que se assinala o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres. Este ano já mais de vinte mulheres morreram em Portugal vítimas dos seus companheiros, pelo que, no próximo dia 25 de novembro, saímos à rua e recordaremos mais uma vez que o feminismo nunca fez mal a ninguém, mas o machismo mata todos os dias.-----

----- Posto isto, refiro-me então às três Propostas do Bloco de Esquerda que hoje aqui apresentamos. A primeira das quais remete para um “Voto de Solidariedade para com o autarca italiano *Domenico Lucano*”. Entre janeiro deste ano e outubro já morreram no Mediterrâneo quase duas mil pessoas, de acordo com os números da Organização Internacional das migrações, eram homens mulheres e crianças que tentavam chegar à Europa fugindo à guerra, à opressão e à miséria. -----

----- Consideramos de especial gravidade atuação do Governo italiano, proibindo o acesso aos portos do país, aos navios das organizações não-governamentais que resgatem imigrantes em risco de vida no Mediterrâneo. -----

----- Como decreto do Ministro *Salvini* de 24 de setembro, a situação ficou ainda pior devido à alteração das leis sobre asilo e a criminalização da solidariedade para com os imigrantes. -----

----- Uma das vítimas desta política autoritária, xenófoba do Governo italiano foi o Presidente da Câmara de Riace, uma pequena cidade na Calábria conhecida pelas boas práticas de integração de refugiados e este Presidente da Câmara foi colocado em prisão domiciliária acusado de favorecer imigrantes oriundos de vinte e cinco países. --

----- No dia 25 de outubro *Domenico Lucano*, foi então detido. Propomos que esta Câmara solidariza-se com *Domenico Lucano* e com todos aqueles e aquelas que se opõem às políticas anti-imigração do Governo italiano e que manifesta repúdio pelas políticas xenófoba e perseguição, as pessoas refugiadas e imigrantes desenvolvidas por governos dirigidos pela extrema-direita.-----

----- Propomos também duas Moções, uma das quais relativa à privatização dos CTT. -

----- Como sabemos empresa Nacional de Correios foi privatizada na altura do PSD/CDS, retirando assim do erário público ou da gestão pública um serviço fundamental para o país. Desde então, a qualidade do serviço degradou-se a olhos vistos, fecharam balcões, foram despedidos trabalhadores, a distribuição do correio deixou de ser diária, duplicaram as reclamações e vendeu-se património. Em Lisboa venderam-se os edifícios no Conde Redondo, na Praça dos Restauradores e na Praça Dom Luís.-----

----- Consideramos que há uma necessidade evidente de reverter os CTT para domínio público, como tal propomos, entre outras medidas que esta Câmara exorte o Governo para adotar medidas de proteção do serviço postal universal, com a reversão da privatização dos CTT e conseqüente regresso do mesmo à esfera pública, por se afigurar, absolutamente, essencial para a proteção dos direitos e dos interesses dos cidadãos e cidadãs.-----

----- Por fim, propomos também que esta Câmara aprova uma Moção “Pela condenação do ódio nas escolas”. Nestes últimos dias foram colocados mais de mil cartazes em cerca de trezentas escolas em Lisboa e também no resto do país. Esta colagem de cartazes que ocorreu por parte de uma organização de extrema-direita, com uma mensagem associada ao ódio e à fobia em relação à diversidade e aos direitos das pessoas lésbicas, grays, bissexuais, transexuais, intersexo.-----

----- Creio que não será difícil, concordámos que todas as crianças e jovens devem ver salvaguardado o direito à educação, num contexto seguro e livre de violência, de ameaça, de coação, *bullying*, exclusão social ou outras formas de tratamento discriminatório e degradante relacionado com a sua orientação sexual ou identidade de género. Assim, propomos que esta Câmara condene estes atos associados a este discurso de ódio.-----

----- Por fim, referimos que iremos votar contra, o Voto apresentado pelo CDS-PP relativamente ao “Dia 25 de novembro de 1975”, para o Bloco de Esquerda não há qualquer equívoco em relação a esta situação, a Revolução do 25 de abril de 74, foi uma revolução do povo e que deu a este país liberdade, democracia e serviços publico. Deu a este país o direito à greve, à escola pública, ao Serviço Nacional de Saúde, aliás, o Serviço Nacional de Saúde contra o qual o CDS-PP votou.-----

----- Consideramos que estes direitos civilizacionais são conquistas absolutamente fundamentais do 25 de abril, pelo que nunca jamais votaremos a favor de qualquer proposta que pretenda trocar esta realidade, relativamente ao 25 de novembro.”-----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

---- “Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

---- Vamos prosseguir.”-----

---- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

---- “Tem a palavra o Senhora Deputado André Couto do Partido Socialista.”-----

---- **O Senhor Deputado Municipal, André Couto (PS)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

---- “Muito obrigado Senhora Presidente.-----

---- Começando pelo 25 de novembro, como não poderia deixar de ser, dizer que para o Grupo Municipal do Partido Socialista, 25 de abril só há um e o PS quer muito em especial neste mês voltar a saudá-lo e, portanto, tal como temos dito aqui nos últimos anos, o PS não patrocina o reescrever da história que o CDS tenta fazer aqui anualmente, e, portanto, como não poderá deixar de ser, votaremos contra.-----

----- Continuando na senda de abril que acho que é um bom caminho, relativamente a José Saramago, dizer que vamos votar a favor então do Voto do Partido Comunista mas, dizer, também, destacar, porque achamos que é bom o muito que já tem sido feito no campo das boas intenções, que partilham connosco a Sala José Saramago no Palácio Galveias esperamos, também, que a partir do dia 10 de dezembro, nasce em Lisboa o Largo José Saramago, no Campo das Cebolas e, também, destacar a exposição dos 20 anos que a começará no Torreão Poente. -----

----- Questões de precariedade e baixos salários, destacar aqui o muito esforço que tem sido feito ao longo destes anos por este Governo por esta Coligação, é importante também destacar o trabalho conjunto que tem sido feito. -----

----- Duas questões muito específicas, por exemplo, o aumento da remuneração mínima garantida, o PREVPAV no combate à precariedade e destacar aqui o trabalho que as Juntas de Freguesia, da Câmara Municipal e, também, Administração Central fizeram na regularização de milhares de precários, assumindo então esta bandeira com uma bandeira coletiva absolutamente prioritária. -----

----- Questão das Avenida das Nações Unidas, dizer que Câmara Municipal de Lisboa está em cima do assunto, já foram feitos estudos, planos de curto prazo para intervenção urgente e de longo prazo para intervenção mais a fundo, tanto quanto sabemos já foram partilhadas com a Junta de Freguesia de Carnide e, portanto, nós iremos votar favoravelmente esta intenção mas, quisemos deixar aqui também nota do que já foi sendo feito. -----

----- Relativamente à questão da “Baixa Tensão” dizer que, iremos votar contra, por ser extemporâneo que será traga nesta fase esta questão à Assembleia Municipal de Lisboa, ainda nenhum município da Área Metropolitana de Lisboa tomou nenhuma posição, relativamente a esta questão, está a ser debatido nessa sede, portanto, é algo para analisarmos mais à frente. -----

----- Votaremos contra, também, a intenção do PSD, acerca da Década de Conhecimento por um motivo, as intenções são boas, compreendemos isto mas, uma plataforma ou algo com esta dimensão tem de ser concretizado numa plataforma mais alargada, não nos parece razoável vincular a Câmara Municipal de Lisboa, a um plano desta dimensão que vai bem além da sua missão. -----

----- Relativamente, à questão das Trotinetes, que acho que era a questão da moda no dia de hoje, dizer que nós iremos votar a favor da Moção do CDS, com muito agrado e votaremos a favor dando, também, as boas vindas aos Senhores Deputados Municipais do CDS ao debate sobre mobilidade suave, na cidade de Lisboa. Portanto o Grupo Municipal do Partido Socialista saúda-vos por esta vossa entrada neste debate, que achamos que é muito importante. -----

----- Vamos votar a favor ainda com mais orgulho, porque a Câmara Municipal de Lisboa já está a fazer grande parte daquilo ou tudo aquilo que foi mencionado. Dizer também que, em diálogo com o Vereador Miguel Gaspar, o Grupo Municipal do Partido Socialista decidiu, também, obviamente com a disponibilidade do Senhor Vereador na 8ª Comissão, chamá-lo para partilhar com os Deputados Municipais que fazem parte dessa Comissão aquilo que tem sido feito: o enquadramento, os planos de

futuro, a questão das trotinetes não está de forma alguma esquecida pela Câmara Municipal de Lisboa e, portanto, achamos que mais do que no plenário era bom que, primeiro nesta Comissão Permanente a Câmara Municipal pudesse partilhar toda a documentação e todo o tipo de informação. -----

----- De qualquer forma como vimos muitos equívocos nos muitos documentos, achamos importante deixar aqui uma breve contextualização dizer que, relativamente à circulação, tudo vem previsto no Código da Estrada, que relativamente às obrigações dos operadores vem tudo previsto na Lei do *rent-a-car* e, portanto, são duas Leis que devem ser consultadas e que à Câmara Municipal de Lisboa compete o estacionamento, a sensibilização e fiscalização que estará então superiormente a trabalhar. -----

----- Último ponto para terminar a minha intervenção, relativamente à questão do Metropolitano dizer que, Lisboa tem neste momento como estabilizada a questão da Linha Circular e a extensão da Linha Vermelha deste São Sebastião até Alcântara passando, também, por Campolide e por Campo de Ourique e que, nós defendemos que mais do que estarmos aqui sessão após sessão a debater e a discutir as soluções *ad-hoc* e que propostas *ad-hoc* absolutamente isoladas, que é muito melhor que possamos estimular e seguir todo o debate que tem sido feito à escala Metropolitana, uma vez que é à escala Metropolitana que temos de encontrar soluções. Lisboa não pode ser pensada bairro a bairro, como se fosse uma ilha em termos de soluções para o Metropolitano e para a mobilidade na nossa cidade. -----

----- E, portanto, há estudos, há articulação entre a Câmara Municipal, o Governo com o Plano Nacional de Infraestruturas e com os dezoito municípios e, portanto, nós confiamos plenamente no caminho que tem sido trilhado. -----

----- Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.” -----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Sobreira Antunes.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Sobreira Antunes (PEV)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde a todos -----

----- “Os Verdes” colocam hoje três documentos à consideração deste plenário. Duas saudações, uma à seleção portuguesa de futsal para atletas com síndrome de *Down*, e a outra de apoio à manifestação contra a precariedade e os baixos salários. -----

----- No primeiro caso, trata-se de uma congratulação de júbilo pela vitória dos atletas com Síndrome de *Down*, patologia também conhecida como trissomia 21, que se sagraram campeões europeus no passado dia 15 de Novembro, ao derrotar na final a anfitriã e atual campeã do mundo Itália, e que daqui, desde já, remetemos as nossas felicitações. -----

----- No segundo voto, exprimimos a nossa solidariedade aos homens e mulheres, trabalhadores de todo o País que, perante a precariedade, continuam a requerer melhores condições de vida e de trabalho. -----

----- Embora se reconheça que se tem assistido a um crescimento da taxa de emprego, é sabido que, em muitos desses novos postos de trabalho criados, persiste a incerteza no futuro. Com efeito, cerca de 42% dos jovens com menos de 35 anos deparam-se ainda com vínculos precários e, não poucas vezes, com horários de trabalho desregulados, o que dificulta a própria organização da vida familiar. -----

----- Onde, apesar dos avanços conseguidos nos últimos anos e à semelhança do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública e no Sector Empresarial do Estado, julgamos que será de toda a justiça continuar a promover a valorização profissional dos trabalhadores, como forma de contribuir para um desenvolvimento mais sustentado e equilibrado do País. -----

----- O PEV apresenta também uma recomendação tendente ao estudo e criação de uma carreira da Carris, com características de circulação de bairro, que permita assegurar a mobilidade dos cidadãos, viabilizando melhores acessibilidades na área envolvente da estação de Metro de Arroios, bem como as atividades económicas locais. -----

----- Como é sabido, o Metropolitano de Lisboa encerrou esta estação para obras de reabilitação e ampliação. Porém, a empreitada tem tido sucessivas paragens, o que tem originado queixas dos utentes e dos comerciantes. -----

----- Neste contexto, “Os Verdes” sugerem que a Câmara analise a possibilidade de ser transitoriamente promovido um percurso, ou como o sugerido no anexo ou outro mais conveniente, a fim de suprir as dificuldades de mobilidade e a escassez de transportes alternativos. -----

----- Quanto aos documentos de outros Grupos Municipais, aproveitamos para reforçar a necessidade de ser dada prioridade à expansão do Metro para a Zona Ocidental, em detrimento de uma Linha Circular, o que seria uma medida de toda a justiça. -----

----- É incompreensível que os munícipes da coroa norte da cidade sejam gravemente prejudicados no acesso ao centro da cidade, com mudanças obrigatórias de linhas no Campo Grande, sejam para o acesso aos locais de trabalho ou de estudo ou o regresso a casa. Aliás, tem sido sobejamente demonstrado que uma eventual linha circular nada de novo contribuirá para o aumento do universo de utentes, que apenas o prolongamento da rede para zonas ainda não servidas pelo Metropolitano poderá trazer. -----

----- Sobre a moção para a reversão da privatização do serviço e conseqüente regresso dos CTT à esfera pública, “Os Verdes” sempre defenderem que o cerne da questão não reside no contrato de concessão, mas sim na própria natureza da propriedade dos CTT. Por isso, e já por diversas vezes, apresentámos, quer neste plenário, quer no Parlamento, projetos, exigindo ao Governo que assumira um papel de defesa de um serviço postal de qualidade, público e universal, invertendo o caminho de degradação, e para que a sua gestão regressasse ao Estado. -----

----- E para concluir, já nem estranhámos que o CDS volte a repetir as suas anteriores Moções, por exemplo, de 6/12/2010, de 25/11/2014 ou de 22/11/2016. -----

----- A apresentação do tema do Voto nº 2 constitui mais uma tentativa para reescrever a recente história de Portugal, ocultando que o País atravessou um período não apenas de grande injustiça social, como de maiores desigualdades. Supomos que, qualquer dia, virão também propor um voto de louvor ao 11 de março de 75 ou à intentona spinolista do 28 de setembro de 1974. -----

----- “Os Verdes” não têm dúvida que, 43 anos decorridos sobre o golpe militar de 25 de novembro de 1975, se verificou uma trajetória contra os valores e ideais progressistas da Revolução de 25 de abril de 1974, coroada com a cereja no topo do bolo expressa nas medidas de roubo às famílias pelo anterior Governo de que o CDS fez parte, e que hoje tentamos inverter. -----

----- E em todas as Assembleias onde textos semelhantes de ataque ideológico ao 25 de abril têm sido apresentados, eles têm liminarmente vindo a ser rejeitados por todos os partidos de esquerda. Mas como o CDS volta a insistir, “Os Verdes” votarão, obviamente, contra. -----

----- Obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.” -----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Paulo Muacho do Independente.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Paulo Muacho (IND)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- A habitação tem sido um dos desafios da cidade de Lisboa nos últimos anos. -----

----- Neste debate que tem sido feito, as soluções apresentadas são geralmente de carácter público ou de carácter privado. -----

----- O movimento cooperativo deve também ser encarado como uma alternativa e como uma ferramenta que pode e deve ser recuperada para permitir diversificar o tipo de respostas que damos a este problema, chamando os cidadãos a tomar parte ativa na sua resolução. -----

----- Em várias cidades europeias, a habitação cooperativa tem já um papel importante e noutras tem tipo um relevo progressivamente maior, como é por exemplo o caso de Barcelona, mesmo aqui ao lado. -----

----- Por isso, apresentamos hoje uma Recomendação no sentido de ser criado pela Câmara Municipal de Lisboa, também, no sentido daquilo que está já a ser planeado pela Câmara, um programa municipal especialmente vocacionado ao apoio a estas cooperativas de habitação mediante a cedência de aquilo que seja património próprio da Câmara Municipal. -----

----- Obrigado.” -----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

---- “Muito obrigada, Senhor Deputado.”-----

---- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

---- “Tem a palavra o Senhor Deputado Francisco Rodrigues dos Santos do CDS.”-----

---- **O Senhor Deputado Municipal, Francisco Rodrigues dos Santos (CDS-PP)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

---- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais.-----

---- Comprem-se no próximo domingo, quarenta e três anos sobre o 25 de novembro de 1975, o Movimento que conteve ala radical do MFA (Movimento das Forças Armada) apoiado pelas forças de extrema-esquerda e determinou a natureza pluralista e democrática do regime político e constitucional português, na senda do processo de consolidação democrático iniciado a 25 de abril de 1974.-----

---- Ao contrário do que muitos poderão desejar o 25 de novembro de 1975 é uma data única irrepetível na história da democracia portuguesa, em que foi dada permissão ao povo português de não sucumbir às manobras táticas e estratégias políticas de franjas extremistas da nossa sociedade que podiam ter resvalado numa nova guerra civil. A oportunidade do povo português rejeitar uma visão autocrática internacionalista para Portugal e, sobretudo uma oportunidade para o povo português romper uma ditadura de 40 anos e escolher um caminho diferente que não uma ditadura apenas de sinal contrário.-----

---- E, nesse contexto compre-nos hoje de salientar o contributo de todos os partidos democráticos e aqui percebemos que democráticos, somos todos aos que são mais democráticos do que outros. Mas, também, a resistência indómita de muitas figuras de relevo da nossa sociedade portuguesa que permitiram que Portugal fosse hoje um partido democrático, livre, prestigiado, aberto, plural e na senda da integração da União Europeia de resto, um entendimento que tem vigorado nos últimos 43 anos.-----

---- E é sob o signo desta unidade forjada pela história que o 25 de novembro foi o dia que garantiu aos portugueses um caminho pacífico, democrático para toda a integralidade e pluralismo e diversidade do seu povo.-----

---- Alguns, eu bem sei, poderão achar evocação de este dia como supérflua e nós sabemos bem quem eles são.-----

---- Outros, como é o caso do CDS, do PSD, do PPM e do MPT que, de resto, subscreveram este Voto de Saudação permitisse assinalar esta data como um dia de liberdade, de alegria, de paz, de soberania e democracia para Portugal.-----

---- E é sobre esta circunstância que hoje prestamos solene testemunho de gratidão, a todos aqueles com notável apuro militar e com uma coragem física e moral infatigável, lutaram para que este dia tivesse acontecido, inclusivamente a todos militantes socialistas como o caso de Mário Soares, cujo PS rejeita homenagear nesta circunstância e este é um dia que nos permitimos fazê-lo, porque o que é de todos os democratas, mesmo aqueles que não são reconhecidos pelo seu próprio partido.-----

----- E, ao contrário do que possam pensar, esta não é uma tentativa de rescrever a história. Esta é uma tentativa de impedir que o estalinismo histórico apague do 25 de novembro da memória coletiva da democracia, da liberdade e de um caminho pacífico e desenvolvimento para Portugal. -----

----- Disse!” -----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhor Deputado, faz favor ” -----

---- **O Senhor Deputado Municipal, Raúl Santos (MPT)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Caros Colegas, estimado Público. -----

----- O Partido da Terra vai submeter hoje à consideração deste Plenário uma Recomendação, inicialmente tínhamos previsto duas, mas a Recomendação 043/08 sobre as trotinetes, nós retiramo-la e vamos subscrever a Recomendação do CDS. -----

----- Quanto à segunda Recomendação, “Pela Criação e disponibilização de uma Base de Dados Legislativa e Documental, pública, integrada e correlacionável respeitante, ao Município de Lisboa e às respetivas Juntas de Freguesia”, consideramos ser indispensável à transparência e à liberdade de acesso à informação, na relação com os cidadãos de Lisboa, tendo em conta a inúmera produção legislativa destas autarquias locais, bem como todos os demais documentos geradores de obrigações e encargos financeiros para essas mesmas entidades, como por exemplo contratos e protocolos. ---
----- Sem esquecer a muito abundante Legislação que nasce no Governo Central e na Assembleia da República, com efeitos e repercussões diretas e indiretas no Município de Lisboa e nas Juntas de Freguesia e, conseqüentemente, nos seus municípios e fregueses.-----

----- Por isso se recomenda a urgente criação e disponibilização de uma Base deste tipo, hoje facilitada pela informática mas sempre bastante demorosa.-----

----- Relativamente aos documentos apresentados, vamos subscrever a Recomendação 043/02 (CDS/PP) e vamos acompanhar favoravelmente a Recomendação 043/04 (IND) relativa ao “reforço do acompanhamento das pessoas em situação de sem abrigo”, por considerarmos uma questão civilizacional o combate à permanência de seres humanos abandonados nas ruas das nossas cidades, o que constitui, no nosso entender, uma manifesta violação da dignidade humana.-----

----- Muito obrigado!”-----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.” -----

---- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado José Alberto Franco, Independente.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal, José Alberto Franco (IND)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Senhores Vereadores, colegas Deputados.-----

----- Apenas uma breve nota, para acrescentar àquilo que o colega Miguel Graça já aqui referiu e explicou sobre o sentido de voto das nossas posições, deste conjunto de documento.-----

----- Relativamente, à Moção n.º 042/01 apresentada pelo PCP em relação à Rede do Metro de Lisboa, queríamos exprimir as nossas reservas e não vamos acompanhar esta iniciativa do PCP, o que não significa que não estejamos solidários com esta maioria da Assembleia, no sentido da necessidade dos cidadãos da zona ocidental de Lisboa, serem servidos com soluções de transporte de massa viáveis e que rompam com a situação atual de discriminação que existe em relação a essa região.-----

----- O que é dito e escrito em relação à chamada Linha Circular, envolve mal-entendidos que nós gostaríamos de criticar, portanto, a Linha Circular quando se fala aqui nela, no fundo, o que se está a querer é envolver num conceito mais amplo, aquilo que no fundo consideramos pacífico e desejável, que é o prolongamento da atual Linha Amarela do Rato até ao Cais do Sodré, sendo que a desconexão do Campo Grande está, também, prevista, é algo que causam algumas dificuldades aos moradores na zona norte de Lisboa, também, causará vantagens para outros, portanto, sempre que há desconexão e reorientações das linhas, tem sempre que se ponderar as vantagens e as desvantagens.-----

----- Portanto, vamos votar contra o ponto um desse documento e abster-nos em relação a alguma das outras soluções, que no nosso entender precisam de ser repensadas.-----

----- E, finalmente anunciar que vamos tomar uma iniciativa de propor um debate temático, sobre esta questão da expansão das linhas do metro a muito curto prazo.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Fernando Correia Independente.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Fernando Correia (IND)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde Senhora Presidente, respetiva Mesa, Senhoras e Senhores Deputados, Público.-----

----- Destaque para a Moção que apresentamos hoje, nesta reunião sobre a expansão da Rede Metropolitana de Lisboa, prioridade à zona ocidental em detrimento da Linha Circular.-----

----- Como todos devem estar recordados, no passado dia trinta e um de janeiro, a Câmara Municipal de Lisboa, por proposta do PCP aprovou por unanimidade requerer

o Governo passo a citar: “Que se inicie desde já os procedimentos necessários à expansão da Rede de Metro para a zona ocidental da cidade, com carácter prioritário, nomeadamente às Freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém”.-----

----- E mais recentemente, numa entrevista ao Jornal Público, o Vereador da Mobilidade Miguel Gaspar, declarou que estava a ser elaborado para a Zona Ocidental, um plano que passo a citar: “Um plano de transporte público alternativa, ao metro”, que nem a Câmara Municipal, nem esta Assembleia Municipal conhecem. ----

----- A Linha Circular é uma obra cara, complexa que não acrescenta nada significativo à Rede do Metropolitano e a sua construção sobrepõe-se a outras prioridades, essas sim, estruturantes para a mobilidade das populações como seja a expansão da Linha Vermelha para a Zona Ocidental, começando por Campolide e Campo de Ourique, seguindo-se Alcântara, Ajuda e Belém.-----

----- Na sequência disto e tendo em conta que, entretanto houve uma alteração significativa, foi o anúncio do Plano de Mobilidade Metropolitana ainda veio dar na nossa opinião, dar mais força a esta Moção. -----

----- O Grupo do PCP propõe requerer ao Governo que suspenda o Projeto da Linha Circular, assim como, todos os procedimentos em curso, tendo em vista a sua caracterização, requerer ainda o Governo que desenvolveu de imediato os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para a Zona Ocidental da cidade ligando São Sebastião a Campolide, Amoreiras, Campo de Ourique servindo as Freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém, prolongamento da Linha Verde de Telheiras cruzando a Linha Azul, prolongamento da Linha Amarela para ligação ao Concelho de Loures. -----

----- Sobre os documentos em apreço, gostaria só de mais uma vez, lembrar o CDS que vamos votar contra, e que votaremos contra todos os anos em que esta situação se repetir. Que, pelos vistos não leram o conjunto de livros que o Deputado Modesto Navarro propôs o ano passado, entre eles o ano ou o verão em que Portugal ardeu e seguramente teriam outra opinião em relação ao documento que trazem aqui hoje.” ----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho,** no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Tem a palavra o Senhor Deputado Diogo Moura do CDS.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Diogo Moura (CDS),** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente, Senhoras Secretárias, caros Vereadores, caros Deputados Municipais, caro Público.-----

----- O CDS traz hoje a este plenário, um Voto de Saudação ao 25 de novembro que já foi aqui apresentado pelo meu colega de bancada Francisco Rodrigues dos Santos e, portanto, venho apresentar aquilo que são as duas nossas Recomendações.-----

----- A primeira delas tem a ver com mobilidade e sobre as Trotinetes Elétricas em Lisboa e que, entretanto foi subscrito pelo Movimento Partido da Terra que retirou a sua Recomendação sobre o mesmo tema. -----

----- Obviamente, começar por dizer que esta iniciativa da introdução de novos meios e modos de transportes suaves e ambientalmente sustentáveis, são sempre bem-vindas e que nós apoiaremos ao contrário do que foi a cartilha que o PSD tentou aqui vender ainda há pouco que, ainda Senhor Deputado não era Deputado, nem autarca em nenhuma Freguesia já CDS tinha tido o Pelouro da Mobilidade e tinha apresentado medidas nesta altura e, portanto, convém lembrar também a história.-----

----- Dizer que neste caso, a única empresa, a única não, porque hoje começou a operar outra empresa em Lisboa de trotinetes elétricas, mas a empresa da qual se tem visto alguns problemas, deu entrada no mês passado, como disse hoje entrou mais uma e prevê-se segundo dizem as notícias, o Senhor Vereador poderá confirmar ou não que vão entrar mais duas.-----

----- E, portanto, sendo uma medida de saudar e sendo um meio de transporte alternativo, achamos que devem ser criadas condições claras e clarificações perante não só os seus utilizadores, mas perante todos os cidadãos.-----

----- Nós temos tido vários problemas que são do conhecimento público, nomeadamente o uso indivíduo como, também, acontece com as “Giras”, nomeadamente por menores de dezoito anos.-----

----- A questão dos acidentes tem ocorrido, muitas vezes porque as pessoas não estão habituadas andar daquele novo meio de transporte e o mesmo se passa com as bicicletas mas, também, porque às vezes temos avarias nos sistemas, mas as questões principais são aquelas que dizem respeito a circulação destas Trotinetes, nomeadamente aquilo que o Código da Estrada a proibir, e que é a circulação no passeio e depois a questão do estacionamento e que está diretamente ligada com os *hotspots*, o que cria problemas e dificuldades à locomoção peões, em particular daqueles que são invisuais ou que têm mobilidade reduzida.-----

----- Nós também já avaliámos como penso que outros Deputados, também o terão feito e a Câmara, os casos de Madrid, de Paris, Barcelona, sendo que o caso de França é diferente, porque o enquadramento deste meio de transporte.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, tem tempo que foi disponibilizado pelo PPM.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Diogo Moura (CDS)**, no uso da palavra, continuou:-----

----- “Obrigada Senhora Presidente.-----

----- Portanto, dizer rapidamente que são casos completamente diferentes, porque em Portugal estes veículos são equiparados a velocípedes, portanto, enquadramento específico no Código da Estrada e, portanto, é uma questão de fazer cumprir o Código da Estrada.-----

----- E, portanto, que vimos aqui propor hoje é que sejam criadas regras, em vez de haver mais regulamentação que achamos que não é preciso, porque autorregula-se, a criação de regras e boas práticas, nomeadamente nas áreas de circulação e estacionamento.-----

----- Em relação à Polícia Municipal que tenha numa primeira fase, ações de sensibilização para com aqueles que prevaricam dando-lhes nota daquilo que são as regras a cumprir e depois numa segunda fase se for necessário então coimas.-----

----- Por fim que a Câmara, não só a *Lime* e é uma alteração que vamos fazer ao documento, não só com a *Lime* mas, porque agora temos vários operadores deste serviço, que com as várias empresas tenham iniciativas de esclarecimento aos cidadãos, quer sobre estas regras e a legislação tem que ser cumprida mas, também, obviamente sobre os benefícios deste transporte.-----

----- Relativamente, à nossa Recomendação sobre o Regimento de Sapadores de Bombeiros, ela vem no seguimento de uma intervenção de um munícipe que achamos muito pertinente, estivemos a avaliar o caso. A verdade é que o Regimento Sapadores Bombeiros apresenta dois tipo de números, um é o de emergência, obviamente o cento e doze e depois para os outros têm um número oitocentos e oito e depois, tem números da secretária geral, das funções públicas e da secção de operações. E, portanto, quando vamos à procura desses contactos para serviços não urgentes, são estes os contactos que encontramos no *site*. Qual é que é o problema que foi aqui levantado e que nós achamos que deve haver uma solução.-----

----- A verdade é que quem aceda ao *site* do Regimento Sapadores Bombeiros ou da Câmara e encontra este números e, faz uma ligação para este número oitocentos e oito, automaticamente das duas, uma ou vai parar a um número fixo e, portanto, paga a chamada de uma situação não urgente ou então o que acontece em muitos casos as operadoras por defeito barram estas chamadas.-----

----- O que é que nós pedimos muito sucintamente, que seja criado um único contacto universal, uma linha verde, porque esta linha é paga pelo Regimento Sapadores Bombeiros e não de quem precisa e que, obviamente que se sensibilize a ANACOM para que por defeito, as operadoras coloquem todos os telemóveis com acesso aos números oitocentos e oito e não o contrário.-----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Manuel Lage do partido Socialista.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhores Deputados.-----

----- Relativamente, ainda aos documentos apresentados hoje no PAOD, a Moção n.º 043/03 do Bloco de Esquerda, relativamente à “Condenação da Cultura de ódio nas escolas”, é uma noção que não pode passar em claro que pela sua relevância e pelo tema que aborda e, naturalmente, o Partido Socialista votará favoravelmente esta Moção, a “Condenação de Cultura de ódio nas escolas”.-----

----- No entanto, é certo que o Conselho da Europa reconhece o problema da Comunidade LGBT e aqui acrescentado e bem, pela Senhora Deputada que apresentou a Moção.-----

----- No entanto, nos considerandos que a Moção nos traz, o Partido Socialistas gostaria que estivesse também referido que os representantes públicos devem promover a tolerância e o respeito pelos direitos humanos das pessoas, mas todas as pessoas, as pessoas LGBT e mas, também, todos os outros, todas as crianças que têm problemas, todas aquelas que são perseguidas não só em função daquilo que são os seus direitos e a questão que, aliás, é referida adiante, a questão discriminatória, degradante que têm relacionado com a sua orientação sexual e identidade de género, mas, também, racial, social, qualquer outro, porque nós temos que defender as nossas crianças contra qualquer ato discriminatório e não apenas este.-----

----- E por isso, nós apelamos ao Bloco de Esquerda que, do ponto um desta Moção que pudesse alterar o texto, para que fosse uma condenação clara destes e de todos os outros atos associados a discursos de ódio na cidade de Lisboa e, também, no mundo, porque é das nossas crianças que falamos e contra eles não pode haver atos de ódio, discursos de ódio seja ele de que ordem e de que teor sejam.-----

----- De resto ainda quando esta Moção, naturalmente, votaremos favoravelmente como disse, mas esperamos que o Bloco de Esquerda já tenha apresentado e feito a participação à Procuradoria-Geral da República e não esteja à espera de oportunidade política da Assembleia Municipal para o fazer mas, naturalmente também nos associamos esse momento, e estamos certos que o Bloco de Esquerda, já o fez certamente e, portanto, também aqui nos associamos a isso.-----

----- Ainda sobre a Recomendação do MPT pela criação e disponibilização de uma Base de dados legislativa e documental, pública, integrada e correlacionável expetante ao Município de Lisboa e as respetivas Juntas de Freguesia.-----

----- O Partido Socialista votará, naturalmente, a favor desta Recomendação e nosso voto favorável existe, no entanto, nós votamos a favor, mas gostaríamos de deixar bem claro que, quando a Recomendação nos diz que os cidadãos de Lisboa, e por muito que pareçam os próprios funcionários municipais não têm acesso, não é só os cidadãos de Lisboa, Senhores Deputados! São todos os cidadãos do mundo, praticamente, eu diria mesmo do mundo, porque esta solução que é aqui proposta pelo MPT não existe em lado nenhum.-----

----- E, portanto, dizer-se que os cidadãos de Lisboa não têm acesso, dá a sensação de que se formos a um município aqui ao lado, têm! Mas não é o caso! Esta proposta que é feita pelo MPT é uma proposta completamente inovadora e, portanto, isso deveria ser dito ou seja há uma inovação clara por parte do MPT que o Partido Socialista, naturalmente, vota a favor, mas dando nota de que se trata de um movimento inovador a que nós nos associamos como sempre, aliás, temos feito com todo aquilo que é a modernização que o Partido Socialista tem vindo a introduzir na modernização administrativa da cidade e do país.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.”-----
----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----
----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Rodrigo Mello Gonçalves do PSD.”-----
----- **O Senhor Deputado Municipal, Rodrigo de Mello Gonçalves (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito obrigado, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais.-----
----- Quatro notas, relativamente a esta primeira intervenção do PSD no PAOD para dizer o seguinte: Nós trazemos hoje duas Recomendações, a este plenário, uma que se prende com uma questão de segurança de peões na Freguesia de Carnide, designadamente, na Avenida das Nações Unidas e da Cidade de Praga.-----
----- Porque é uma situação que existe há muito tempo, temos conhecimento de várias queixas e tem-nos chegado informação de moradores ou de pessoas que trabalham na zona em que, diariamente ouvem-se as travagens dos carros na zona da rotunda e podemos mesmo afirmar que nos últimos anos já aconteceu cerca de uma dezena de atropelamentos, alguns dos quais resultaram na morte dos peões.-----
----- Por isso apresentamos esta Recomendação, que é suficientemente aberta para que os serviços da Câmara possam tecnicamente, propor as soluções que sejam mais adequadas, no entanto, propomos ainda que sejam tomadas algumas medidas de urgência, para conter desde já este problema.-----
----- A segunda Recomendação, prende-se com a questão do Ensino Superior e das residências universitárias, é um problema que Lisboa tem, é um problema que Lisboa tem que deixar de ter e para o qual temos que encontrar soluções.-----
----- A Câmara Municipal e esta Assembleia são parte das soluções que se podem encontrar e, por isso, trazemos também no espírito de abertura, esta Recomendação, aliás, ela já vai ter e a Mesa dará conta disso, na altura das votações, nós já fizemos alterações por sugestões de outras forças políticas no sentido de abranger, de tentar obter o maior consenso para que esta Recomendação que possa ser aprovada.-----
----- Duas notas ainda, relativas a dois votos que foram apresentados. O primeiro, o voto do Bloco de Esquerda relativamente à questão do Autarca Italiano, para dizer que a pessoa em causa está segundo as notícias que vem na comunicação social, com um processo por parte das autoridades de justiça italianas, em que se fala de várias coisas entre as quais, auxílio à imigração ilegal e irregularidades em processos de adjudicações de concursos.-----
----- E, portanto, parece-nos um mau precedente que esta Assembleia seja convidada a pronunciar-se sobre situações dessas, de um autarca, de um país da União Europeia, de um país que tem um sistema de justiça e que tem uma democracia funciona. Eventualmente se estivéssemos a falar da Venezuela ou de Cuba a questão poderia ter sentido, num país da União Europeia que tem, também, uma democracia consolidada, parece-nos um mau precedente.-----

----- Ainda, para mais porque, alguns dos casos que estão em análise, são casos que, também, estão tipificados como crimes à luz da legislação portuguesa e, portanto, eu não sei se os senhores entretanto, também avançaram com propostas de alteração legislativa no Parlamento Nacional para alterar, por exemplo, o Artigo n.º 186 do Regime de Permanência de Estrangeiros em Portugal, relativo ao Casamento ou a União por conveniência. Portanto, não acompanhamos o Bloco de Esquerda nesse voto.-----

----- Por último, uma nota relativamente, ao voto que o PSD se associou do 25 de novembro. Nós, do nosso lado, estamos onde sempre estivemos. Estamos do lado da democracia e da liberdade, aquela que começou no 25 de abril, mas que teve que ser confirmada no 25 de novembro. Não nos espanta porém, algumas reações de algumas bancadas mais à esquerda.-----

----- A data do 25 de novembro é uma data que causa sempre muito enervamento, provavelmente, porque os senhores estavam do lado errado nesse dia, mas não deixamos de salientar e lamentamos que o Partido Socialista que tradicionalmente comemora o 25 de novembro como o partido da liberdade e da democracia esteja demasiadamente influenciado pelos seus companheiros da frente esquerda e alinhe em revisionismo históricos.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Vamos prosseguir.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Rui Costa.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Deputado é agora um *tour de corse*, porque tem aqui um relógio que diz um Deputado Municipal Independente que tem apenas trinta segundos, mas aproveite-os.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Rui Costa (IND)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado, Senhora Presidente, estava a pensar não usar, mas face ao voto do 25 de novembro, venho telegraficamente dizer o seguinte: O 25 de novembro é uma data que não une os portugueses e é uma que não é fundacional de nada. É o 25 de abril sim, duas vezes, o de setenta e quatro e o de setenta e seis.-----

----- O mesmo 25 de abril de 76 em que os proponentes deste voto foram derrotados, porque votaram contra o consenso constitucional, atingido com a constituição de 76, não vale dividir os portugueses, não vale dividir os lisboetas.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado, pela síntese que conseguiu fazer em tão poucos segundos.-----

----- Vamos prosseguir.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho,** no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado António Prôa do PSD.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, António Prôa (PSD),** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhoras Presidente, membros da Mesa, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores.-----

----- Venho-me referir brevemente a dois documentos que são aqui hoje apresentados e que acolhem por parte do PSD o apoio, por um lado relativamente a Proposta da Suspensão das Projetadas Obras do Metro, apresentada pelo PCP.-----

----- O PSD, tem vindo a manifestar reservas, preocupações e nessa medida a sustentar também a suspensão da prossecução do projeto, tal como ele foi apresentado, aliás, importa dizer que o argumento sobre o contexto e o consenso metropolitano, relativamente às questões da Mobilidade, é um consenso e um contexto posterior à definição deste Projeto do Metropolitano e, portanto, se vamos ter em atenção esse consenso positivo, esse consenso metropolitano então vale a pena, também, suspender e integrar esse consenso qualquer iniciativa definitiva relativamente ao metropolitano.-----

----- Aliás, este projeto tem sido alvo da identificação de diversas dificuldades técnicas na sua possível execução, bem como, tem reunido quase a unanimidade dos especialistas na crítica da solução apresentada. É um investimento muito significativo que o país irá levar a cabo e nessa medida toda a ponderação, todo o cuidado deve ser tido antes que se desperdiçam recursos em soluções que, no fundo não vão servir tão eficazmente os lisboetas e toda a Área Metropolitana de Lisboa.-----

----- E, por isso, por essa razão, diríamos que não iríamos tão longe na definição tão concreta da alternativa a esse projeto, mas sim, a suspensão é a atitude correta, a atitude prudente e atitude responsável perante um investimento tão importante, com tanto significado para a cidade e para a Área Metropolitana.-----

----- Queria, também, referir à Proposta do CDS, relativamente às Trotinetes, dizer que estamos também, a favor. A favor da instituição de regras e de boas práticas.-----

----- Já quanto à autorregulação que o Senhor Deputado referiu, eu acho que a autorregulação não tem resolvido o problema, mas, de facto, existe regulamentação que impõe regras para a utilização deste meio de transporte e o que é estranho é que, a Câmara Municipal tenha aparentemente passado impávida e serena perante os problemas que têm causado este meio de mobilidade na cidade.-----

----- Importa cumprir as regras, fazê-las cumprir, existem regras, regulamentos, tem que haver fiscalização e se me permitem, terminar desta forma, o problema é como em muitas outras coisas é a falta de fiscalização, e nesta matéria em concreto, a Câmara Municipal não tem sido capaz de impor qualquer tipo de fiscalização.-----

----- Muito Obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----
----- Senhores Deputados, a Mesa devia ter perguntado à Câmara no final da primeira
ronda se queria inscrever-se, não o fez, só o fez agora e há de facto inscrição da
Câmara, portanto, eu tenho que dar a palavra à Câmara porque tem tempo e tem
direito de o fazer. -----
----- Tenho a indicação de que há dois Vereadores que o querem usar da palavra, o
Senhor Vereador da Mobilidade e o Senhor Vereador dos Direitos Sociais. -----
----- Vou dar a palavra, não sei qual deles em primeiro lugar. O Senhor Vereador dos
Direitos Sociais? Senhor Vereador Manuel Grilo faz favor!”-----
----- **O Senhor Vereador Manuel Grilo**, no uso da palavra fez a seguinte
intervenção:-----
----- “Muito obrigado.-----
----- Relativamente à Proposta apresentada pelo Senhor Deputado Miguel Graça,
sobre as notícias do “Plano Municipal para as pessoas sem-abrigo”, só esclarecer que
é com todo o gosto que faremos chegar a esta Assembleia Municipal informação
detalhada, deixando simplesmente esta questão de que não há, de facto, aumento do
número de pessoas em situação de sem-abrigo em Lisboa.-----
----- Bem pelo contrário, o último recenseamento que foi feito indicava que existiriam
cerca de trezentas e cinquenta pessoas, em situação de sem-abrigo na rua e cerca de
quinhentos nos centros de acolhimento geridos pela Câmara Municipal de Lisboa, não
temos dados, é verdade, relativamente aos Centros de acolhimento da Santa Casa
Misericórdia. Mas, dizer com toda a clareza que aumento não houve, houve pelo
contrário redução, da cerca setecentas pessoas na rua em 2015 e números similares
para trezentas e cinquenta, neste momento.-----
----- E, portanto, é com todo o gosto que faremos chegar aqui a esta casa uma
exposição detalhada sobre aplicação do Plano Municipal para as pessoas em situação
de sem-abrigo 2016/2018. Dizer que honramos completamente os nossos
compromissos, estamos aplicar de forma escrupulosa este programa, embora ele tenha
vindo já 2016/2017 e só em 2018 é que, de facto, praticamente só em 2018 é que o
pelouro atual esteja a aplicá-lo. -----
----- Qualquer forma, toda avaliação que a Assembleia Municipal venha a fazer é
sempre bem-vinda, portanto, é com todo o gosto que faremos este envio de
informação completa. -----
----- Em relação à avaliação e à contagem, uma nova contagem do número de pessoas
sem-abrigo, ela já está prevista, vai ser feita e vai ser realizada muito brevemente e
disso daremos nota também a Assembleia Municipal com todo o gosto. -----
----- Muito obrigado.”-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a
seguinte intervenção:-----
----- “Muito obrigada, Senhor Vereador.-----
----- Senhor Vereador Miguel Gaspar vai ter que ser supre sucinto! Não ainda tem sete
minutos. Certo? Ainda tem sete minutos, esteja à vontade.”-----

----- **O Senhor Vereador Manuel Gaspar**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado pela palavra, prometo não usar os sete minutos. -----

----- Relativamente às questões que me trazem aqui e que me são colocadas hoje aqui nesta Assembleia, relativamente à questão da Praça de São Francisco Assis. Eu gostava de informar que os serviços da Câmara Municipal de Lisboa já tiveram oportunidade de ter previsto uma intervenção para essa praça, na verdade em duas fases, uma fase em que nós conseguimos muito rapidamente introduzir medidas de acalmia de tráfego e uma outra segunda fase uma obra mais consolidada, onde conseguimos exatamente alterar de forma definitiva aquele perfil. -----

----- Já tivemos reuniões de trabalho, inclusivamente, já com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentamos o projeto, estamos agora na fase de implementação na primeira fase, tão depressa quanto possível, o que significa tratar dos procedimentos necessários para a sua concretização. -----

----- Acho que isto, também, nos deve fazer refletir bastante sobre o que é que são determinados perfis de via e determinadas opções de urbanismo que são feitas na cidade, nomeadamente, naquilo que é o perfil daquela rotunda e o que é uma Avenida das Nações Unidas, numa zona essencialmente residencial e tirámos daí conclusões, também, para aquilo que é o planeamento futuro da cidade e daquilo que são as opções que vamos fazendo em favor de cada um dos mortos. -----

----- Relativamente à questão do Metropolitano de Lisboa, eu acho que nós temos tido uma grande coerência sobre esta matéria, inclusivamente estava no programa eleitoral do Partido Socialista, está no programa de governo da cidade, uma defesa inequívoca quer da Linha Circular, quer daquilo que é a expansão do Metropolitano de Lisboa, a partir de São Sebastião, Campolide, Campo de Ourique e com destino até Alcântara, essa posição, é uma posição firme que relança um investimento no Metropolitano. -----

----- Não foi o PSD que teve preocupações com o investimento do Metropolitano, não foi o CDS que teve preocupações com o investimento do Metropolitano. Ele está a ser feito finalmente e novamente por um Governo do Partido Socialista está a ser feito na cidade de Lisboa e está a fazer com uma dimensão Metropolitana que muitos continuam a ignorar, ao estarmos a melhorar a acessibilidade ao Cais de Sodré estamos, de facto, a tirar dois transbordos de quem usa o metro para chegar à zona do planalto. -----

----- Estamos, de facto, a beneficiar a cidade de Oeiras, estamos, de facto, a melhorar a acessibilidade de Cascais, estamos, de facto, a melhorar a cidade de Almada e do Seixal, do Montijo, mas também estamos a melhorar acessibilidade de Lisboa com aquilo que é o melhor serviço naquilo que são as zonas que concentram mais procura, isso não significa abdicar do restante, isso não significa abdicar, nomeadamente do bom serviço a Campo de Ourique, do bom serviço a Alcântara. -----

----- Há aqui uma questão, que tem a ver que com o segundo ponto da Moção que é, a identificação das Linhas tal como é feita, de facto, estamos neste momento a consolidar, também, com a Área Metropolitana. As outras linhas, a maior parte delas

tem a ver com aquilo que é a ligação de Lisboa à sua coroa Metropolitana e essa discussão está a ser tida de uma forma muito profícua, na Área Metropolitana de Lisboa, também, como os municípios da área envolvente da área Metropolitana é, de facto, uma discussão que está a ser feita.-----

----- Parece nesse sentido extemporâneo, estarmos a dizer se é a Linha Verde que vai a Telheiras ou não. Acho que nessas linhas que temos mais tempo, significa mais tempo para discutir, estamos neste momento estar a pôr tudo em causa, aquilo que já está a ser feito neste momento, não nos parece razoável, é necessário o retorno do investimento ao sistema de transportes públicos, bem sei que custa muito, nomeadamente o PSD ver este retomar deste investimento no sistema de transporte públicos, mas não será certamente o Partido Socialista, nem esta Câmara que fará impedir que isso aconteça na cidade de Lisboa, antes pelo contrário, apoiaremos.-----

----- Sobre a questão das Trotinetes. Eu quero ser muito claro sobre esta matéria, acho que é importante clarificar isto, nós vemos em movimento de regulação em muitas cidades mas, na verdade, nesses países, normalmente não há regulamentação para as trotinetes.-----

----- Nós temos um código da Estrada que explica muito bem, onde é que elas podem circular e em que condições, temos umas da legislação mais avançada no sistema de *schering* partilhados que obriga a coisas como, por exemplo, seguro que é obrigatório, a linha de contacto, etc..., isto todo tem que cumprir e, como se isso não chegasse, porque acho que não chega, a Câmara Municipal de Lisboa celebrou um acordo com a *Lime* mas, com todos operadores que querem operar na cidade de Lisboa que explícita estas obrigações e vai mais além.-----

----- Eu vou pedir para a CMU (Carnegie Mellon Portugal (CMU Portugal)) que é igual para os operadores que desejam entrar na Área Metropolitana, seja na cidade de Lisboa, seja distribuído aqui esta Assembleia, vou fazê-lo chegar à Senhora Presidente para fazer chegar aquilo que são os diferentes Deputados, no essencialmente densificamos aquilo que são as obrigações que estes operadores têm.-----

----- E isto dá-nos tempo para acompanhar o fenómeno, para monitorizar o fenómeno e para e se quando for necessário regular, o fazermos com diferente grau de conhecimento. Não me parece e vocês poderão partilhar desta opinião ou não, quando virem o documento que estejamos limitados e qualquer dos nossos poderes de regulação.-----

----- Finalmente valorizar este fenómeno, desde que a *Lime* está a operar na cidade de Lisboa, são mais de cento e vinte mil viagens já realizadas e que a empresa tenha conhecimento ou seja, que tenha sido reportado à empresa incidentes com as trotinetes foram só dois. Não estou a dizer que só houve dois na cidade de Lisboa, estou a dizer que só houve dois acidentes que foram reportados à *Lime* em cento e vinte mil viagens.-----

---- É um fenómeno que temos que acompanhar, é um fenómeno que estes novos modos fazem falta à cidade, a cidade está a aumentar o número de lugares de estacionamento para as bicicletas, para este tipo de veículos e temos que fazer, estamos a aumentar a rede de ciclovias, porque Senhores Deputados aquilo que mais

garante a segurança de ciclistas e não sei como é que se diz utilizadores de trotinetes, mas aquilo que mais garante a segurança destes utilizadores vulneráveis, é mesmo uma infraestrutura de qualidade, uma ciclovia, zonas de estacionamento, zonas partilhadas, zonas de convivência e aí a nossa posição é muito clara e de investimentos e é de aposta. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Vereador -----

----- Temos aqui mais um registo de mais uma intervenção, acabada de fazer agora, o Senhor Deputado Luís Newton do PSD que já não tem tempo mas, que o MPT pode ceder ainda um terço do tempo disponível, já fazem ali as contas, mas já vamos ver quanto tempo é.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores. -----

----- O Senhor Vereador Miguel Gaspar tem muito este hábito de tentar dizer sempre as coisas e Senhor Vereador, eu aí já lhe disse e reafirmo. Não é reinterpretado e escrevendo a história que nos anos aquilo que aconteceu. -----

----- O Senhor Vereador insiste constantemente em dizer que, durante o Governo PSD/CDS não houve investimento no Metropolitano de Lisboa. É verdade, não houve. Sabe porquê? Porque tivemos a recuperar o país da falência que os senhores deixaram, sempre que vier cá fazer o discurso de que não foi feito o investimento, vai ter que ouvir a verdade, não foi feito investimento, porque os senhores faliram o país e a nossa preocupação não foi investimento, foi recuperar o país da falência, que os senhores deixam. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Terminamos as intervenções do PAOD, está na altura de começar as votações, vamos começar pelos votos, em primeiro lugar temos o Voto apresentado pelo PCP. ---

----- **VOTO n.º 043/01 (PCP) – (Subscrito pelos Grupos Municipais do PCP, BE, PAN, PEV, Presidente da Assembleia e 1ª Secretária da Mesa da Assembleia)**
VOTO DE “ SAUDAÇÃO 20 ANOS DA ATRIBUIÇÃO DO NOBEL A JOSÉ SARAMAGO”; -----

----- (O Voto n.º 043/01 fica anexado à presente Ata como **Anexo VI** e dela faz parte integrante) -----

----- O Voto de Saudação n.º 043/01 foi **aprovado por unanimidade**, não há votos contra, não há abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 9IND. -----

----- (Aprovado por unanimidade e aclamação com aplausos prolongados de pé) -----

----- **VOTO n.º 043/02 (CDS-PP) – (Subscrito pelos Grupos Municipais do CDS-PP e do PSD) “VOTO DE SAUDAÇÃO 43 ANOS DO 25 DE NOVEMBRO DE 1975”;**-----

----- (O Voto n.º 043/02 fica anexado à presente Ata como **Anexo VII** e dela faz parte integrante)-----

----- O **Voto de Saudação n.º 043/02** foi **aprovado por Maioria**, votos contra do PCP, BE,PEV, 8 PS e 8 IND, com as abstenções de 6 PS e 1IND, votos a favor do PSD, CDS-PP, PAN, MPT, PPM, 11 PS.-----

----- (Ausência de oito Deputados (as) Municipais do Grupo Municipal do PS da Sala de Plenário)-----

----- “Senhores Deputados, naturalmente apresentarei uma Declaração de Voto em três palavras, não o posso fazer aqui oralmente, mas direi aqui três palavras o meu voto deve-se ao facto de, eu estava lá, é só por isso.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** apresentou, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- “*Declaração de Voto*-----

----- *VOTO 043/02 (CDS-PP) – Saudação pelos 43 anos do 25 de Novembro de 1975 -*

----- *O 25 de Novembro é uma data que ainda hoje divide os portugueses. De um lado, aqueles que então apoiaram as forças democráticas que restituíram à jovem democracia portuguesa as condições de paz e segurança necessárias à sua efetiva consolidação; do outro, aqueles que então defenderam para Portugal uma via revolucionária, sem garantias de conclusão dos trabalhos constituintes e da realização de eleições legislativas. Fui deputada constituinte e sei bem de que lado estive nessa altura difícil.*-----

----- *A democracia hoje está consolidada, a constituição de 76 está em vigor. A reeleitura de que foi o 25 de Novembro é, em minha opinião, tarefa de historiadores e não de uma assembleia municipal.*-----

----- *Foi por isso que me abstive nesta votação.*-----

----- *Lisboa 20 de Novembro de 2018*-----

----- *A Deputada Municipal*-----

----- *- Helena Roseta-“*-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou: -

----- “Vamos prosseguir o Voto n.º 43/03 do PAN, “Saudação e Louvor pelo 10º aniversário da associação Animais de Rua.”-----

----- Desculpem lá, o que é que se passa? Estamos em plena votação não me interrompam as votações a menos que haja uma interpelação à Mesa, alguém quer fazer uma interpelação à Mesa?-----

----- Eu peço desculpa, algum Senhor Deputado está a pedir uma interpelação à Mesa? Então façam sinal que a Mesa não vê.-----

----- O Senhor Deputado pede uma interpelação à Mesa para? Tem que lhe dar o microfone que eu não ouço. Não pode fazer Declaração de Voto Oral, tem que fazer sinal que fará uma Declaração de Voto por escrito, é isso que quer dizer?-----

----- Muito bem, Senhor Deputado Miguel Coelho apresentará uma Declaração de Voto por escrito. -----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Miguel Coelho (PS)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Exato, partilhando da sua Declaração.” -----

----- (O Senhor Deputado Miguel Coelho não entregou posteriormente a sua Declaração de Voto)-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito bem Senhor Deputado, muito obrigada.-----

----- Vamos então passar agora “Voto de Saudação e Louvor pelo 10º Aniversário da Associação Animais de Rua” -----

----- **VOTO n.º 043/03 (PAN) – (Subscrito pelo Grupo Municipal do PAN) “VOTO DE SAUDAÇÃO E DE LOUVOR PELO 10º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO ANIMAIS DE RUA”;**-----

----- (O Voto n.º 043/03 fica anexado à presente Ata como **Anexo VIII** e dela faz parte integrante)-----

----- O Voto de Saudação n.º 043/02 foi **aprovado por unanimidade**, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- **VOTO n.º 043/04 (PAN) – (Subscrito pelos Grupos Municipais do PAN e CDS-PP) “VOTO DE SAUDAÇÃO PELOS 15 ANOS DA ASSOCIAÇÃO SALVADOR”;** -----

----- (O Voto n.º 043/05 fica anexado à presente Ata como **Anexo IX** e dela faz parte integrante)-----

----- O Voto de Saudação n.º 043/05 foi **aprovado por unanimidade**, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- **VOTO n.º 043/05 (PAN) – (Subscrito pelo Grupo Municipal do PAN) “VOTO DE SAUDAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS”;** -----

----- (O Voto n.º 043/05 fica anexado à presente Ata como **Anexo X** e dela faz parte integrante)-----

----- O Voto de Saudação n.º 043/05 foi **aprovado por unanimidade**, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- **VOTO n.º 043/06 (PEV) – (Subscrito pelo Grupo Municipal do PEV) “VOTO DE SAUDAÇÃO- SELECÇÃO PORTUGUESA DE FUTSAL PARA ATLETAS COM SÍNDROME DE DOWN”;** -----

----- (O Voto n.º 043/06 fica anexado à presente Ata como **Anexo XI** e dela faz parte integrante)-----

----- O **Voto de Saudação n.º 043/06** foi **aprovado por unanimidade**, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- (Aprovado por unanimidade e aclamação com aplausos de pé)-----

----- **VOTO n.º 043/07 (PEV) – (Subscrito pelo Grupo Municipal do PEV) SAUDAÇÃO “À MANIFESTAÇÃO NACIONAL CONTRA A PRECARIIDADE E BAIXOS SALÁRIOS”;** -----

----- (O **Voto n.º 043/07** fica anexado à presente Ata como **Anexo XII** e dela faz parte integrante)-----

----- O **Voto de Saudação n.º 043/07** foi **aprovado por maioria**, não há votos contra, com abstenções do PSD e MPT, votos a favor do PS, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- **VOTO n.º 043/08 (BE) – (Subscrito pelo Grupo Municipal do BE) VOTO “SOLIDARIEDADE COM O AUTARCA ITALIANO DOMENICO LUCANO”;** -----

----- (O **Voto n.º 043/08** fica anexado à presente Ata como **Anexo XIII** e dela faz parte integrante)-----

----- O **Voto n.º 043/08** foi **aprovado por maioria**, não há votos contra, com abstenções do PSD, CDS-PP, MPT e PPM, votos a favor do PS, PCP, BE, PAN, PEV e 9 IND. -----

----- “E terminamos os Votos, passamos agora..., uma Declaração de Voto pedida pelo Deputado Municipal Manuel Laje, sobre esta questão do Senhor autarca Domenico Lucano.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Laje** apresentou, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- *Declaração de Voto*-----

----- *Manuel Portugal Lage, Membro da Assembleia Municipal de Lisboa, do Grupo Municipal do Partido Socialista vem apresentar a sua declaração de voto relativa ao seu sentido de voto no voto de solidariedade n.º 043/08/BE, apresentada pelo BE, denominada “Solidariedade com o Autarca Italiano Domenico Lucano”, na reunião de 20 de novembro de 2018.* -----

----- *A presente declaração em nada altera o sentido do voto expresso. Aliás, o voto foi aprovado por unanimidade.* -----

----- *Contudo, e pese embora desta feita ter passado em claro ao plenário, porquanto nenhuma intervenção nesse sentido se ouviu, é costume mencionar-se o facto de casos como o em apreço, reportam-se a outras soberanias, Município e Estado.* -----

----- *Pelo que, como tem sido sobejamente debatido na Assembleia Municipal de Lisboa, não nos parece oportuno, sem deixar de considerar de enorme importância o teor do mesmo, que a Assembleia Municipal de Lisboa se pronuncie acerca de outa autarquia ou estado.*-----

----- *Esse facto não passou despercebido ao signatário que por esta via e para memória futura deixa assim lavrada a menção de sem descurar a relevância do voto em causa, o mesmo extravasa a realidade da cidade de Lisboa.* -----

----- *O Membro da Assembleia Municipal* -----

----- Manuel Portugal Lage” -----
----- **O Senhor Deputado Municipal Modesto Navarro** apresentou, a seguinte **Declaração de Voto:**-----
----- “Declaração de Voto -----
----- Nos termos e para os efeitos do disposto no Artigo 63º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, o Grupo Municipal do PCP apresenta a seguinte declaração de voto:-----
----- O Grupo Municipal do Partido Comunista Português votou favoravelmente o Voto 043/08 – Voto de solidariedade ao autarca italiano Domenico Lucano, mas não pode deixar de acrescentar que a situação que deu origem à apresentação deste voto tem origem nas políticas de violação dos direitos dos migrantes e que, a retenção de imigrantes em campos de detenção como acontece nos EUA e na UE constituem uma frontal violação dos direitos humanos, que merece a mais viva condenação e são a confirmação do carácter sistémico da sua política de imigração exploradora, discriminatória e desumana. -----
----- Essas políticas constituem uma violação de direitos consagrados na Carta da ONU.-----
----- Na UE verificam-se inaceitáveis práticas que revelam o carácter desumano, seletivo e explorador da sua política para as migrações e refugiados, como a criação de campos de retenção na Turquia. -----
----- Os recentes acontecimentos na UE e nos EUA colocam a necessidade de medidas concretas que defendam os direitos dos migrantes e refugiados que são vítimas de políticas assentes no militarismo, na guerra e no domínio dos recursos dos países em desenvolvimento. -----
----- Com os melhores cumprimentos, -----
----- Assembleia Municipal de Lisboa, em 22 de Novembro de 2018 -----
----- O Representante do Grupo Municipal do PCP-----
----- - António Modesto Navarro – “ -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou: -
----- “O Senhor Manuel Graça quer fazer uma interpelação à Mesa? Não. -----
----- Então podemos passar à votação da Moções, agora nas votações das Moções temos aqui algumas coisas, que foram pedidas votações separadas vamos lá ver se a gente não se desorienta. -----
----- Na Moção n.º43/01 do PCP, sobre a Expansão da Rede do Metropolitano é pedida uma votação separada, nós não votamos o ponto terceiro que é apenas encaminhamento, portanto é o Ponto um e dois, portanto pedido de uma votação separada dos Pontos um e dois. -----
----- Vamos pôr à votação.” -----
----- **Moção n.º 043/01 (PCP) – (Subscrita pelo Grupo Municipal do PCP) “EXPANSÃO DA REDE DO METROPOLITANO DE LISBOA PRIORIDADE À ZONA OCIDENTAL EM DETRIMENTO DA LINHA CIRCULAR”;** -----
----- (A Moção n.º 043/01 fica anexada à presente Ata como Anexo XIV e dela faz parte integrante)-----

----- A **Moção n.º 043/01- – Ponto 1**, foi **Rejeitado**, votos contra do PS, BE e 9 IND, sem abstenções, votos a favor do PSD, CDS-PP, PCP, PAN, PEV, MPT e PPM.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou: -
----- “Vamos passar agora à votação do Ponto dois, requer ao governo que requeira de imediato os procedimentos necessários à expansão de rede de metros para a zona ocidental da cidade.-----

----- Peço desculpa, o Senhor Deputado David Amado e o Senhor Deputado Jorge Marques, os Senhores dois Presidentes de Junta de Alcântara e Ajuda, estão a pedir para fazer um Declaração de Voto, foi isso que eu intendi? Pois fazem muito bem porquê a Rede de Metro ade lá passar.-----

----- Faz favor Senhor Deputado Miguel Graça.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Miguel Graça (IND)**, no uso da palavra, fez a seguinte interpelação à Mesa:-----

----- “Era apenas para fazer uma interpelação à Mesa, para pedir que o Ponto dois poder ser subdividido nas três alíneas que tem e, portanto separar a primeira das duas seguintes.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito bem elas não estão separadas mas pode ser assim.-----

----- O que é que se está a pedir agora o Ponto dois: “que o Governo desenvolva de imediato os procedimentos à expansão da Rede do Metro para:” Depois temos três sítios para expansão, a primeira é zona ocidental da cidade ligando São Sebastião, Campolide, Amoreiras, Campo de Ourique, servindo as Freguesias de Alcântara e Ajuda e Belém.-----

----- A Segunda é o “prolongamento da Linha Verde cruzando a Linha Azul” e a terceira é o “prolongamento da Linha Amarela com ligação ao Concelho de Loures”, portanto, o que me pedem é para votar primeiro este ponto da zona ocidental da cidade e deixar a Linha Verde e a Amarela para depois, é disto que estamos a falar. Muito bem.-----

----- Então vamos colocar a votação.-----

----- A **Moção n.º 043/01- – Ponto 2, Alínea a)** foi **Rejeitada**, votos contra do PS e 7 IND, sem abstenções, votos a favor do PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, MPT, PPM e 2 IND.-----

----- A **Moção n.º 043/01- – Ponto 2, Alínea b) e c)** foram **Aprovadas**, votos contra do PS, com a abstenções de 8 IND, votos a favor do PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, MPT, PPM e 1 IND.-----

----- **O Deputado Municipal, Davide Amado** apresentou, a seguinte **Declaração de Voto**:-----

----- “DECLARAÇÃO DE VOTO-----

----- DM DAVIDE AMADO (PS)-----

----- *Davide Miguel Santos Amado, Presidente da Junta de Freguesia de Alcântara e Deputado Municipal do Partido Socialista, vem nos termos e para os efeitos previstos no artigo 63º nº 4 do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, fazer constar da*

Ata da Reunião Ordinária realizada no dia 20 de novembro de 2018 a sua declaração de voto referente à Moção nº 043/01 proposta pelo Partido Comunista Português intitulada “Expansão da Rede do Metropolitano de Lisboa – Prioridade à Zona Ocidental em detrimento da Linha Circular apresentada e votada no PAOD e que mereceu voto desfavorável do Grupo Municipal Socialista, nos termos e com os fundamentos seguintes: -----

----- 1. A questão da Mobilidade é essencial e determinante na discussão sobre a qualidade de vida de todos os que usufruem da cidade. Não só dos lisboetas mas também dos milhares que aqui trabalham ou nos visitam; -----

----- 2. Esta temática é particularmente relevante para a Zona Ocidental da Cidade nomeadamente para Alcântara; -----

----- 3. A discussão e aprovação de moções e propostas que não olhem de forma integrada para a realidade das Freguesias, no que diz respeito quer às suas necessidades, quer às oportunidades de melhoria de infraestruturas de transportes já existentes, não terá nunca o meu apoio.-----

----- 4. Não existem soluções de curto prazo que produzam melhorias significativas na capacidade de deslocação de pessoas da Zona Ocidental para o centro ou para a Zona Oriental da cidade. Existem, no entanto, alternativas de médio prazo, com recurso ao aproveitamento de potencialidades de meios de transporte pesados que não o Metro, que potenciam de forma exponencial a oferta ao nível da deslocação entre a cidade.-----

----- 5. Esta moção tinha como intuito que a Assembleia Municipal de Lisboa requeresse ao Governo que desenvolva, de imediato, os procedimentos necessários para a expansão do Metro para Zona Ocidental da Cidade, Ora, como já foi anunciado pela Câmara Municipal de Lisboa e pelo Governo, existe um compromisso firme e estável que haverá uma expansão da Linha vermelha de São Sebastião a Alcântara;-----

----- 6. Assim, sendo este compromisso já uma solução consolidada e em desenvolvimento, parece-me inócuo o voto desta moção, uma vez que confio no Governo, na Câmara Municipal de Lisboa e no Plano Nacional de Infra-Estruturas para a execução deste compromisso, sem que para isso tenha que o afirmar publicamente em todas as sessões;-----

----- Foi, pelas razões supra referidas, que o Deputado Municipal Davide Amado votou contra a Moção em apreço.-----

----- Lisboa, 23 de novembro de 2018”-----

----- (O Senhor Deputado Jorge Marques, não entregou posteriormente, a sua Declaração de Voto)-----

*----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----*

----- “Senhor Deputado Luís Newton pede a palavra para uma interpelação à Mesa, não deve estar mais perplexo que eu, mas faz favor.”-----

*----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton**, no uso da palavra, fez a seguinte interpelação à Mesa:-----*

----- “Senhora Presidente, eu agora confesso que lhe vou pedir desculpa para compreender a votação.-----

----- Portanto, o Ponto dois foi dividido em duas partes, esta Assembleia chumbou a expansão da rede de metro para a zona ocidental de Lisboa ligando São Sebastião a Campolide servindo as Freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém, portanto, este ponto foi chumbado e foi aprovado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, referiu o seguinte:-----

----- “Foi chumbado, veja bem a redação. Foi chumbado que esta Assembleia, “Requerer ao Governo que desenvolva de imediato os procedimentos necessários” a isso que acabou de dizer.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sim! Pois, exato! Portanto e foi aprovado o prolongamento da Linha Verde.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, referiu o seguinte:-----

----- ““Requer ao Governo o desenvolvimento dos estudos necessários para o prolongamento da Linha Verde” exatamente.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vou repetir para ficar claro. Chumbamos “Requer ao Governo que desenvolva de imediato os procedimentos necessários à expansão da Rede de Metro da zona Ocidental de Lisboa, servindo as Freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém e aprovado “requer ao Governo que desenvolva de imediato os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para o prolongamento da Linha Verde de Telheiras, cruzando a Linha Azul e prolongamento da Linha Amarela para ligação ao Concelho de Loures? É isto?-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Deputado, foi isso que nós acabamos de votar.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “O Senhor Deputado, André Couto pede a palavra para uma interpelação à Mesa? Uma Declaração Oral, em nome da bancada? Acho que é útil, porque realmente, estamos todos a ver se percebemos. Microfone ao Senhor Deputado André Couto para fazer uma Declaração de Voto Oral, em nome da bancada do Partido Socialista.-----

----- Em nome do Partido não pode fazer uma Declaração Voto Oral? Creio que pode Senhor Deputado? Terminamos este documento, portanto, em relação a este documento já terminamos e, portanto, pode fazer a Declaração de Voto.-----

----- Muito obrigada, então fica registado que lhe vou dar a palavra, a Declaração de Voto.-----

----- A aprovação deste documento, a Moção n.º 1 do PCP, já terminamos a sua votação, o que aconteceu nesta Moção foi que, o Ponto número não foi aprovado, o Ponto número dois foi aprovado aqui, que nós vimos, foi aprovado todo menos a referência ocidental da cidade e agora o PCP pode pedir uma Declaração de Voto e o PS acaba de pedir também.-----

----- O que é que há a mais nesta Moção? Oh! Senhor Deputado, eu não custo-mo pôr a votação a remessa, não costumamos pôr à votação, oh! Senhor Deputado, muito bem!”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Modesto Navarro**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “É para explicar melhor, é tão difícil, a Senhora Presidente está ai há anos e a prática é: Só no final das votações é que as forças políticas ou os Deputados fazem Declarações de Voto. Ao fim das votações toda.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Ao fim de todas as votações, desculpe o meu défice de compreensão, isto é um défice cognitivo que às vezes acometo as pessoas, muito bem!-----

----- Fica registado e no final daremos a palavra para as Declarações de Voto, para todos as que quiserem fazer, no final das votações todas e não documento a documento.-----

----- Eu é que introduzi este erro, também, regista para o mesmo efeito. Eu é que introduzi o erro quando fiz eu própria o anúncio da minha Declaração de Voto, no voto à bocado.-----

----- Vamos prosseguir, vamos agora pôr à votação a Moção n.º 02, que é a Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda que tem a ver com a “Prestação do Serviço público do domínio postal universal, nos CTT.”-----

----- **Moção n.º 043/02 (BE) (Nova Versão) - (Subscrita pelo Grupo Municipal do BE) “PELA PRESTACÃO DO SERVIÇO POSTAL UNIVERSAL, NOS CTT”;**-----

----- (A Moção n.º 043/02 fica anexada à presente Ata como **Anexo XV** e dela faz parte integrante)-----

----- A Moção n.º 043/02 - **Ponto 1 e 2**, foram **aprovados por maioria**, votos contra do PSD, com as abstenções do CDS-PP, MPT e PPM, votos a favor do PS, PCP, BE, PAN, PEV e 9 IND.-----

----- A Moção n.º 043/02, - **Ponto 3**, foi rejeitado, com os votos contra do PS, PSD, CDS-PP, MPT e PPM, sem abstenções, votos a favor do PCP, BE, PAN, PEV e 9 IND.-----

----- **Moção n.º 043/03 (BE) (Retificada) – (Subscrita pelo Grupo Municipal do BE) “CONDENAÇÃO DA CULTURA DE ÓDIO NAS ESCOLAS”;**-----

----- (A Moção n.º 043/03 fica anexada à presente Ata como **Anexo XVI** e dela faz parte integrante)-----

----- A **Moção n.º 043/03- Retificada**, foi aprovada por maioria, votos contra do CDS-PP, com as abstenções do PSD e PPM, votos a favor do PS, PCP, BE, PAN, PEV e 9 IND.-----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Declaração de voto do CDS-PP, sobre a Moção que acabamos de aprovar, presumo eu, é”-----

----- **O Grupo Municipal do CDS-PP** apresentou, a seguinte **Declaração de Voto**:---

----- “**DECLARAÇÃO de VOTO**-----

----- *Moção 043/03 (BE)*-----

----- *Condenação da Cultura de Ódio nas Escolas*-----

----- *Os Deputados Municipais do CDS-PP, declaram que se abstiveram, votaram contra na votação acima referenciada por considerarem que:*-----

----- *A moção do BE afirma que «Nos últimos dias foram colados mais de 1000 cartazes em cerca de 300 escolas de Lisboa e outras cidades do país, por parte de uma organização de extrema-direita, com uma mensagem associada ao ódio e fobia em relação à diversidade e aos direitos das pessoas LGBTI.» Porém, de forma maliciosa, o BE não mostra o cartaz e omite o conteúdo para nos fazer acreditar na narrativa da moção.*-----

----- *A mensagem do cartaz reduz-se a três palavras «Perigo! Ideologia de género». Afirmar que a ideologia de género é um perigo não é nenhum apelo ao ódio nem à fobia mas uma firme oposição, manifestada por muitos – nomeadamente do Papa Bento XVI –, às construções sociais da extrema-esquerda.*-----

----- *O CDS lamenta e repudia que o BE venha para esta Assembleia, baseado em pressupostos falsos, instaurar o delito de opinião e atentar contra a liberdade de expressão e o exercício da actividade política.*-----

----- *Por outro lado, o BE deveria tomar a iniciativa de apresentar queixa junto da Procuradoria Geral da República como, de resto, é um direito que lhes assiste, ao invés de propor essa intenção a um plenário.*-----

----- *Lisboa, 20 de Novembro de 2018*-----

----- *Pelo Grupo Municipal do CDS-PP*-----

----- *Diogo Moura*”-----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos pôr agora à consideração a Recomendação n.º 01 do PSD “Segurança de peões na Av. Nações Unidas/Av. Cidade de Praga, vamos pôr à votação.”-----

----- **Recomendação n.º 043/01 (PSD) – (Subscrito pelo Grupo Municipal do PSD) “SEGURANÇA DE PEÕES NA AV. NAÇÕES UNIDAS/AV. CIDADE DE PRAGA”;**-----

----- (A **Recomendação n.º 043/01** fica anexada à presente Ata como **Anexo XVII** e dela faz parte integrante)-----

----- A **Recomendação n.º 043/01** foi **aprovada por unanimidade**, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- “Senhor Deputado Miguel Graça fará uma Declaração de Voto sobre a Recomendação anterior. -----

----- Uma Declaração de Voto? Não consigo perceber, temos ali uma língua gestual e eu não percebo nada. -----

----- Tudo bem, já percebi, querem uma votação ponto por ponto, já percebi para isso é que vocês têm os telefones de bancada que dão muito jeito, mas enfim, vamos votar ponto por ponto, para não perder mais tempo, é a Recomendação n.º 43/02.” -----

----- **Os Deputados Municipais Independentes do Movimento Cidadãos Por Lisboa** apresentam, a seguinte **Declaração de Voto**:-----

----- “*Declaração de Voto*-----

----- *Recomendação 043-01 (PSD) - Segurança Peões Av. Nações Unidas-Av. Cidade Praga* -----

----- *Serve a presente para indicar que os Deputados Municipais Independentes do Movimento Cidadãos por Lisboa, abaixo indicados, apresentam uma declaração de voto de protesto e indignação pelo facto do Grupo Municipal do PPD/PSD ter apresentado junto com o texto da recomendação supra, uma série de fotografias de pessoas sinistradas e uma delas ao que parece falecida, o que nos parece de uma enorme falta de dignidade e de respeito pela família e entes queridos da mesma, ainda que a parte deliberativa da Recomendação tenha merecido o nosso voto favorável pelo seu conteúdo.* -----

----- *Os Deputados Municipais Independentes do Movimento Cidadãos Por Lisboa,*-----

----- *Joana Duarte* -----

----- *Miguel Graça* -----

----- *José Alberto Franco* -----

----- *Ana Gaspar* -----

----- *Maria Teresa Craveiro*” -----

----- **Recomendação n.º 043/02 (CDS-PP) - (Retificada) – (Subscrita pelo Grupo Municipal do CDS-PP e MPT) “PELA CRIAÇÃO DE REGRAS E BOAS PRÁTICAS PARA AS TROTINETES ELÉTRICAS”;** -----

----- (A **Recomendação n.º 043/02** fica anexada à presente Ata como **Anexo XVIII** e dela faz parte integrante)-----

----- A **Recomendação n.º 043/02 – Ponto 1** foi **aprovado por unanimidade**, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- A **Recomendação n.º 043/02 – Ponto 2** foi **aprovado por unanimidade**, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- A **Recomendação n.º 043/02, – Ponto 3** foi **aprovado por maioria**, não há votos contra, com a abstenção de 1 IND, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 8 IND.-----

----- **Proposta de Aditamento à Recomendação n.º 043/02 (CDS-PP) (Subscrita pelo Grupo Municipal do PAN) “PELA CRIAÇÃO DE REGRAS E BOAS PRÁTICAS PARA AS TROTINETES ELÉTRICAS”;** -----

----- (A Proposta de Aditamento à Recomendação n.º 043/02 fica anexada à presente Ata como Anexo XIX e dela faz parte integrante)-----

----- A Proposta de Aditamento à Recomendação n.º 043/02 – Ponto 1 e 3 foram aprovados por unanimidade, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- A Proposta de Aditamento à Recomendação n.º 043/02 – Ponto 2 foi aprovado por maioria, não há votos contra, com a abstenção de 8 IND, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 1 IND. -----

----- **Recomendação n.º 043/03 (CDS-PP) – (Subscrita pelo Grupo Municipal do CDS-PP) “ALTERAÇÃO DO NÚMERO TELEFÓNICO DOS SERVIÇOS DO RSB”;** -----

----- (A Recomendação n.º 043/03 fica anexada à presente Ata como Anexo XX e dela faz parte integrante)-----

----- A Recomendação n.º 043/03 foi Rejeitada, com os votos contra de PS e 8IND e com as abstenções do BE e 1 IND, votos a favor PSD, CDS-PP, PCP, PAN, MPT, PEV e PPM. -----

----- **Recomendação n.º 043/04 (IND) – (Subscrita por cinco Deputados Municipais Independentes) “PELO REFORÇO DO ACOMPANHAMENTO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO”;** -----

----- (A Recomendação n.º 043/04 fica anexada à presente Ata como Anexo XXI e dela faz parte integrante)-----

----- A Recomendação n.º 043/04 foi aprovada por unanimidade, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- **Recomendação n.º 043/05 (PAN) – (Subscrita Pelo Grupo Municipal do PAN) “AFETAÇÃO DE MEIOS À VIGILÂNCIA DA NATUREZA”;**-----

----- (A Recomendação n.º 043/05 fica anexada à presente Ata como Anexo XXII e dela faz parte integrante)-----

----- A Recomendação n.º 043/05 foi aprovada por maioria, votos contra do PCP e 7 IND, abstenções do CDS-PP e PPM, votos a favor do PS, PSD, BE, PAN, MPT, PEV e 2 IND. -----

----- **A Deputada Municipal da Graciela Simões do PCP** apresentou, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- “*Declaração de Voto*-----

----- *Sobre Recomendação 043/05 (PAN) – Afetação de meios à vigilância da natureza*-----

----- *43ª Reunião - 20 de Novembro de 2018*-----

----- *Sessão Ordinária (1ª) da Assembleia Municipal de Lisboa*-----

----- *O Grupo Municipal do PCP votou contra a Recomendação 043/05 (PAN) – Afetação de meios à vigilância da natureza porque defende a abertura de vagas para*

reforço dos efectivos da polícia florestal e atribuir-lhe novamente a autonomia/estrutura orgânica própria e condições necessárias - materiais, orçamentais e recursos humanos - para o exercício cabal das suas funções ao serviço da estrutura verde da cidade. Neste momento a Polícia Florestal está subdimensionada ao nível de recursos humanos, sem autonomia e está aquartelada nas instalações da polícia municipal funcionando sob a sua alçada. -----

----- A Deputada Municipal do PCP -----

----- - Graciela Simões – “ -----

----- **O Grupo Municipal do CDS-PP** apresentou, a seguinte **Declaração de Voto:** ---

----- “DECLARAÇÃO de VOTO-----

----- Recomendação 043/05 (PAN)-----

----- Afetação de meios à vigilância da natureza -----

----- Os Deputados Municipais do CDS-PP, declaram que se abstiveram na votação acima referenciada por considerarem que:-----

----- A vigilância da natureza é uma matéria de extrema importância para a salvaguarda do património florestal e vegetal de uma Cidade, pelo que o CDS entende que a aposta nesta medida é positiva e deve ser prosseguida pelo Município no que respeita ao Parque Florestal de Monsanto.-----

----- Relativamente aos restantes locais mencionados no texto, o CDS considera que a necessidade de vigilância aos espaços verdes deve ser feita por vários meios disponíveis, desde logo os de fiscalização afectos à Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, bem como à Polícia Municipal que, em 2011, integrou na sua estrutura a Policia Florestal de Lisboa.-----

----- Lisboa, 20 de Novembro de 2018-----

----- Pelo Grupo Municipal do CDS-PP-----

----- Diogo Moura” -----

----- **Recomendação n.º 043/06 (PAN) – (Subscrita Pelo Grupo Municipal do PAN) “CONCESSÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE EM BAIXA TENSÃO”;**-----

----- (A Recomendação n.º 043/06 fica anexada à presente Ata como Anexo XXIII e dela faz parte integrante)-----

----- A Recomendação n.º 043/06 foi Rejeitada, votos contra do PS, PCP BE, PEV e 1 IND, abstenções do CDS-PP e 8 IND, votos a favor do PSD, PAN, MPT e PPM.-----

----- **Recomendação n.º 043/07 (PAN) – (Subscrita Pelo Grupo Municipal do MPT) “PELA CRIAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS LEGISLATIVA E DOCUMENTAL, PÚBLICA, INTEGRADA E CORRELACIONÁVEL RESPEITANTE, AO MUNICÍPIO DE LISBOA E ÀS RESPECTIVAS JUNTAS DE FREGUESIA”;**-----

----- (A Recomendação n.º 043/07 fica anexada à presente Ata como Anexo XXIV e dela faz parte integrante)-----

----- A Recomendação n.º 043/07 foi unanimidade, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- **Recomendação n.º 043/08 (MPT) – (Subscrito Pelo Grupo Municipal do MPT) “POR UMA REGULAMENTAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TROTINETES ELÉTRICAS EM LISBOA”;** -----

----- (Retirada pelo proponente) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “A Recomendação n.º 043/08 foi retirada, porque é do mesmo assunto que já deliberamos.” -----

----- **Recomendação n.º 043/09 (IND) (Nova Versão) – (Subscrita por dois Deputados Municipais Independentes) “POR UM PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS COOPERATIVAS HABITACIONAIS;** -----

----- (A Recomendação n.º 043/09 fica anexada à presente Ata como Anexo XXV e dela faz parte integrante)-----

----- A Recomendação n.º 043/09 – Ponto 1 e 3 foram aprovados por unanimidade, não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- A Recomendação n.º 043/09, – Ponto 2 foi aprovado por maioria, não há votos contra, com a abstenção do CDS-PP, votos a favor do PS, PSD, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- **Recomendação n.º 043/10 (PEV) – (Subscrito pelo Grupo Municipal do PEV) “CRIAÇÃO DE UMA CARREIRA DE BAIRRO DA CARRIS”;** -----

----- (A Recomendação n.º 043/10 fica anexada à presente Ata como Anexo XXVI e dela faz parte integrante)-----

----- A Recomendação n.º 043/10, – Ponto 1 foi aprovado por maioria, voto contra do PS, sem abstenções, votos a favor do PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- A Recomendação n.º 043/10, – Ponto 2 foi aprovado por maioria, voto contra do PS, sem abstenções, votos a favor do PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 9 IND. -----

----- A Recomendação n.º 043/10, – Ponto 3 foi aprovado por maioria, voto contra do PS e 2 IND, sem abstenções, votos a favor do PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 7 IND. -----

----- A Recomendação n.º 043/10, – Ponto 4 foi aprovado por maioria, voto contra do PS e 2 IND, sem abstenções, votos a favor do PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, MPT, PEV, PPM e 7 IND. -----

----- **Recomendação n.º 043/11 (PSD) – (Subscrita pelo Grupo Municipal do PSD) “APOSTAR NUMA DÉCADA PARA O CONHECIMENTO”;** -----

----- (A Recomendação n.º 043/11 fica anexada à presente Ata como Anexo XXVII e dela faz parte integrante)-----

----- A Recomendação n.º 043/11, – Corpo introdutório foi aprovado por maioria, votos contra do PCP e PEV, sem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, BE, PAN, MPT, PPM e 9 IND. -----

----- A **Recomendação n.º 043/11, – Ponto 1** foi **aprovado por maioria**, votos contra do PCP e PEV, com abstenções do BE, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PAN, MPT, PPM e 9 IND. -----

----- A **Recomendação n.º 043/11, – Ponto 2** foi **aprovado por maioria**, votos contra do PCP, BE, PEV e 2 IND, sem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PAN, MPT, PPM e 7 IND. -----

----- A **Recomendação n.º 043/11, – Ponto 3** foi **aprovado por maioria**, voto contra do PCP e PEV, com abstenção do BE, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PAN, MPT, PPM e 9 IND. -----

----- A **Recomendação n.º 043/11, – Ponto 4** foi **aprovado por maioria**, votos contra do PCP, PEV e 1 IND, sem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, BE, PAN, MPT, PPM e 8 IND. -----

----- A **Recomendação n.º 043/11, – Ponto 5** foi **aprovado por maioria**, votos contra do PCP, BE e PEV, sem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PAN, MPT, PPM e 9 IND. -----

----- A **Recomendação n.º 043/11, – Ponto 6** foi **aprovado por maioria**, votos contra do PCP e PEV, com abstenções de 2 IND, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, BE, PAN, MPT, PPM e 7 IND. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhores Deputados, parece que chegamos ao fim, agora sim, temos vários pedidos de Declaração de Votos da bancada do PCP e do PS, Senhor Deputado do PCP, Senhor Deputado Modesto Navarro, faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Modesto Navarro (PCP)**, no uso da palavra, fez a seguinte **Declaração de Voto Oral**: -----

----- “Senhora Presidente, nesta última votação, já agora dar esta explicação. -----

----- Nós votámos contra porque, são obrigações do Poder Central, não são obrigações de Poder Municipal, por isso, situamo-nos dentro daquilo que é a lei. -----

----- Quanto ao Voto de Saudação n.º 043/02 do CDS-PP, queremos dizer o seguinte: O Grupo Municipal do PCP votou contra o Voto de Saudação n.º 43/02 do CDS-PP, de saudação ao golpe de direita do 25 de novembro, apresentado nesta Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, porque, na verdade representa um enorme descaramento por parte dos proponentes, tentando na prática e ao longo dos anos descrever a história sem respeito, pela verdade fatural e política. -----

----- Para além de serem omissos factos que, ligam diversas personalidades da direita portuguesa, algumas delas fundadoras e militantes dos partidos de direita que pertenceram mesmo a governos e outras instituições da ditadura fascista em Portugal, omitem-se, também, factos com o assassinato de cidadãos portugueses na manhã de 25 de abril de 1974 por parte da PIDE, a polícia política da ditadura apoiada por diversas personalidades de direita no pós 25 de abril 1974 -----

----- Omitisse, também, o recurso ao terrorismo e ao golpismo por parte de gente ligada à ditadura fascista que tudo fez para impedir a construção da democracia

política em Portugal, colocando bombas em sedes de partidos políticos de esquerda, nomeadamente o PCP e em sindicatos. -----

----- Partido que se diz que destacou na luta contra a ditadura fascista pela liberdade e pela democracia em Portugal e que viu, também, militantes seus assassinados pela designada Rede Bombista depois do 25 de abril de 1974. -----

----- Hoje por via de documentos classificados, os Serviços Secretos dos Estados Unidos que os processos de investigação da Polícia Judiciária Portuguesa, do Jornalismo de Investigação feita em Portugal, sobre o assunto e por via de livros publicados sobre os acontecimentos nos anos seguintes à revolução de abril, temos notícias sobre o envolvimento de diversas pessoas e personalidade destacada da política nacional e de membros das Forças Armadas e de segurança envolvidas de forma mais ou menos disfarçada com as ações terroristas desenvolvidas nessa época pela então designada Rede Bombista. -----

----- Também, a Saudação apresentada persiste na omissão de factos como assassinato, agressões e espancamentos de cidadãos por parte de militantes identificados ideologicamente com o fascismo português, pelo simples facto de pertencerem etnias diferentes, orientações sexuais diferentes e por serem militantes de partidos políticos de esquerda, como o PCP. -----

----- Ainda o Voto de Saudação em apreço, persiste na omissão crescente de forças neofascistas na Europa, na construção de muros de intolerância e na participação da União Europeia em guerras de agressão, essas omissões coloca objetivamente os proponentes deste documento na posição de herdeiros morais, tudo aquilo que omitem. -----

----- O voto contra do PCP, constituir-se assim uma saudação e homenagem a todos os resistentes antifascistas portugueses e a todos os cidadãos portugueses assassinados pela Rede Bombista que, tentou pelo terrorismo impedir a construção da democracia portuguesa e junta-se a todos aqueles que hoje lutam contra a intolerância e racismo, o ódio e a guerra em Portugal na Europa e no mundo. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Fernando Ribeiro Rosa, o Senhor Deputado exerceu livremente o seu direito de usar da palavra, o Senhor Deputado se quiser usar da palavra, também, terá que se inscrever nas devidas condições. -----

----- E portanto, vamos prosseguir o nosso debate com as Declarações de Voto que ainda faltam. -----

----- Do Partido Socialista o Senhor Deputado André Couto vai fazer a Declaração de Voto.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal, André Couto (PS)**, no uso da palavra, fez a seguinte **Declaração de Voto Oral**: -----

----- “Obrigado Senhora Presidente, antes de mais começar por lamentar que se tenha feito chacota e se tenha questionado um sentido de voto alheio, neste caso toda a

bancada do Grupo Municipal do Partido Socialista a meio de uma votação. Levo quase dez anos desta casa, foi a primeira vez que vi isto acontecer e queremos deixar aqui como é óbvio o nosso mais profundo lamento.-----

----- Depois não vamos fazer, obviamente, ouvidos de marcador a esse ato e, portanto, vimos aqui combater alguma ignorância que se tentou que grassasse desta Assembleia.-----

----- Dizendo que é público todo o conteúdo daquela proposta, portanto, para Lisboa já é uma solução mais do que consolidada, é um compromisso mais do que firme que haverá uma expansão da Linha Vermelha deste São Sebastião da Pedreira até Alcântara, passando por Campolide e Campo de Ourique e, portanto, uma vez que isto é um compromisso assumido pelo Governo, é o compromisso assumido pela Câmara, é uma solução estável para todos os lisboetas e nós achamos que não é preciso vir aqui todas as semanas reafirmá-la e nem vir aqui todas as semanas propor novamente como se isto não fosse algo que já estivesse em andamento.-----

----- E, portanto, o Grupo Municipal Partido Socialista quer reafirmar a confiança que tem na Câmara Municipal de Lisboa, no Governo, no Plano Nacional de Infraestruturas, no diálogo entre os dezoito Municípios da Assembleia Metropolitana de Lisboa que tem sido superiormente conduzido pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa que, também, preside esse órgão, manifestamos a nossa confiança neste caminho e manifestamos ao mesmo tempo, toda a desconfiança em soluções *ad hoc* que aparecem aqui, de quando em vez, sem terem como base estudos, sem terem como base diálogos.-----

----- E, portanto, entre estas duas situações nós, obviamente que reafirmamos a nossa fé, a nossa crença que, o caminho está a ser seguido é aquele que nos levará a bom porto, sem ter que ser reafirmar todas as semanas.-----

----- Obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Para uma Declaração de Voto, tem a palavra o PSD.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Deputado Fernando Rosa.-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Fernando Rosa (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte **Declaração de Voto Oral**:-----

----- “Boa tarde.-----

----- Senhora Presidente, Mesa, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores.

----- Venho aqui fazer uma Declaração de Voto pelo meu Partido PSD, porque há limites para tudo.-----

----- Uma pessoa ouve e é evidente que não pode ficar na mesma, depois de ouvir tantas mentiras.-----

----- O que é que acontece, o 25 de novembro foi uma tentativa de usurpação do poder por parte de forças extremistas da esquerda e da extrema-esquerda e que as forças democráticas conseguiram sustentar.-----

----- Eu tive lá na altura, na Calçada da Ajuda, na ponta final, foi onde foram decidida a vitória das forças democráticas e nesse dia pagamos com duas morte, de dois comandos que foram assassinados pelas costas, que estavam no atual Quartel do Corpo de Intervenção escondidos numa janela, balearam pelas costas dois comandos que estavam a defender e, portanto, a nossa democracia. E também, houve outro militar que morreu que era da Polícia Militar, mas não foi pelas costas foi em plena ação dentro do Quartel.-----

----- O que eu vos queria dizer aqui é o seguinte: é que, de facto, nós em Lisboa, nomeadamente em Belém, temos um memorial feito no espaço público em honra daqueles que vieram purificar o espírito do 25 de abril com 25 de novembro.-----

----- O 25 de abril não se pode sentir sem 25 novembro, vem complementar porque, havia uma tentativa totalitária desde o 25 de abril de 74 até ao 25 de novembro 75, para conquistar o poder por parte de forças da ordem democrática que, queriam levar para outra ditadura, o povo não deixou e pôs as outras forças extremistas no respetivo lugar.-----

----- Honro muito, nesse aspeto de na minha Freguesia em Belém, isso está devidamente assinalado para que não esqueçamos que é muito bom viver em democracia, podemos ter liberdade de expressão e não sermos presos e, portanto, essas pessoas têm que aprender que acabou a altura dos golpes, estamos numa Europa democrática e livre e, Portugal pertence a essa Europa democrática e livre.-----

----- O povo não deixou que isto fosse para outra ditadura e, por isso mesmo votamos por essa Moção há bocado, a favor do espírito do 25 de novembro, que vem restabelecer o verdadeiro espírito do 25 abril.-----

---- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.-----

----- Senhores Deputados o tempo para Declarações de Voto de bancada é apenas para uma Declaração de Votos final de bancada, portanto, já foi consumido pelo PCP um, portanto, se quiserem fazer mais Declarações de Voto terá que ser por escrito, Senhor Deputado pelo menos é a interpretação que eu faço. Será por escrito, muito bem.-----

----- Senhores Deputados, agora sim, podemos dizer que terminamos o PAOD, com toda esta animação que hoje vimos no nosso debate e é bom que assim seja e vamos agora dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para introduzir o ponto seguinte da Ordem do Dia.-----

----- Eu queria só chamar a vossa atenção Senhores Deputados, para o horários que temos à na nossa frente, nós temos supostamente uma grelha de duas horas e quarenta minutos, vou-vos pedir para sermos muito rigorosos no tempo porque nós temos limitações Regimentais, só podemos estar aqui no máximo cinco horas de duração da sessão, portanto, isto começou pouco mais para lá das cinco e meia, vamos tentar

concentrar-nos, porventura se faltar cinco ou dez minutos para terminarmos as intervenções todas, eu peço para terem tolerância para não ficarmos com um bocadinho deste ponto para uma próxima reunião. -----

----- Portanto, destas condições eu proponha que nós começássemos o debate, sendo certo que antes das nove temos que o terminar. -----

----- Vamos dar início ao debate Senhor Presidente da Câmara, temos muito prazer em ouvi-lo.” -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

----- **1. APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, AO ABRIGO DA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º DO REGIME JURÍDICO DAS AUTARQUIAS LOCAIS (RJAL), PUBLICADO EM ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, E DA ALÍNEA E) DO N.º 2 DO ART.º 4.º DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA; GRELHA H – MÁXIMO 2 HORAS E 40 MINUTOS;**-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -

----- “Muito obrigado Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Tentarei contribuir para o esforço do avanço mais rápido os nossos Trabalhos nesta hora adiantada, centrando-me sobre um tema, o tema do turismo. -----

----- O turismo é, sem dúvida, uma das realidades mais importantes hoje, com impacto económico, social, urbano, arquitetónico na cidade de Lisboa, e não podemos negligenciar a complexidade e o facto de estarmos perante o fenómeno claramente multifacetado. Várias vezes aqui referimos e abordamos aspetos parcelares, limitados, positivos ou negativos, da realidade do fenómeno do aumento do turismo na cidade de Lisboa, mas o turismo é tudo isso, são todos esses impactos isolados, mas é fundamentalmente, o impacto conjunto que tem uma atividade económica, que é mais do que uma atividade económica, é uma atividade que se estabelece na relação com o território e com a cidade de Lisboa. -----

----- Será um erro da minha parte considerar, seria um erro alguém considerar, que o turismo, em si, era exclusivamente uma dimensão negativa à qual teríamos que conter, pôr cobro ou conter, ainda há, infelizmente, uma parte dessa visão no espaço de debate público, mas é também verdade que seria um erro de igual dimensão pensar que uma cidade em que o turismo cresce, a dois dígitos, há mais de sete anos consecutivo, não precisa de se adaptar, de procurar novas soluções, porque está a mudar com uma intensidade e uma rapidez muito grande. -----

----- Sublinho, o turismo é uma atividade económica de enorme importância! Reporta para a economia da cidade no global, direta e indiretamente, mais de seis mil milhões de euros, do ponto de vista daquilo que deixa em receitas na cidade, significa isto para termos uma ideia, cerca de quatro vezes o volume de negócios de vendas de um setor como o setor do calçado, e significa isto mais de duas vezes e meia, ou cerca de duas vezes e meia, as vendas de uma Empresa como a Autoeuropa, mas o turismo é mais do que a sua dimensão económica de investimento, de emprego na cidade, o turismo faz-se da relação com o território, e faz-se da relação com os lisboetas. -----

----- É por isso que nós temos que ter atenção, temos que ter a inteligência, temos que ter a prudência, mas também ter a ousadia de gerimos estrategicamente o crescimento e o desenvolvimento do turismo. Este deve fazer-se, tendo sempre presente uma palavra fundamental e uma palavra-chave, sustentabilidade. Sustentabilidade significa sermos capazes de criar as condições para que o turismo continue, no futuro, a ser uma fonte crescente de rendimento, de investimento e do emprego. -----

----- Sustentabilidade significa ao mesmo tempo, sermos capazes de ter um turismo que é sustentável do ponto de vista ambiental capaz de ser cada vez mais compatível com os recursos que a cidade dispõe, e os recursos que estão ao dispor de todos. -----

----- Sustentabilidade também, por último, na dimensão social, de ser uma atividade capaz de gerar oportunidades para todos na cidade de Lisboa, ser cada vez mais fator de inclusão, de aproximação, de contacto com o outro, de contacto com a diferença e não de exclusão ou de guetização, e é nesta complexidade que é preciso saber trilhar uma estratégia inteligente, compreendendo que as consequências, que os efeitos, que os impactos são muitas vezes sentidos de forma rápida, de forma intensa e dão origem a debates acesos e debates apaixonados, mas com a consciência de que nós, enquanto os responsáveis políticos, temos obrigação de promover o debate e as soluções que melhor assegurem o nosso futuro coletivo, que é melhor assegurado com a sustentabilidade do desenvolvimento do turismo. -----

----- Várias vezes aqui apresentei e trouxe à Assembleia Municipal várias iniciativas dirigidas sobre a sustentabilidade do turismo, desde o investimento na recuperação do nosso património, cultural, edificado, como o Palácio da Ajuda, como a Estação Sul e Sueste, como medidas importantes de regulação de convivência do desenvolvimento do turismo, com os residentes, como por exemplo, os Tuk-Tuk, há mais de cerca de dois anos atrás, quando começámos a legislar sobre essa matéria, ou a alteração ao Regulamento do Ruído. -----

----- Hoje é tempo de vos falar daquela que é uma das medidas mais importantes para a Câmara ter poder para gerir uma dimensão fundamental do turismo, e falo-vos, naturalmente, do alojamento local. -----

----- Quero deixar aqui uma palavra de agradecimento e de reconhecimento a todos aqueles que se bateram pela aprovação do novo quadro legislativo, que vem de encontro, precisamente, num dos seus aspetos fundamentais àquilo que era a pretensão que o Partido Socialista inscreveu no programa eleitoral, quero deixar aqui uma palavra particular ao Deputado Municipal Miguel Coelho, à nossa Presidente da Assembleia Municipal, que tanto se bateram, e aos outros Deputados que são ao mesmo tempo Deputados na Assembleia da República, que se bateram pela defesa desta legislação. -----

----- Está longe de ser uma legislação perfeita, tem, aliás, pontos de incongruência e pontos de dificuldade na sua aplicação, mas tem num ponto fundamental, que é o ponto do equilíbrio da função do alojamento local e turística, com a função residencial e habitacional, uma boa solução. -----

----- Tem a solução, aliás, que foi defendida por nós, tem a solução, aliás, que nós nos batemos, que é a solução que permite que a partir de hoje, que a partir de agora, a

Câmara possa determinar em função de cada área da cidade, o equilíbrio entre a função turística e a função residencial. -----

----- E quero sublinhar este ponto e faço-o nesta intervenção da Informação Escrita, porque este ponto tem, de facto, sobremaneira importância, face a vários outros pontos da nossa ação, porque este novo poder, esta nova competência que o Município adquire, é uma competência que tem um sentido estratégico no fator de sustentabilidade da nossa cidade, na sustentabilidade do desenvolvimento turístico e na nossa capacidade de preservarmos o ativo do turismo, como fonte de e de investimento, de emprego e de preservarmos a cidade de Lisboa, na sua autenticidade, que é também no fundo, o valor que ela intrinsecamente tem para o próprio desenvolvimento do turismo.-----

----- Aquilo que foi aplicado é pois de importância crucial, a capacidade que temos de delimitar zonas onde não é mais permitido o desenvolvimento do alojamento local. Fizemo-lo com prudência e com rigor, com a prudência de quem sabe agir no momento certo, da forma certa, quando tem os recursos certos, de quem não hesitou em tomar essa decisão, mas de quem também teve a decisão ponderada, porque o alojamento local é fonte de rendimento de muitas famílias, de muitas famílias da classe média, e não me esquecerei aliás nunca, da importância que teve na sobrevivência de tantas famílias, de tantos jovens que tinham adquirido as suas casas, de tantas famílias que com dívidas ao banco perderam o seu emprego durante a crise económica e conseguiram encontrar uma boia de um apoio no alojamento local. -----

----- O mundo a preto e branco é um mundo muito fácil de ser gerido e ser governado, mas o mundo não é a preto e branco, e a governação de uma cidade como Lisboa ainda menos, é preciso ponderação, equilíbrio, é preciso termos a noção precisa de onde deveremos colocar os limites e porque é que os colocamos, porque colocar limites de forma arbitrária, pode dar parangonas mais fáceis, pode ser mais fácil argumentar, pode ser algo que pareça uma boa decisão, mas a boa decisão está em nós sermos capazes de aproveitar antes os benefícios, sem termos os problemas e as dificuldades, é por isso que nós tomamos uma decisão importante, e a boa decisão, a decisão de limitarmos circunscritamente, de forma preventiva, nos bairros históricos, naqueles onde se coloca riscos evidentes de perda da função habitacional, de perda da multifuncionalidade dos bairros históricos, face à presença do alojamento local, a mesma forma que manteremos sob observação aquelas zonas onde a pressão já aparece como importante, mas da mesma forma que também dizemos que há zonas da cidade de Lisboa em que era importante que se desenvolvesse mais alojamento local e que pudessem vivenciar melhor os benefícios do turismo!-----

----- É nesta visão diferenciada do que é uma cidade, em que tem zonas onde a pressão turística compromete a qualidade de vida dos residentes, compromete a autenticidade dos bairros, compromete, no fundo, a sustentabilidade do próprio turismo a prazo, com uma visão de que temos zonas da cidade em que, pelo contrário, temos mais a aproveitar do desenvolvimento do turismo, temos a ganhar na valorização de novos ativos turísticos nessa zona, temos a valorizar com um novo

investimento e com mais pessoas, é deste equilíbrio e desta capacidade de saber gerir a diferença, que nós seremos bem-sucedidos! -----

----- Quero pois deixar esta palavra de reconhecimento, a palavra de agradecimento e também deixar-vos uma palavra que é o seguinte, esta competência nova que o Município adquire, é uma competência de grande exigência, é uma competência que nos vai obrigar a uma alteração na orgânica, tornando em definitivo, para o exercício, criando e especializando as equipas para o exercício das competências que temos, é uma competência que vai exigir um esforço grande de aprendizagem, é uma competência que nos vai obrigar, naturalmente, à fiscalização, e é uma competência que nos vai obrigar muito provavelmente a propostas cirúrgicas de adaptação, a uma tentativa de adaptação com o quadro legal que existe, face às insuficiências que se anteveem, nomeadamente na compatibilidade com a qualidade de vida diária dos residentes!-----

----- Quero aqui sublinhar e deixar claro, a formulação encontrada na legislação está longe de ser perfeita! Vamos fazer o melhor! Vamos fazer o nosso melhor, para a podermos desenvolver, mas, de facto, as dificuldades inerentes entre a compatibilidade de uma decisão e uma proposta de um condomínio, com a decisão de uma entidade administrativa, como é a Câmara Municipal de Lisboa, não é simples nem é direta! Tentaremos fazer o nosso melhor e, por isso, apresentei o compromisso público, que aqui renovo, de termos apresentado até ao primeiro trimestre do ano de 2019 uma proposta de Regulamento, que estabilize o que são as funções e à atuação da Câmara de Lisboa neste importante domínio! -----

----- Considero que este deve ser um momento e um instrumento que deve ser participado desde o início, por todos os grupos políticos e, em particular pela Assembleia Municipal, solicitei ao Vereador Manuel Salgado que desenvolvesse estes trabalhos e que, desde o início estabelecer-se uma metodologia de trabalho com a Assembleia Municipal, porque teremos todos a ganhar com a aprovação de um Regulamento que seja inteligente, que seja capaz de gerir a diferença do território de Lisboa, que seja capaz de assegurar a multifuncionalidade de todos os bairros e de todas as zonas, isto é, assegurar que em todos temos a função residente dominante, com qualidade para todos aqueles que vivem na cidade de Lisboa, mas que todos também possam beneficiar dos investimentos e da economia que o turismo providencia à cidade de Lisboa. -----

----- É esta a nossa aposta, é este, no fundo, o grande desafio que teremos nos próximos meses e certamente durante todo este Mandato! Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Presidente. -----

----- Já tem aqui muitas pessoas que querem, intervir e questionar a Câmara, vamos a isso.” -----

----- **Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Inês Real do PAN.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal, Inês de Sousa Real (PAN)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Mais uma vez boa tarde a todos e a todas, aproveito para endereçar os cumprimentos ao Senhor Presidente que entretanto se juntou a nós.-----

----- Como sempre a Informação Escrita contém diversa informação relevante e interessante, merecedora de uma análise mais profunda aquela em que, de facto, a sobrecarrega dos trabalhos e a análise, também, dos instrumentos previsionais para 2019, no permite assim como a limitação do tempo que temos para intervir.-----

----- Assim, como é usual, viemos escolher alguns pontos que mais se destacaram, quer pela sua ausência no documento ou pela sua presença mas que nos colocam questões das quais gostaríamos de ver esclarecidas.-----

----- Começaríamos então pelas matérias omissas, em relação à informação escrita:-----

----- Já foi aqui enunciado várias vezes, nomeadamente pelo Senhor Vice-Presidente, que está em preparação o Regulamento de Municipal de Saúde, Proteção e Bem-Estar Animal, mas nada consta quanto à sua elaboração ou sobre reuniões relativas a esta matéria ou até mesmo a calendarização que está prevista para as diferentes fase que legalmente se impõem para a sua execução.-----

----- Na parte específica da Casa dos Animais, continua sem estar registada a entrada dos animais, cuja a entrada é recusada por falta de espaço nas instalações, sendo esse um dado essencial para se perceber qual a real dimensão da necessidade de ampliação da Casa dos Animais de Lisboa, conforme já foi falado nesta Assembleia.-----

----- Continuamos, também, sem ver expresso na Informação Escrita apresentada pelo Senhor Presidente e de forma clara, com datas e taxas de execução o processo de implementação de medidas do Plano de Desenvolvimento Social 2017 – 2020.-----

----- Ora, trata-se precisamente da população mais vulnerável da Cidade, daí que seja essencial a sua monitorização de forma transparente e explícita, veja-se desde logo que a estratégia municipal para a igualdade, não consta qualquer informação sobre a fase que se encontra, estamos a aguardar desde o mandato anterior e até já veio referido numa anterior Informação Escrita do Senhor Presidente como tendo sido apresentada, provavelmente por lapso, uma vez que agora desapareceu deste relatório, tendo sido enviado ao Conselho Municipal para a Igualdade e que agora, de facto, não consta.-----

----- Como sabemos foi aprovada a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 “Portugal +Igual”, que ao nível local dever-se-ia traduzir na elaboração de planos municipais que vertam a estrutura da ENIND em planos setoriais locais, considerando as especificidades de cada território.-----

----- É um assunto que aqui temos aqui trazido em todas as sessões da Informação Escrita do Senhor Presidente, mas parece-nos que entre avanços e recuos, revisões e novas nomenclaturas não avança este processo.-----

----- Mas, o facto é que a cidade continua a precisar e espera que esta Vereação se preocupe com a violência doméstica, que dê uma resposta à questão da igualdade de género e com o fim de todas as discriminações e formas de violação dos direitos humanos.-----

----- Passando agora às matérias que constam da Informação Escrita do Senhor Presidente: -----

----- Embora não ter sido o evento mais destacado entre todos aqueles que aconteceram em Lisboa durante estes últimos dois meses, queremos felicitar a autarquia pela sua participação pela primeira vez no evento “Climathon Lisboa 2018”. Trata-se de um evento internacional que reúne centenas de cidades do mundo preocupadas em encontrar soluções para mitigar os desafios ambientais e climáticos. Foi a nossa primeira participação, tendo por desafio a redução de produção de resíduos, nomeadamente, a redução da utilização do plástico e o combate ao desperdício alimentar. -----

----- Como vem referido na página seis, os projetos vencedores “pLESStic” e “LisboaCUP” destinavam-se, ambos, à redução da utilização de plásticos descartáveis. -----

----- “O “pLESStic” propõe a instalação de pontos de enchimento de garrafas com água da torneira em espaço público, bem como em cafés e restaurantes aderentes, o desenvolvimento de uma garrafa reutilizável a vender nalguns desses pontos e de uma *app* com informação sobre o projeto e pontos de enchimento.” -----

----- Trata-se de uma ideia pela qual o Grupo Municipal do PAN nutre a maior simpatia e considera de extrema importância. Tanta ou tão pouca, que, não só constava do nosso programa eleitoral para as autárquicas, como a apresentámos a esta Assembleia Municipal há aproximadamente seis meses, tendo a mesma sido rejeitada, com os votos contra de toda a bancada do Partido Socialista e de cinco Independentes. -----

----- Só para lembrar, a Proposta que aqui foi rejeitada previa: O desenvolvimento desde logo uma campanha intensiva para promoção do consumo da água da torneira, em detrimento do uso de água engarrafada; -----

----- Que em parceria com a EPAL, promover um concurso de ideias para o desenho e projeto de pontos de enchimento de garrafas reutilizáveis, para serem instalados em todos os edifícios municipais de serviços e escolas assim como em espaços públicos, nomeadamente em locais de grande afluência de pessoas; -----

----- Previa, também, apoiar todos os estabelecimentos, cafés, bares, empresas, galerias, museus, etc., que queiram aderir à campanha através da facilitação da colocação dos pontos de enchimento das garrafas reutilizáveis; -----

----- Assim, como a não utilização de água engarrafada em qualquer evento da autarquia ou apoiado por esta e a criação de uma plataforma e aplicação móvel com informação georreferenciada relativa a todos os pontos de enchimento de garrafas reutilizáveis. -----

----- Ora, ficámos obviamente satisfeitos pela cidade. A nossa Proposta foi aqui rejeitada nesta Assembleia pelo Partido do próprio executivo, mas singrou e vai contribuir para a descarbonização. -----

----- E, aproveitando esta temática dos plásticos queremos, também, felicitar a autarquia pela eliminação de *catering* em vinte e três cozinhas escolares e pela projetada poupança de cinquenta toneladas de plástico, através do fim do uso de

copos, cuvetes e talheres de plástico, o que, alias, também, constava numa Recomendação nossa de julho deste ano. -----

----- Pode ser que avancem com o resto da Recomendação e que a autarquia não faça mais largadas de balões de hélio, nem utilize palhinhas de plástico de uso único.-----

----- Assim, como a alimentação saudável, é uma preocupação que o PAN já aqui referiu por diversas vezes. Gostaríamos, por isso, perguntar para quando uma alimentação mais saudável, confeccionada no local, com produtos provenientes da região e sazonais em todos os estabelecimentos escolares da responsabilidade municipal? Pois isso, sim, seria um enorme passo para a descarbonização, e para a sustentabilidade da economia local, além dos indeneáveis benefícios para a saúde dos alunos. -----

----- É como esta informação refere, também, outros prémios aqui respeitantes à descarbonização da nossa cidade e não podíamos deixar de mais uma vez os felicitar estes dois prémios: a Medalha de Mérito na Categoria Ambiente, do concurso “Os melhores municípios para viver”, Prémio Nacional de Mobilidade em Bicicleta, entregue pela Federação de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta, ambos dedicados à mobilidade ciclável. -----

----- Como sabem, o PAN tem sido, de facto, um partido que mais tem incentivado neste plenário o uso da bicicleta enquanto meio de transporte alternativo. -----

----- Aliás, no mandato anterior apresentámos nove Recomendações sobre esta matéria e neste presente mandato uma Recomendação. Desde a circulação de velocípedes nos corredores BUS; Por uma melhor Mobilidade Ciclável; Implementação das faixas denominadas de “ContraFlows” pela Segurança Rodoviária; Campanhas de Sensibilização pela Segurança Rodoviária; Controlo eficaz da velocidade de circulação, também, Pela Segurança Rodoviária; Mais estacionamentos de bicicletas em Lisboa; Apresentação pública conjunta dos programas “Uma Praça em Cada Bairro”, “Pavimentar Lisboa” e Plano para a Mobilidade Ciclável; Por todos: Melhorar as condições de segurança das ciclovias; Ciclovias: rede integrada intermunicipal e equipamentos de apoio; E a “Por ciclovias mais seguras para todos”, esta última em junho deste ano. Quase todas foram aprovadas por maioria. -----

----- Mas, estas nossas Recomendações não se limitavam ao incentivo para a utilização da bicicleta, enquanto meio de transporte e como lazer, também, reforçávamos a necessidade da sua conjugação com os outros meios de transporte, com redes alargadas à Área Metropolitana devidamente sinalizadas e a necessidade de diminuir os conflitos que surgem entre peões e ciclistas, muitos deles causados pela má implantação das ciclovias e a necessidade de criar estacionamentos seguros para as mesmas. E, o próprio eixo central é exemplo de uma ciclovia que tem muita procura, mas onde há diversos pontos conflituantes entre ciclistas e peões nomeadamente devido as constantes passadeiras. -----

----- Também, desde o início do mandato anterior que perguntamos pelo Plano de Ciclovias mas, até hoje o mesmo nunca nos foi enviado ou apresentado, pelo que aproveitamos a sessão de hoje para voltarmos a insistir com o Senhor Presidente e

pedir então a apresentação do Plano das Ciclovias que esteja previsto para a Cidade de Lisboa.-----

----- Num documento como o que está aqui hoje a ser debatido e que faz tantas referências aos eventos que por cá aconteceram, subordinados aos temas da mobilidade e onde foram abordados os serviços da mobilidade partilhada, as aplicações em tempo real, as novas energias ao serviço dos transportes, a gestão inteligente cujo os dados em tempo real permite, designadamente através da utilização dos *smartphones*.-----

----- Gostaríamos de questionar o executivo, sobre que medidas estão pensadas para incluir todas as pessoas nesta revolução Mobilidade/Tecnologia? Que medidas estão especificadas para pessoas idosas? Para as pessoas que não conseguem aceder a um *smartphone*, para as camadas mais desprotegidas e que tantas vezes ficam esquecidas destas evoluções? Evoluções, obviamente, em termos de comunicacionais de autarquia, incluído, aqueles que de alguma forma não possam comunicar do mesmo modo?-----

----- E depois de uma tarde em que se falou das trotinetes e dos pontos positivos e negativos que trazem para Lisboa e para a mobilidade, gostaríamos de perguntar ainda em termos de fiscalização e controlo de circulação destes novos meios de mobilidade, quantos autos é que já foram levantados e coimas aplicadas pela Policia Municipal relativas à sua má utilização? Uma vez que é também esta uma competência da Câmara.-----

----- Aguardamos expetantes pelo esclarecimento do Senhor Presidente, agradecendo desde já toda a informação que possa prestar a esta Assembleia Municipal. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Vamos prosseguir.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Ana Gaspar Independente.”-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -

----- “Senhora Presidente queria só pedir um esclarecimento para organização melhor das respostas da Câmara. Qual é a forma de organização das intervenções e as respostas? Eu tinha ideia que era diretamente um a um”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “O Senhor Presidente pode responder diretamente ou pode gerir o seu tempo e juntar várias respostas, e junta-las no fim. Portanto o Senhor Presidente tem quarenta minutos para respostas. -----

----- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -

----- “É diferente a grelha da pergunta está bem!”-----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
 ---- “Tem cinco minutos e cinquenta, pode usar como entender.”-----
 ---- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -
 ---- “Muito bem obrigado!” -----
 ---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
 ---- “Tem é que sinalizar para a Mesa, para a gente saber.” -----
 ---- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -
 ---- “Muito bem, então não usaremos ainda.-----
 ---- Muito obrigado”-----
 ---- **A Senhora Deputada Municipal, Ana Gaspar (IND)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----
 ---- “Cara Presidente, Secretárias, caros Presidente, restantes elementos do executivo, caras e caros Deputados Municipais, cidadãos e cidadãs. -----
 ---- Este é certamente um espaço plural de reflexão conjunta eco e voz dos nossos cidadãos e cidadãs que nos apraz ter outra vez. -----
 ---- Trazemos algumas reflexões e também sugestões relativamente ao turismo e muito já foi dito, acerca de AL (alojamento local), pensamos que devemos potenciar sem dúvida a nossa capacidade turística e somos todos os turistas, às vezes até no imaginário, somos todos turistas e gostamos de ter, do outro lado do mundo o mesmo que às vezes não potenciamos tanto cá. -----
 ---- Dizer, portanto, que potenciar a nossa capacidade turística é certamente, repensar a cidade e repensar a cidade globalmente em termos de património, da economia mas, também, das vivências partilhadas que sempre, que sempre o turismo em qualquer época, em qualquer época promove. -----
 ---- Relativamente, ao PRA (Programa de Renda Acessível) e ao loteamentos iniciativa municipal próximo Gare do Oriente, é muito interessante cotejar este direito básico, é o direito básico ao caminho para equidade que todos nós, sem dúvida propomos e, portanto, estes direitos básicos que chamamos de habitação e voltar ao “domus” e o “domus” é, de facto, necessário nos tempos de hoje. -----
 ---- Da mobilidade destacar o “Lisbon Mobi Summit”, esta discussão do nosso presente/futuro, num caminho imparável, que é o caminho da sustentabilidade e porque sem ela não vale a pena fazer política.-----
 ---- Não posso deixar, obviamente, de referir nas Avenidas Novas, que grande contributo tem sido dado e que eu saúdo de que destaco a acessibilidade no bairro de Santos ao Rego, que não é bairro de Santos, mas é bairro Santos, com a adaptação de dezanove passadeiras, a regularização do pavimento e repavimentação, e, com isto, nós promovemos uma cidade integradora, uma cidade que protege ali particularmente, na idade maior, aqueles meninos que nunca tiveram infância, como diria o poeta.-----
 ---- Finalmente, sugestões: Continuamos a pensar que, para que esta estratégia da cidade, e é uma estratégia da cidade que saudamos, seja mais visível, seria necessário articular melhor esta informação com o eixo das grandes opções do plano. -----

----- Segunda sugestão: “Lisboa, sem *tags* e *grafitis*”, o que pensamos é que com uma parceria entre a empresa e saudamos esta iniciativa, a empresa que limpa os *tags*, parceria entre esta empresa, portanto, as Juntas de Freguesia e também a GAU (Galeria de Arte Urbana) perceber que há aqui um património, também, que é um património novo, se quiserem, em que os *tags* são meras assinaturas que não têm qualquer valor artístico.-----

----- Mas que, há *grafitis* que são hoje internacionalmente considerados arte urbana e vou citar alguns nomes, claro que o nomeadíssimo, Vils, o Bordalo, também, mas outros nomes internacionais como Carleoni e outros menos que é Mário RAN, peço atenção estes meninos fazem parte já do que hoje consideramos arte urbana, em todo o mundo. Não os rejeitemos já, sem uma apreciação serena quase, desculpem lá a vulgaridade da questão, porque não podemos hoje matar aquilo que será sem dúvida considerado, um dia, arte urbana.-----

----- Obrigada.”-----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Modesto Navarro do PCP.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Modesto Navarro (PCP)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, caros Deputados, caros Deputadas.-----

----- Primeira questão que colocámos ao Senhor Presidente e a Câmara tem a ver com a Feira Popular, a nova Feira Popular. Ao que parece só deve chegar em 2021, os prazos estão a ser ultrapassados, os concursos atrasados, várias foram as datas anunciadas e não cumpridas. É sobre isso que gostaríamos que o Senhor Presidente falasse.-----

----- E falasse, também, da necessidade de repor o estacionamento foi eliminado com as obras no terminal da Pontinha, há a necessidade de um parque de estacionamento na zona que vai ser da feira popular.-----

----- Entre 2010 e 2017, Lisboa perdeu sete por cento da sua população Senhor Presidente, na presente década, perderá cerca de onze por cento da população residente, Lisboa fica assim com taxa mais elevada de perda de população em relação à década anterior.-----

----- Por isso, abordámos a questão da habitação, a custos acessíveis, que tem já a evidência, uma lenta execução dos seus projetos, por outro lado salientamos que, o Programa de Arrendamento a Custos Acessíveis (PACA) proposto pelo PCP e aprovada pela Câmara Municipal, em Abril deste ano não tem qualquer dotação no Orçamento para 2019. O património municipal para a base deste programa deve ser posto ao serviço da cidade o mais urgentemente possível.-----

----- Tivemos conhecimento pela comunicação social do Projeto Martim Moniz, os eleitos na Câmara Municipal Lisboa e a Assembleia Municipal de Lisboa não foram informados de nada. Os quiosques da Praça Martim Moniz, em Lisboa vão ser demolidos para dar lugar a um recinto comercial composto por contentores. O projeto vai ser apresentado à população esta terça-feira e hoje mesmo às 20 horas no Hotel Mundial e, segundo o Vereador do Urbanismo visa dar outra qualidade a uma zona muito degradada.-----

----- Os comerciantes do Martim Moniz deixaram os quiosques na semana passada a 11 de novembro, data em que os contratos que tinham com a empresa concessionária terminavam. Os quiosques estão fechados e vazios, as mesas e cadeiras das esplanadas estão acorrentados ao que resta das estruturas.-----

----- Em 2012, a Câmara Municipal Lisboa teve uma ideia para a concessão daquele espaço, um Mercado Intercultural que veio cheio de conceitos com a interculturalidade, o empreendedorismo e a diversidade. Foi a primeira experiência deste estilo em Lisboa e termina com um ponto final sem qualquer reflexão. Qual foi o balanço desta experiência? Há alguma avaliação da concessão destes seis anos?-----

----- Anuncia-se um novo projeto agora a partir da contratação de um arquiteto exterior muito conhecido e que tem feito muito bons projetos de espaço público, mas o que se encomenda é desconhecido. Qual é o programa? Quais são as premissas? Qual é o entendimento que a Câmara Municipal faz do novo Martim Moniz ou deixa ao critério do arquiteto? Será mesmo um programa ou faz parte de uma mesma fórmula de fabricar espaço público em que a obra aparece sem ter tido discussão? Sem se perceber se funciona ou não, sem se ouviu moradores e comerciantes. A discussão pública que se adivinha de avizinha é zero.-----

----- A preocupação prende-se com o facto de ter havido casos semelhantes de espaço público da cidade, em continuamos a assistir ao mesmo procedimento e seria importante ir aprendendo, ir criando novas direções na abordagem destes territórios que são importantes para a cidade. O Martim Moniz é importante para a cidade e seria bom vê-lo adequado às necessidades da população diversa e ter um processo de participação sério.-----

----- Perguntas: Qual o prazo e a previsão da obra? Qual o projeto e orçamento? A metodologia? O programa e formas de participação previstas?-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Ricardo Moreira do Bloco de Esquerda.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Ricardo Moreira (BE)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde Senhora Presidente, Senhor Presidente.-----

----- Boa tarde a todos e todas.-----

----- A Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa dá-nos conta de importantes avanços de melhorias concretas na vida dos e das lisboetas, muitas das quais temos debatido em detalhe aqui na Assembleia Municipal. -----

----- Já iremos a questão do turismo, lembremo-nos daquele momento em que em Lisboa se não sabia o que era turismo a mais, agora parece que já todos sabemos que a questão do turismo é principalmente a questão da sustentabilidade. Relevamos que o aumento da taxa turística permite resolver muito daquilo que, muitos dos problemas que o turismo a mais trás e, portanto, foi um momento importante sobre as questões relacionadas com a habitação, já lá iremos. -----

----- Quero assinalar ainda o esforço de integração dos precários na Câmara Municipal de Lisboa. A aplicação do PREVEPAV em Lisboa está a ser feita com uma Comissão de avaliação bipartida, com consulta dos Representantes dos trabalhadores ao contrário do que acontece em quase todas as autarquias do país. -----

----- Relembremos que ainda há um ano e meio nos diziam que havia apenas onze pessoas em situação de precariedade na Câmara Municipal de Lisboa e na verdade, agora temos um processo transparente e participado que integrará dezenas de pessoas que estavam a falsos recibos verdes e noutras situações irregulares. É um processo que é necessário continuar acompanhar porque ninguém pode ficar para trás. -----

----- Salientamos ainda, o esforço do Serviço Municipal de Proteção Civil que indo ao encontro daquilo que muitas vezes se discutiu nesta Assembleia Municipal, iniciou um processo de medidas de autoproteção, num primeiro lote de vinte e quatro escolas da responsabilidade do município. É um trabalho tão intenso como necessário, a segurança das crianças é uma das prioridades da Câmara Municipal, como se nota. -----

----- Saudamos, por isso, também, que se tenham concluído as medidas de autoproteção pelo Serviço Municipal de Proteção Civil da Escola Básica Luz/Carnide e que se tenham iniciado os procedimentos na Escola dos Loios, na n.º1 da Pena e na João dos Santos. -----

----- Nas escolas, aliás, nota-se uma nova centralidade de articulação de pelouros e de mobilização da Câmara, isso foi patente com os manuais escolares que abriu caminho a que a medida fosse estendida ao resto do país, foi patente na promoção da alimentação saudável com o fim dos plásticos nas refeições escolares e na introdução do navegante nas escolas para o 1º ciclo este ano. A melhoria das condições da escola pública tem de mobilizar todo o esforço da Câmara Municipal e também desta Assembleia Municipal. -----

----- Mas a cidade mantém a sua maior crise, a da habitação, por isso, acompanhamos as palavras do Presidente Fernando Medina, quando diz que “os municípios não podem ser deixados sozinhos a tratar da questão da habitação”. Tardam as medidas na Assembleia da República e lamentamos que os acordos que já tinham sido alcançados tenham caído por terra, precisamos muito dessas ferramentas para atacar o problema da habitação e sei que muitos nesta Assembleia partilham connosco, a frustração que é não podermos avançar sequer com os pequenos passos que tinham sido conseguidos na Assembleia da República. -----

----- As políticas da direita, os seus vistos *Gold*, a sua Lei dos Despejos de Assunção Cristas, criaram um problema, ninguém conta com a direita para apresentar soluções, a responsabilidade está com a esquerda e, portanto, não se percebem os recuos que vieram do Parlamento. Até porque a Câmara tem feito uso de todas as ferramentas que o legislador permite, fomos pioneiros.-----

----- Lisboa foi a primeira Câmara Municipal avançar com a suspensão de autorização dos novos registos de alojamento local e Lisboa fê-lo para assegurar o direito à habitação e a multifuncionalidade dos bairros. Essa ação fez-se com base no estudo que quantifica o alojamento turístico na cidade de Lisboa e avança com uma proposta de suspensão de atribuição das licenças de alojamento local em algumas zonas durante um ano. Esta medida entrará em vigor pelo menos até o regulamento ser aprovados, é um enorme avanço, estabiliza o mapa de quotas e de zonas urbanas.-----

----- Mas, como sabem o Bloco de Esquerda considera que a proposta não foi suficientemente cautelosa, como sabem, estamos a andar atrás do prejuízo e, portanto, aplicando o princípio da precaução e com base nos dados do estudo era necessário ir mais longe do que o que foi proposto.-----

----- As zonas em que a suspensão foi aplicada são demasiado pequenas, ninguém percebe que não esteja contido centro histórico na sua totalidade zona com uma enorme pressão turística, aliás, os bairros que estão hoje sob monitorização, como a colina de Santana, a Graça, a Baixa, Arroios, estão sobrecarregados como o próprio estudo indica. O rácio aplicado significa que só as zonas em que uma em cada quatro casas já estão em alojamento local, excluindo os hotéis sejam abrangidos pela suspensão, mas o resto da cidade continua o problema e mantém-se que cada casa que passa para alojamento local se perde para habitação.-----

----- Precisamos ainda e com urgência do Gabinete de Fiscalização e que este entre em funcionamento, este gabinete deve ser um exemplo de transparência e de eficácia, tem que ser um serviço municipal idóneo, imparcial fazendo cumprir as regras que Lisboa precisa para ser partilhada por todos.-----

----- Esta é uma das peças que Lisboa precisa para fazer parte do esforço que é necessário para combater a crise na habitação, os dados da Informação Escrita dá-nos conta desses esforço em matéria de habitação, também, mais de duzentas habitações atribuídas neste período, quatrocentos subsídios de renda atribuídos, cento e vinte fogos municipais disponibilizados.-----

----- Para além disso, a Linha SOS Despejos está em funcionamento, ajudando os inquilinos, questão a braços com práticas de *bullying* imobiliário.-----

----- Mas, consideraram que estamos numa situação paradoxal, está-se a fazer um enorme esforço e, apesar disso, é uma gota de água.-----

----- Por isso é que Lisboa tem de usar todas as ferramentas que tem ao seu dispor e há casos em que não estamos a fazer isso.-----

-----Tomemos, por exemplo, o caso da Fidelidade, o Presidente da Câmara Municipal do Porto, já veio dizer que não se conforma e que vai reclamar o direito de preferência dos imóveis vendidos à Fidelidade, apesar da Moção do Bloco de Esquerda aprovada em executivo isso não se verificou, nem se tem verificado em Lisboa. Relembramos

que este caso acontece, porque a Fidelidade foi privatizada pela direita e porque agora a *Fosun* quer vender duzentos e setenta e sete imóveis por todo o país, num negócio de quatrocentos e vinte e cinco milhões de euros que não pagou um cêntimo IMT.-----

----- Lisboa tem a responsabilidade para com esses inquilinos e não deve deixar aprofundar a crise na habitação e deve exercer todas as suas ferramentas à sua disposição. Sabemos que é possível o Porto está a fazê-lo. Estará Câmara Municipal de Lisboa disponível para o mesmo esforço? É necessário saber.-----

----- Há outras questões que nos preocupam na cidade de Lisboa, aliás, há uma visão sobre Lisboa que o Bloco de Esquerda não tem aceite a de que o centro da cidade, não é para ser vivido, uma cidade em que o centro abre e fecha como se fosse um parque temático para turistas e que não pode ser vivido por quem vive e trabalha na cidade.-----

----- Já aqui assinalamos o nosso desacordo com encerramento do Miradouro de Santa Catarina, não faz sentido nenhum grandear um Miradouros, não faz sentido, encerrar partes da cidade, se há problemas têm de ser resolvidos, mas nunca tirar partes da cidade aos seus cidadãos.-----

----- Da mesma forma, não podemos acompanhar o que foi anunciado para Martim Moniz. De novo repetimos, se há problemas, temos que os resolver, mas não podemos encerrar partes da cidade aos seus cidadãos, as praças da cidade não podem estar concessionadas a privados e não podem ter vedações, tem de estar abertas a todos, aliás, o Martim Moniz não pode ser o centro comercial de contentores a céu aberto que abre e fecha como se fosse um qualquer centro comercial.-----

----- A praça tem de estar aberta a todos, deve ser uma praça para uso dos cidadãos, da população, quem a visitou sabe das crianças que lá brincam, sabe dos mais velhos que lá passeiam, sabe nos turistas que lá passam. Quem a conhece sabe que a solução proposta não serve a cidade, nem sequer tem os equipamentos para as crianças lá brincarem.-----

----- Outra visão da cidade é necessária e não desistimos de a expor e de lutar por ela, saudamos os avanços, mas como sabem nunca deixámos de assinalar as insuficiências.-----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado José Borges do PS.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, José Borges (PS)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Excelentíssimo Senhor Presidente Câmara Municipal de Lisboa, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores e Senhoras Deputadas Municipais, Público presente.-----

----- Fazemos hoje a análise de dois meses de Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara. Tomamos pois o pulso ao que foram dois meses intensos de vida e planeamento de Lisboa.-----

---- Quem for capaz duma leitura descomprometida do documento bem como de olhar, mais do que para as notícias, para aquilo que tem sido a dinâmica na nossa cidade, poderá concluir pela óbvia vitalidade e saúde do município. Lisboa é uma cidade que prospera e, nela, todos os que aqui habitam, trabalham ou estudam.-----

----- Em primeiro lugar olhemos para o que foi o avanço concreto nas políticas de Habitação.-----

----- Começemos com a recente alteração legislativa do Regime de autorização da exploração dos estabelecimentos de Alojamento Local. Esta alteração, potenciada pela pressão exercida sobre a cidade, teve também no município o seu maior e mais exigente agente de pressão (a par dos Senhores Presidentes de Junta de freguesia e da Senhora Presidente da Assembleia Municipal que, com a sua determinação e o conhecimento da matéria, assumiu um papel e uma responsabilidade que honram esta casa e que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista saúda, muito obrigado). Assim, o que conseguimos é parte dum caminho que nunca acaba mas que vê agora um ponto de consolidação especial. Exigirá, como já tem exigido, sobre os órgãos municipais, um trabalho para o qual estaremos todos muito atentos e expectantes e do qual seremos nós, deputados municipais, exigentes intervenientes. A futura regulamentação de novos estabelecimentos deverá ter em conta a preservação da, e cito, “realidade social dos bairros e lugares”. Esta transcrição do documento hoje a discussão é assunção clara do compromisso a que este executivo se propõe, pela salvaguarda da Lisboa de sempre, sem recusar as naturais forças de progresso e, sobretudo, sem as perigar.-----

----- A delimitação de áreas de contenção, a possibilidade de suspensão de novos registos ou a criação duma estratégia municipal baseada em documentos entretanto produzidos, dão a imagem da nossa responsabilidade coletiva. Esta casa, no dia 6 do presente mês, pronunciou-se já sobre estas matérias, com resultados altamente significativos.-----

----- Neste ponto, a pedra de toque será sempre a avaliação que os cidadãos, no seu dia-a-dia, farão das medidas apresentadas, com a exigida desoneração da pressão por todos, sentida. Ainda há poucos dias, num café da Freguesia da Misericórdia (cuja Presidente Carla Madeira cumprimento), as conversas dos fregueses dividiam-se em torno de quem já tinha recebido a carta e quem ainda não tinha. A Carta apare pois como uma violenta sombra no quotidiano de muitos cidadãos, sobretudo os mais desvalidos. A Carta é como um terror noturno que se não aparece faz-se, ao menos, anunciar a cada ida ao correio e em cada conversa. Possamos nós, com as nossas competências, continuar o bom trabalho de proteção da cidade.-----

----- No âmbito do Programa de Renda Acessível, continuam as boas notícias, desta feita com o loteamento no Parque das Nações de 235 novos fogos donde consta habitação, comércio, equipamentos coletivos e espaços verdes. Tudo num entendimento de conjunto da vida numa urbe, em que se olha para uma solução com o

conjunto das suas abordagens e antecipando a utilização futura do espaço. A este propósito, quem for ao lugar de internet do programa, poderá verificar como a informação está disponível e antecipada, deixando clara a transparência de todos os processos. -----

----- Mas não ficamos por aqui. Ainda no âmbito da habitação como não referir o lançamento da construção do novo Bairro da Cruz Vermelha? Num investimento municipal de mais de onze milhões de euros para mais de 130 novas habitações na Freguesia do Lumiar e que fará o realojamento dos moradores do antigo bairro do mesmo nome e que viviam já em condições muito pouco dignas. Também de salientar daqui o facto de o projeto de arquitetura dar resposta a questões antigas que dificultavam a gestão deste tipo de edificado, como as relativas aos elevadores ou espaços comuns. É ou não isto pensar a cidade e dar-lhe resposta? -----

----- Mais recentemente ainda foi a apresentação do Plano de Novas Residências para a Universidade de Lisboa, num projeto feito em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa cujo empenho o Senhor Reitor António Cruz Serra largamente elogiou aquando da Sessão Solene do Ano Académico. Até 2021, a Universidade terá quatro novas residências num total de 1700 novas camas, 900 delas localizadas na atual Cidade Universitária. Este projeto de que a Câmara Municipal é, não mero incentivador mas parceiro ativo, vem não apenas desonerar o conjunto habitacional da cidade do peso do arrendamento a estudantes mas retirar pressão à procura de casa em Lisboa e subsequente inflação de preços. -----

----- Do que acima se disse ao lançamento da oitava edição do BIP/ZIP (que no conjunto de todas as edições soma mais de 270 projetos, 567 instituições envolvidas e 4637 atividades realizadas) ao realojamento de cerca de cinquenta famílias no Bairro Padre Cruz, que mais dizer sobre as respostas que se tem dado à questão da Habitação em Lisboa? -----

----- Uns dizem que uma medida é curta, doutra medida que é paliativa, ainda duma outra medida que não resolve os problemas todos, e que esta última medida apenas acode a alguns e que aquela outra quinta medida é de fraco alcance. Dizem que todas medidas, individualmente, são insuficientes, sem olhar para o conjunto de todas elas e para a maneira integrada e coerente com que são delineadas. Todas as medidas juntas são o enfrentar dum problema e um pacote audacioso para a cidade. No que toca à Habitação estamos pois conversados. -----

----- Permitam-me que analise agora aquilo que, na Informação Escrita do Sr. Presidente da Câmara, resulta de medidas relativas à Mobilidade. -----

----- No início de setembro discutiu-se o Futuro da Mobilidade numa conferência internacional de que fomos anfitriões e que trouxe os principais especialistas à Cidade. Uma semana depois organizamos mais uma Semana Europeia da Mobilidade com um alargado conjunto de iniciativas de sensibilização da mais variada espécie: desde uma grande feira a conferências e debates, para logo depois Lisboa ser premiada, pelo Projeto das GIRAS, com uma medalha de Mérito na categoria Ambiente. Da inauguração das Escadinhas da Saúde à inauguração do parque de estacionamento da Cordoaria (resposta concreta àqueles que acusam a Câmara de uma

visão atávica contra o automóvel), foram muitas as iniciativas e projetos ligados a esta área. Como o tempo não permite que se abordem todos os assuntos, permitam-me que refira, em concreto, os seguintes:-----

----- Começemos pelo Navegante Escola, um cartão totalmente gratuito que permitirá um acesso livre aos equipamentos culturais da responsabilidade da EGEAC e que funciona, também, como passe em viagens também elas gratuitas, conforme já anunciado, para o Metro e a Carris. Este é um instrumento de conjunto, planeado e coordenado entre a Mobilidade, a Educação e a Cultura e um dos mais claros exemplos de sucesso de medidas colaborativas. Nesta Informação Escrita somos também informados que esta medida será estendida aos, 2º e 3º ciclos já no próximo ano, o que não podemos deixar de saudar.-----

----- Outro ponto da máxima importância é a confirmação da redução do preço dos passes na Área Metropolitana com todas as alterações daqui decorrentes. Esta medida não permitirá apenas às famílias fazerem uma poupança admirável no orçamento familiar, mas este ponto é da máxima importância. Senão reparemos num exemplo não raro: um agregado de familiar composto por quatro pessoas em que os pais trabalham em Lisboa e os filhos estudem também cá mas que morem no Seixal pagam neste momento uma média de 90 euros mensais individualmente. No futuro passarão a pagar apenas 80 euros coletivamente, num resultado de poupança líquida de 280 euros mensais. Se isto não for absolutamente revolucionário na maneira como nos relacionamos com os transportes bem como a demonstração óbvia do nosso compromisso em matéria de sustentabilidade, então não sei o que poderia ser. Embora o exemplo seja o de uma família do Seixal, ela obrigará à continuidade da melhoria de transportes públicos de Lisboa de molde a beneficiar a todos. A par, claro está de que também o valor do passe dentro da nossa cidade fica limitado aos trinta euros. Tudo isto em conjunto com o investimento em pessoal e equipamentos na CARRIS e o investimento anunciado para o Metro de Lisboa, destruído por anos de crise de que os utilizadores de transportes públicos foram severos alvos, dá uma imagem do compromisso.-----

----- Não é apenas a mudança de paradigma que em matéria de mobilidade se evidencia nesta Informação Escrita. Onde antes mobilidade era apenas sinónimo de estacionamento e circulação automóvel, ele hoje é isso também mas muito mais. E o muito mais é o regresso da centralidade do transporte público e da mobilidade verde. Também aqui as forças da reação eram muitas. Quando antes reclamavam da utilidade de medidas como as bicicletas partilhadas, são hoje os primeiros a vir exigir ferozmente o que antes criticavam. Mas, como escreveu Miguel Esteves Cardoso, os conservadores são como aquelas crianças que primeiro não querem tomar banho e depois não querem sair da banheira.-----

----- Dirão ainda os mais céticos ou incrédulos que isto não é suficiente para mostrar a visão de conjunto que o atual executivo tem para a Cidade. Então vejamos na vantagem que levamos para captação de investimento e emprego.-----

----- Teve lugar mais uma edição da Web Summit, de que até os menos informatizados e mais desinteressados como eu (é verdade!, aqui me assumo) não

podem deixar de reconhecer não apenas o mérito mas a importância. Considera-se que desde a primeira edição em Lisboa que já se terá gerado um impacto económico de mais de quinhentos milhões de euros. Não se pode deixar que se coloquem alguns ódios de estimação acima do valor das coisas. Termos conseguido garantir a realização deste magno encontro na nossa cidade por mais dez anos não pode deixar de beneficiar-nos coletivamente. -----

----- Resultado prático, quem sabe, disto mesmo, foi o anúncio da abertura do Centro de *Software* da *Volkswagen*. Estamos a falar de mais trezentos empregos qualificados e todo o subsequente investimento. Também a abertura de concurso para a área de comércio e serviços do *Hub* Criativo do Beato nos dará, em breve, uma noção do retorno para a cidade de todos os investimentos feitos na área da inovação, do comércio e do emprego.-----

----- Muito mais haveria para dizer e reiterar se não soubesse que todos leram com atenção a Informação Escrita do Sr. Presidente. No Comércio inauguraram-se o novo Mercado Jardim de Alvalade e o Mercado *Agrobio* no Parque das Nações. Na Cultura arrancou a temporada do LU.CA, tivemos o Lisboa na Rua e o Festival Todos. Na Educação excluimos o plástico das Escolas, inaugurámos a nova biblioteca na Escola Querubim Lapa e criou-se o Banco de Manuais Universitários da Cidade. -----

----- Tudo isto, Senhores e Senhoras Deputadas Municipais, em apenas dois meses. O mais notável de tudo é que dos problemas vemos fazerem-se oportunidades, como começamos a sentir ser na área da Higiene Urbana e, esperamos nós, na resolução dos problemas de atrasos de obras nas Escolas. E dos problemas construir exemplos é ter visão e consistência. É por isto que Lisboa é hoje um bom exemplo, mesmo naquelas matérias onde antes era problema. É por isto que Lisboa hoje prospera, tornando-se propícia, melhor e mais importante.-----

----- Muito Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.” -----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Aline Beuvink do PPM.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal, Aline Beuvink (PPM)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Senhor Presidente Câmara Municipal de Lisboa, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, meus Senhores e minhas Senhoras. -----

----- Não é um exercício fácil nos poucos minutos que dispomos fazer uma análise crítica desta Informação Escrita do Senhor Presidente, respeitante ao período compreendido entre um de setembro e trinta e um de outubro. -----

----- Na realidade, uma vez mais os factos mais relevantes deste documento são aqueles que não constam da sua redação, mas vamos por partes e começemos pelos aspetos mais positivos. -----

----- A intervenção e adaptação de vinte e três cozinhas escolares, através da aquisição de equipamentos com vista à eliminação de *catering* interditando o recurso a utensílios de plástico nas refeições escolares, juntando, ao facto de as escolas de Lisboa estarem agora prontas a receber refeições confeccionadas no próprio dia é um projeto que merece todo o nosso apoio. Como é referido no documento esta eliminação de plástico em cem por cento traduz-se numa melhoria muito significativa da qualidade de confeção das refeições de mais de quinze mil crianças na cidade significando, também, uma poupança de cinquenta toneladas de plástico por ano em cuvetes e talheres de plástico.-----

----- O PPM como primeiro Partido Ecológico da Península Ibérica só poderia congratular a Câmara por esta iniciativa. Esta ação reveste-se de uma importância fulcral de contornos pedagógicos muito importantes, uma vez que estamos a lidar com crianças e justamente por isto, porque lidamos com crianças e que infelizmente, Portugal continua com níveis de utilização de plástico verdadeiramente assustadores. Deveríamos pensar em alargar na cidade de Lisboa, este projeto a outras iniciativas como a interdição total na utilização de sacos de plástico. Não parece que seja um projeto difícil de implementar há vários países e cidades que já decidiram percorrer esse caminho, com resultados muito positivos, certamente que Lisboa teria muito a ganhar com aprofundar políticas ambientais mais arrojadas.-----

----- De igual modo, merece o nosso louvor a criação do Cartão Navegante Escola esta iniciativa permite às crianças do 1º ciclo viajar gratuitamente no Metro e na Carris, bem como visitar os equipamentos culturais sob a responsabilidade da EGEAC. Sem dúvida que estamos perante um projeto positivo, que deveria ser também alargado a outros ciclos de ensino e que, em última análise pretende fazer diminuir a utilização de viatura própria dentro da cidade, afinal, um dos problemas crónicos de Lisboa.-----

----- Uma palavra também, pelo novo “Portal de Dados Lisboa Aberta” que agrega um conjunto de dados do município, esperemos que esta iniciativa permite a subir uns lugares no índice de transparência municipal, passando dos lugares de meio da tabela por onde tem estado nos últimos anos, para um lugar compatível com a grandeza do município.-----

----- Do ponto de vista financeiro e considerando que se encontram dez meses de atividades, destacamos do lado da receita de impostos, uma taxa de execução da receita de IMT acima do orçamento de cento e dois por cento e, por outro lado, o IMI com apenas setenta e quatro por cento, fruto muito provavelmente da sazonalidade dos seus pagamentos.-----

----- No que diz respeito de taxas, o destaque vai para a cobrança da taxa turística a alcançar cento e onze por cento de execução e em termos de dados agrupados de receitas correntes verifica-se, no entanto, uma quebra de dois ponto quatro por cento face ao período homólogo muito influenciado pela quebra na receita de derrama com uma queda de vinte e três, vírgula dois por cento face a 2017.-----

----- Quando fazemos a análise da receita de capital a quebra de receitas torna-se ainda mais acentuada pela baixa performance de vendas de bens de investimento, sendo que excluindo o saldo de gerência no comparativo com outubro de 2017, existe

uma quebra de sete virgula quatro por cento, de referir que do lado da despesa, o grau de crescimento ainda mais negativo.-----

----- Entremos agora uma área na qual o PPM já apresentou nesta Assembleia uma Recomendação. Lisboa esteve nos últimos dois anos sem qualquer tipo de limpeza de *tags* e *graffitis*, devido a um processo legal movido por algumas das empresas que entraram no concurso, se é normal existirem contenciosos em concursos públicos, não nos parece normal a inatividade da Câmara Municipal que deixou a cidade sem qualquer contrapartida para a execução de limpeza e remoção destes *tags* e *graffitis*. O município tem a responsabilidade de encontrar alternativas para os problemas que se colocam que não pode estar dependente de decisões judiciais que, como se viu demoraram dois anos.-----

----- O resultado está à vista de todos a cidade está muito mais suja e será muito mais difícil recuperar o passivo acumulado na cidade durante este período. Estamos conscientes que, neste campo existe ainda muito trabalho a fazer. Trabalho esse que deve obrigatoriamente envolver as Juntas de Freguesia, as entidades conhecem melhor os problemas e que estão mais próximas da realidade do território.-----

----- Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores, ficamos esta semana a saber pela voz do Senhor Presidente que a produção do lixo teve um crescimento de quarenta por cento nos últimos sete anos. Crescimento, esse que se encontra descontrolado, com um perigoso aumento de cinco por cento ao ano. É uma verdade insofismável que a problemática da Higiene Urbana atingiu níveis perigosíssimos e temos de uma vez por todas que encarar e de uma forma, também, diferente de tudo aquilo que tem sido feito até agora. Há que parar um pouco e repensar o que está a ser feito e o que é necessário ainda fazer, é preciso discutir o problema de uma forma aberta e democrática e estar claro, recetivos a sugestões de todos os membros da sociedade, independentemente da sua origem política.-----

----- Sejamos justos os esforços realizados até aqui não têm surtido grande efeito, a cidade continua com uma imagem suja e acumulação de detritos atinge níveis que envergonham toda a gente, não esqueçamos de repetir isto aqui, porque, ainda não foi solucionado o problema e que toma contornos de calamidade pública. Sabemos bem que as regras do setor público muitas vezes, limitam as alternativas que possam ser criadas para a solução destes problemas, mas, de uma vez por todas, temos que unir esforços, ultrapassar os constrangimentos atuais e fazer qualquer coisa, porque a atual realidade é desastrosa.-----

----- Por isto tudo, os números apresentados nesta Informação Escrita, relativos à Higiene Urbana não nos alegra nem motivam, porque o resultado é negativo como todos podemos facilmente confirmar e, desta vez, Senhor Presidente não faço nenhuma gracinha, não porque elas não têm humor, mas, porque o já farta, não é ironia, mas o lixo que cobre Lisboa.-----

----- Disse!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho,** no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Cláudia Madeira do PEV.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal, Cláudia Madeira (PEV),** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente Câmara, Senhores Vereadores e Senhores Deputados.-----

----- Após a apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, temos algumas questões sobre o Edifício Municipal do Campo Grande, uma vez que os problemas persistem e as diligências com vista à sua resolução são omissas no documento. -----

----- Esta é uma situação que já por diversas vezes “Os Verdes” trouxeram à Assembleia Municipal, mas, na sua generalidade, mantêm-se, acabando por ter influência nas condições de trabalho, pelo que importa resolver os problemas para proporcionar bem-estar e segurança aos trabalhadores.-----

----- Podemos referir apenas alguns desses problemas: falta a monitorização da qualidade do ar e o seu tratamento, falta espaço para os trabalhadores, para arquivo e para os equipamentos, há áreas funcionais inadequadas devido a problemas acústicos e à falta de luz, as avarias nos elevadores são frequentes e continua a não existir um refeitório. Além disso, não existe um plano de execução de simulacros, nem formação dos trabalhadores para agilizar os procedimentos em caso de necessidade. -----

----- Concretamente sobre o refeitório, recordamos que “Os Verdes” apresentaram em fevereiro de 2011 uma moção para que a autarquia instalasse um refeitório no edifício mas, como nada foi feito, passados sete meses questionámos o executivo, que chegou a responder que estaria a estudar a possibilidade de o instalar no 9º piso do bloco A ou noutra local, fora do edifício, mas que, devido a restrições orçamentais, não tinha sido possível avançar. -----

----- Entretanto, já passaram sete anos e, nos últimos tempos, temos ouvido o executivo enunciar insistentemente que o município se encontra numa situação financeira favorável. Portanto, não se entende como este e outros problemas no Edifício do Campo Grande se mantêm, revelando desinteresse pelas condições de trabalho e pelos direitos dos trabalhadores, numa clara falta de vontade para os resolver de vez.-----

----- Pela análise desta informação escrita, parece que nada foi feito, nem está previsto fazer nesse sentido, e é fundamental sabermos afinal o que tem vindo a fazer o executivo para resolver estes problemas.-----

----- Depois, consideramos positivos vários passos que estão a ser dados, ou pelo menos anunciados, na vertente ambiental e, nesse âmbito, gostaríamos de saber em que ponto de situação se encontra a implementação de painéis solares na Casa dos Animais, proposta de “Os Verdes” aprovada há quase dois anos e meio, e se esta medida continua a estar prevista nas obras de ampliação e para quando está finalmente previsto o arranque dessas obras.-----

----- É verdade que, com as últimas obras, em 2014, a Casa dos Animais, rebaptizada assim na altura, melhorou de forma significativa as condições para os animais e para as pessoas que lá trabalham, através de instalações mais modernas e funcionais. Pôs-se fim, desta forma, a uma situação completamente degradante que existia no antigo canil/gatil, algo que era uma reivindicação antiga e constante de “Os Verdes”, resultado das várias visitas que lá fizemos ao longo dos anos. Foi no seguimento desse contacto próximo que há já mais de dez anos esta Assembleia chegou a aprovar Recomendações de “Os Verdes” para a concretização das obras de ampliação e para o reforço de meios humanos e materiais. -----

----- A situação está bastante melhor, a nível de condições, mas também de procedimentos, mas é preciso fazer mais para que haja capacidade de resposta, e não basta que estas obras estejam contempladas nos orçamentos municipais.-----

----- É preciso concretizar efetivamente essa intervenção e, sobre isto, recordamos que já deu entrada uma petição nesta Assembleia, mas a informação escrita nada refere relativamente ao ponto de situação para o início destas obras, que chegaram a estar previstas para o início deste ano. Igualmente importante é a contratação de trabalhadores para a Casa dos Animais, algo que também tem sido adiado. Ou seja, apesar das melhorias significativas que reconhecemos, há soluções que são aguardadas há mais de dez anos. -----

----- Por fim, uma vez que também nada é referido sobre a qualidade do ar interior nas escolas e que estamos, não tarda, no fim do 1º período, gostaríamos de ser saber se já foi feito algo para dar início ao estudo para se conhecer a situação atual, tal como proposto pelo PEV no início do ano letivo, tendo em conta a importância desta matéria para a saúde das crianças que frequentam as escolas da cidade. -----

-----Agradecemos, portanto, que o executivo nos pudesse esclarecer relativamente a estes assuntos. -----

----- Obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada.” -----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Ana Mateus do PSD.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra referiu seguinte: -----

----- “Senhores Deputados, temos mais dois Deputados inscritos desta ronda, no final da ronda darei a palavra à Câmara e depois temos uma segunda ronda.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal, Ana Mateus (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente, Senhoras Secretárias, Senhores Funcionários, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Assessores, Deputados e restante Público. ---

----- A 25 de novembro de 2017, Lisboa foi escolhida na categoria – Lisboa Capital Europeia do Desporto 2021. Este galardão que garante 52 semanas de prática de

desporto, proporcionando desta forma o reconhecimento internacional e uma visibilidade exterior, junto das cidades que o recebem, contribuindo assim, para atrair investimentos de várias ordens às cidades promotoras desta iniciativa. -----

----- Em novembro foi anunciado à comunicação social, pela Câmara Municipal de Lisboa, que “ ... o município vai investir 26 milhões de euros em equipamentos desportivos até 2021...” especificando que o investimento se destina a equipamentos, seja de beneficiação ou de requalificação. Foi dito, também, que iriam criar um observatório para monitorizar a atividade física entre jovens, adultos e maiores de 55 anos.-----

----- Ora, estando a pouco mais de dois anos do evento, importa saber, qual o ponto de situação dos equipamentos que estavam em processo de adaptação ou que obras vão fazer parte desta iniciativa? E quais as linhas de investimento que estão previstas no âmbito da promoção do evento! -----

----- Também e tendo em consideração os recentes episódios em matéria de segurança desportiva e tudo o que se tem visto em relação ao terrorismo que tem alastrado pela Europa, que ações estão a ser desenvolvidas pelo executivo camarário, junto das forças de autoridade, no sentido de prevenir e promover a segurança do evento? -----

----- No mandato anterior, desenvolveram-se programas como o Desporto – Mexe Comigo e atividades desportivas em áreas de intervenção social. Qual o valor do investimento previsto? As mesmas questões, levantamos relativamente aos programas como: Lisboa vai ao Parque e as Olisipiadas. -----

----- Foi dito também pelo Senhor Presidente Fernando Medina disse à data da formalização da candidatura que, Lisboa tem “... um conjunto de infraestruturas muito significativas nas mais variadas mobilidades e disse que chegará a 2021 com elas reforçadas. E disse, também, que “ não haverá necessidades que a cidade tenha de adicionar.” -----

----- Perguntamos, estamos em início de 2019 a dois anos de 2021, o que é que têm feito com vista a chegar a 2021 e dizer que “ não haverá necessidades que a cidade tenha de adicionar.”-----

----- Para finalizar, perguntamos o que está a ser feito para projetar Lisboa além-fronteiras através da realização de competições internacionais e nacionais? -----

----- Disse!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada.” -----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada José Inácio Faria do MPT.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal, José Inácio Faria (MPT)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, caros Colegas, Público presente. -----

----- O Partido da Terra, após análise da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, correspondente ao período de 1 de setembro a 31 de outubro de 2018, entende tecer as seguintes considerações.-----

----- Contrariando o discurso otimista sobre o turismo na cidade, gostaria de recordar o Senhor Presidente Fernando Medina que logo na primeira página da sua Informação Escrita se menciona a suspensão de novos registos de estabelecimentos de alojamento local nas “zonas turísticas homogéneas do Bairro Alto/Madragoa e Castelo/Alfama/Mouraria, correspondentes, respetivamente, a parte das Freguesias da Estrela, Misericórdia e Santo António, e a parte das Freguesias de Santa Maria Maior e São Vicente”. No entender do Partido da Terra esta medida não só não vai resolver os problemas identificados nos bairros com maior pressão turística - a especulação imobiliária, o excesso de ruído, a gestão do lixo e a perda de identidade de cada um destes bairros, como os fará alastrar para as zonas envolventes. -----

----- Por isso, Senhor Presidente, não partilhamos do seu otimismo esfuziante na área do turismo na cidade! -----

----- Relativamente à questão da mobilidade, também destacada neste período que agora analisamos, realçamos a atribuição da medalha de mérito na categoria ambiente ao projeto de mobilidade de Bicicletas Gira. Se o Partido da Terra concorda que o sistema de bicicletas partilhadas foi uma aposta que agradou a muitos munícipes e turistas, não pode, no entanto esquecer que no contrato com a empresa Órbita estava prevista a implementação de um sistema de 1400 bicicletas partilhadas por 140 estações e que, passado um ano, existem apenas 400 bicicletas (menos 1000) e 74 das 140 estações previstas. Além deste número ser manifestamente insuficiente, a maioria das bicicletas em circulação carecem da necessária manutenção. -----

----- É caso para dizer, Senhor Presidente Fernando Medina, que para que um sistema de partilha de bicicletas seja eficaz e seguro, é preciso mais do que uma boa ideia! É preciso, também vontade política para a implementar! -----

----- Também na área da mobilidade, e na sequência da inauguração do acesso mecânico das Escadinhas da Saúde, projeto integrado no Plano Municipal de Novas Acessibilidades à Colina do Castelo, responsabilidade da EMEL e que custou cerca de 830 mil euros, sabemos que, passados 10 dias da sua inauguração, as escadas rolantes se encontram também em manutenção! -----

----- Senhor Presidente, esperamos que estas escadas rolantes marquem a diferença de todas as outras existentes nesta NOSSA LISBOA, e que não sejam só mais um mono sem utilidade, sujo e grafitado e em constante avaria e manutenção, a que os lisboetas já se vão habituando! -----

----- Constatamos na leitura do documento hoje aqui em apreciação, a futura transformação dos Paços do Concelho em edifício inteligente com redução do consumo de eletricidade em 57 % e é com agrado que vemos, enquanto partido ambientalista, a Câmara Municipal de Lisboa a implementar sistemas de eficiência energética nos seus edifícios. -----

----- Contudo, não podemos deixar de referir que é no mínimo caricato, que um executivo que diz valorizar o trabalho e os trabalhadores propondo-se a melhorar –

lhes as condições, opte nas áreas da saúde, higiene e segurança, nomeadamente, ao nível das instalações e equipamentos, opte por implementar um sistema de eficiência energética num edifício destinado a visitas e a eventos de natureza protocolar, em detrimento, por exemplo, do “edifício central do Campo Grande”, onde se concentra a maior parte dos ativos desta Câmara. -----

----- Senhor Presidente, a este propósito gostaríamos de saber quais os fatores que foram tidos em conta, bem como os critérios que presidiram a escolha deste edifício em particular, em detrimento doutros, para a implementação de soluções de eficiência energética.-----

----- Será que as centenas de trabalhadores do edifício Central do Campo Grande, que já por diversas vezes têm denunciado as deficiências existentes no edifício, em particular no que diz respeito à sua ventilação, não deveriam ter merecido uma resposta prioritária por parte do Senhor Presidente da Câmara?-----

----- Caros Colegas,-----

----- Outra situação que cumpre referir é que, a Nossa Lisboa apresenta-se num diariamente muito suja com os contentores a transbordar, sendo um péssimo cartão-de-visita, para quem nos visita. -----

----- Da consulta dos dados dos serviços de limpeza urbana, verificamos que foram removidas 54.106 toneladas de resíduos urbanos e gastas 86.776 horas na realização de 6.816 circuitos de remoção.-----

----- O resultado é evidente: -----

----- Muito lixo removido e muitas horas despendidas para tão pouco efeito!-----

----- Sobre esta matéria quero recordar que, na Reunião Descentralizada, no início do mês de outubro, o Vice-Presidente Duarte Cordeiro anunciou a intenção de responsabilizar os munícipes pelas más práticas no depósito de resíduos na rua, alterando o regulamento, e a antecipação da campanha de sensibilização prevista para o próximo ano. -----

----- Mas, Senhor Vice – Presidente, campanhas de sensibilização nesta fase? A mim parece-me que já vêm tarde! -----

----- A verdade é que, há anos que vemos a capital do país debater-se com questões de higiene urbana, há anos que vemos o lixo acumular-se nas ruas, há anos que os lisboetas partilham a cidade com populações crescentes de pragas que em nada dignificam a Nossa Cidade! -----

----- O mês de outubro passado, foi também marcado pela tomada de posse da nova diretora municipal de Higiene Urbana, que prometeu revitalizar a Higiene Urbana na cidade de Lisboa e avançar com a contratação de mais funcionários. O MPT felicita obviamente, esta iniciativa que, ainda assim, nos parece também pecar por tardia. -----

----- Senhor Vice- Presidente, o MPT reforça a sua posição no que tange à Reforma Administrativa que foi, neste âmbito, um verdadeiro tiro no pé! -----

----- E para tanto, basta comparar os dados das ocorrências relatadas pelos munícipes no período em análise com os dados do período homólogo para perceber que os problemas de Higiene Urbana têm vindo a intensificar-se substancialmente. -----

----- A verdade é que, a transferência de mais de 600 cantoneiros para as Juntas de Freguesia, para as quais transitaram apenas as competências de limpeza e varredura das ruas, retiraram à Câmara a capacidade de recolher, de forma eficaz, os resíduos produzidos por uma população crescente no município.-----

----- Senhor Presidente, o povo de Lisboa exige, soluções eficazes e urgentes a este problema de falta de limpeza!-----

----- O património municipal e o património privado devem ser respeitados e não diariamente alvo de comportamentos abusivos. Lisboa sem *tags* e sem *grafitis*, está contemplada nesta informação escrita, ficámos a saber que será a primeira vez que este serviço abrangerá, num esforço financeiro de 4 milhões de euros todos os arruamentos da cidade.-----

----- Caros Colegas,-----

----- A limpeza do grafitis não é mais que uma política reativa, quando esse problema, deveria ser abordado num âmbito mais pró-ativo.-----

----- A limpeza constante de um *grafiti* ou de um *tag* que acontece diariamente, não é a solução adequada a uma cidade que se quer moderna.-----

----- Por último, gostaríamos de dar uma nota positiva da inclusão nesta informação escrita do Centro de Gestão e Inteligência Urbana de Lisboa, que entrou em funcionamento no passado dia 24 de setembro.-----

----- Entendemos aqui tratar-se de uma mudança de paradigma que permitirá não apenas aos decisores e serviços municipais, mas também aos parceiros e cidadãos em geral, de usufruírem de mais e melhor informação sobre a cidade.-----

----- Os lisboetas querem uma cidade inteligente mas também se quer uma cidade limpa e próxima dos cidadãos, com capacidade de gestão das problemáticas de quem cá vive e de quem cá trabalha, criando condições para quem nos visita.-----

----- E com isto dou por finda a análise que o Partido da Terra faz desta Informação Escrita de 1 de setembro a 31 de outubro.-----

----- Muito Obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Diogo Moura do CDS.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente da Câmara, só para informa-lo que termina com o Senhor Deputado Diogo Moura a primeira ronda, a Câmara se quiser pode falar depois a seguir. Em relação às intervenções que tiveram lugar que foram dez.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal, Diogo Moura (CDS-PP)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente, boa tarde a todos novamente.-----

----- Nesta Informação Escrita cinto-me exatamente, aquilo que nos diz este ponto, que é aquilo que está na Informação Escrita e não outra coisa.-----

----- Mas, relativamente à intervenção do Senhor Presidente e sobre a questão do turismo dizer o seguinte: nós estamos aqui a discutir não há muito tempo, a questão da suspensão e hoje o Senhor Presidente falava que e é uma verdade, que o alojamento local veio ajudar muitas famílias em particular jovens que tinham problemas financeiros e que os veio ajudar, nomeadamente a pagar créditos que tinham à banca e a fazer face a outras despesas.-----

----- Mas, foi exatamente por essa razão e com uma acrescida que já vos vou dizer, que nós apresentámos aqui a Proposta de que fosse excluído desta suspensão o alojamento local para quartos, a Lei é clara, o Parlamento colocou esta nova modalidade e que separa e distingue aquilo que são quartos de apartamentos. E isto ia não só ajudar também jovens famílias e não só, mas principalmente ajudar em primeiro lugar aqueles continuam a viver nestes bairros e a gerar uma economia de partilha, infelizmente, foi chumbado nesta Assembleia Municipal.-----

----- Depois, sobre os 127 anos da Polícia Municipal queremos aqui também a felicitar, dizer que esta é uma força muito importante da nossa cidade, que tem a seu cargo homens e mulheres valentes, dizer-vos, obviamente, eles são uma força importante e que, nesse sentido, nós consideramos e daquilo que já foi a análise que fizemos o orçamento, consideramos que devia ter mais investimentos quer nos seus meios, mas, principalmente nos recursos humanos.-----

----- O que já ouvimos aqui sobre o orçamento, é que a Polícia Municipal não terá investimento nesta área, a não ser a criação de 8 cargos de chefia intermédia e aqueles efetivos que vão entrar, que estão previstos para 2019, vão substituir outros agentes que saem por final de carreira, invalidez e por outras questões. E, portanto, o que nos parece a nós é que, a melhor forma de nós dignificarmos o trabalho dos agentes que fazem juramento de bandeira, o juramento de lealdade é exatamente dar-lhes meios para eles fazerem cumprir aquilo que é a sua missão.-----

----- Isto leva-nos ao anúncio que a Câmara fez há muito pouco tempo sobre o facto de a Carris, não sabemos como e de que forma, vir a fiscalizar os corredores BUS. Nós entendemos que esta é uma competência da Polícia Municipal e, portanto, continuamos a defender que devem ser reforçados os meios financeiros e os recursos humanos na Polícia Municipal e não colocar esta despesa e este encargo na Carris. Até porque, não me parece que isto vá ser feito pelos condutores, nem por outros elementos e, portanto, vão ter que fazer uma nova contratação, fazendo, vamos dar a quem tem essa competência e não à Carris.-----

----- Depois sobre o Projeto Europeu *Sharing Cities* isso, queremos também felicitar a Câmara por este projeto ele é muito importante a nível da eficiência energética e sustentabilidade ambiental, mas gostaríamos de saber se está previsto também a aplicação destas medidas, seja dentro deste projeto europeu ou não?-----

----- Para o edifício do Campo Grande, é o edifício terá provavelmente o maior número, a maior concentração de funcionários, sabemos os problemas que este edifício tem e gostaríamos de saber se nesta perspetiva haverá alguma intervenção

prevista e, obviamente, esperamos também que isto seja uma medida de futuro e que venha a ser, também, implementada daquilo que será o futuro Arquivo Municipal a construir e a erguer no Convento de Chelas.-----

----- Depois felicitar a Câmara, também, pela reabilitação do Mercado Alvalade Sul, agora chamado Mercado “O Jardim”. Há muito tempo que esta zona do Bairro das Estacas precisava de uma renovação por parte deste equipamento que é vital, essencial na vida daquela comunidade e, portanto, também felicitar o executivo por esta medida que, aliás, estava prevista na estratégia que nós aqui avaliámos e aprovados.-----

----- Relativamente àquilo que são os dados concretos, que os serviços nos apresentam. Nós na página 65 temos uma menção à reabilitação de túneis, mas não diz muito mais do que isto. E, portanto, poderemos perguntar ao Senhor Presidente e os Vereadores do executivo, é de que realizações de túneis, estamos a falar? Quais é que foram feitas neste período de 2 meses? Porque não vem explicitada nestes dados. Quais e quando? E em que período é que foi feito dentro deste período 2 meses? E depois perceber se foi feita alguma intervenção, naquilo que foram, as notícias que vieram a público sobre a insegurança vivida e o perigo que se vive, ainda hoje penso eu, no túnel da Avenida João XXI. Saber que medidas é que foram tomadas nesse sentido?-----

----- Relativamente, ao capítulo dos benefícios fiscais que vem no capítulo da Unidade de Coordenação Territorial, página 12, quadro 5, é apresentado uma relação embora por grosso dos destes benefícios fiscais foram atribuídos durante este período e, portanto, seria importante saber porque essa informação também falta, qual é o montante destes benefícios fiscais? Qual é o total e a qual foi o valor afeto por beneficiário e a lista desses beneficiários?-----

----- Depois para terminar na intervenção e relativamente às contas e no capítulo da Secretária Geral página 18, na Divisão de Execuções Fiscais, temos aqui vários temas, relativos à execução orçamental que queríamos perguntar, se calhar ao Senhor Vereador das Finanças se nos pode esclarecer. Relativamente às receitas, diz que em agosto a execução DERRAMA ia nos quarenta por cento. Nestes dois meses, subiu oitenta e sete e meio por cento, assim apesar de continua longe do orçamentado, menos vinte e três por cento, estranhámos este salto em apenas dois meses e, portanto, queria que nos pudesse explicar o porquê deste salto tão significativo?-----

----- Depois, também, perguntar embora venha com pequena relevância no final, seria interessante conhecer o porquê da rubrica da participação e lucros da administração pública, crescer catorze mil cento e vinte por cento? Saber se este número de crescimento exponencial de catorze mil por cento se é um erro, não parece que seja, gostaria, também, que nos explicasse.-----

----- Depois, relativamente à despesa e a rubrica de outros encargos financeiros, ela subiu setecentos e setenta e sete por cento e, portanto, não sendo um valor absoluto de monta era, também, bom que nos explicasse qual a razão deste aumento tão significativo?-----

----- E depois para terminar, a diminuição da despesa nos contratos em regime de tarefas ou avença, tanto foi menos onze por cento e em agosto menos treze é

compensada por cima com o aumento da despesa no trabalho extraordinário, portanto, mais vinte por cento em agosto e outros vinte neste período, portanto, gostaríamos de saber que trabalhos especificamente são estes que estão aqui assinalados nestes números.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Eu pedida ao Senhores representantes de bancada que movessem diligencias, estamos com quarenta Deputados da sala, sei que o quórum são trinta e oito, mas daqui nada uma pessoa saí e ficamos sem quórum e, portanto, eu pedia para que se há Deputados lá fora os chamassem, para estarem na sala. -----

----- Entretanto o Senhor Presidente tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -

----- “Obrigado Senhora Presidente. -----

----- Eu pedirei depois para as minhas respostas serem completadas para os Senhores Vereadores, mas gostava eu próprio de responder algumas. -----

----- Primeiro lugar, sobre as questões colocadas pelo Vereador do PCP, Vereador Modesto Navarro, o Deputado peço desculpa. Eu, já aqui várias vezes referi o cuidado que é preciso ter na análise dos dados sobre a evolução da população no Município de Lisboa, aliás, como em qualquer outro concelho, porque o problema é que nós só temos dados regulares e fiáveis de dez em dez anos com os Censos. E o que acontece é que, no período Inter-Censos, o INE aplica o método de projeção, do qual vai dando resultados de estimativa, mas que nós sabemos na base do censo entre 2001, 2011 que o método tem elevada probabilidade de erro. Para lhe dar um caso concreto, a projeção do INE em 2010 para a população em 2011, pré-censo era de quatrocentas e cinquenta mil residentes, quando sair os resultados definitivos, a população residente é de cinquenta e cinquenta mil. -----

----- Isto não é propriamente coisa pouca, isto é vinte por cento de diferença e, por isso, eu não baseava nenhuma análise muito firme sobre nenhuma estimativa, até que já há estimativas em sentidos contrários que apontam para aumento do número de famílias. Nós não temos nenhuma indicação por outro tipo de indicadores, relativamente àquilo que o Senhor Deputado diz de esta ser uma década acentuação do declínio populacional da cidade, não tem nenhum indicador complementar nesse sentido. E, por isso, não antecipava nenhuma análise completa ou muito elaborada na base do que é uma estimativa do um modelo que se provou, aliás, na única prova que fez recentemente errada. -----

----- A Segunda questão. A questão foi colocada pelo Deputado do Bloco de Esquerda sobre a questão dos Edifícios da Fidelidade.-----

----- Eu não cometei como perceberá, não vou cometer nenhuma deselegância institucional de me pronunciar sobre um colega meu da Câmara do Porto faz ou diz ou deixa de dizer. Posso-lhe é dizer o seguinte:-----

----- Primeiro lugar, eu não gosto de prometer coisas que não tenho a certeza que posso cumprir.-----

----- Segundo lugar: A avaliação dos prédios da Fidelidade no Município de Lisboa e já aqui torneio público número, orça em quatrocentos milhões de euros.-----

----- Terceiro lugar: Não só Câmara de Lisboa não dispõe dessa verba, não parece que seja boa política, eu não defendo que, a Câmara de Lisboa gaste o dinheiro que tem a comprar prédios habitados para proteger pessoas que, só podem ser protegidas pela mudança da Lei do Arrendamento.-----

----- O que faz sentido é nós utilizarmos os recursos que temos para investir e para criar mais habitação, nova habitação, novas casas, novas oportunidades para os jovens poderem morar, novas oportunidades para as classes médias poder morar na cidade. Aí é que faz sentido, nós investimos os recursos que temos,-----

----- Investirmos centenas de milhões de euros para protegermos a situação de pessoas que estão nas suas casas, quando isso é uma competência da Lei. Peço desculpa, não parece que seja uma utilização dos recursos públicos que eu defenda no município de Lisboa.-----

----- E por isso, não é um problema de uma pessoa se conformar mais ou menos, além das dúvidas legais que existem sobre o problema do exercício do direito de preferência, gostava de deixar muito claro, não defendo a política de investimento de 400 milhões de euros da Câmara de Lisboa na aquisição de prédios ocupados com contratos de arrendamento, que devem ser protegidos pela lei e devem ser regulados por um regime de arrendamento.-----

----- Com franqueza Senhores Deputados, esses recursos devem ser utilizados com bem aqui foi referido, também, pelo Senhor Deputado Modesto Navarro na construção de habitação nova por parte do Município, mas é isso precisamente que nós propomos, fazer no loteamento das Forças Armadas com mais de setecentas e cinquenta casas novas a serem construídas, que vão ser construídas.-----

----- Isso sim, e importa fazer, como o que importa fazer é que, as casas ao abrigo do programa da renda acessível, feitos com investimento do setor privado possam ser desenvolvidas e possamos atingir milhares de casas em construção para darmos habitação nova, nova habitação acréscimo no parque habitacional daqueles que necessitam, esse sim, é aquilo que eu defendo como investimento nos recursos.-----

----- E, por isso, também quer agradecer ao Senhor Deputado do Partido Socialista excelente intervenção e síntese que fez na parte relativamente à habitação, porque eu lembro bem as várias realizações que, neste momento estão em curso neste domínio, seja, na atribuição seiscentos fogos municipais até ao final do primeiro trimestre de 2019, seja no lançamento dos vários concursos de renda acessível.-----

----- E nós esperamos, ainda este ano, lançar um de grande dimensão que corresponderá à operação de Benfica, o que nos elevará para valores acima do milhar de casas lançado neste programa, que no fundo, estão a fazer o seu percurso de início de construção e que vão tendo em construção ao longo do mandato e, de forma muito significativa aquilo que aqui recordou, que é o do início da construção. Não estou a falar da decisão municipal, não estou a falar da decisão de lançamento do concurso,

não estamos a falar da adjudicação, da plataforma, do concurso, não. Estamos a falar do início do processo efetivo de construção das quase cento e quarenta casas no Bairro da Cruz Vermelha que vão servir, para pôr fim a uma situação imprópria, do ponto de vista do acesso à habitação e também daqueles que moram no atual bairro e que vai permitir também utilizarmos casas para colocação no programa de renda acessível. -----

----- Quero a ainda responder às questões colocadas sobre o Martim Moniz e tenho a expectativa de que não se desenvolve aqui outra vez uma crítica a um projeto que não existe. A intervenção que está em curso no Martim Moniz tem três componentes.-----

----- A primeira componente é da responsabilidade do concessionário privado, que detém a concessão que ocupa a placa central. Fruto de uma negociação que decorreu ao longo de algum tempo com Câmara de Lisboa. Foi aceite uma alteração da área de concessão com a redução da área de implantação dos atuais quiosques, dentro da área do Martim Moniz. Foi aceite e, foi proposto e aceite a passagem à assunção de responsabilidades do ponto de vista da limpeza, do ponto de vista da manutenção dos espaços e da recuperação do espaço público dentro da área dessa concessão. E o que vai permitir libertar, uma parte da área da praça para a instalação de um parque infantil responsabilidade da Junta de freguesia.-----

----- O que ficará a cargo da Câmara é um projeto associado ao espaço público, que é um projeto de menor dimensão, que não trata da placa central da praça, mas que tratará do alargamento da zona de passeio em frente à Igreja e da regulação do sistema de estacionamento, que aquela zona é bastante difícil decorrente da forte de circulação de transporte individual, de transporte público e de veículos associados ao turismo. ----

----- Por isso, trata-se de três intervenções distintas: uma na base do contrato concessão do promotor privado; a segunda, da parte da Junta de freguesia; e a terceira da parte da Câmara.-----

----- Nós, queremos que esta solução permita, no fundo terminar ou melhorar de forma significativa, o que é hoje o ambiente vivido na praça, quer de dia, quer na zona noturna, que considero que está bastante aquém hoje, do que foram os objetivos que há poucos anos, atrás e, fizeram o lançamento do processo de revitalização, daquela praça, naquele contexto. -----

----- O projeto que vai ser desenvolvido, é um projeto que se enquadrar na natureza daquela zona, daquela praça, que tem de ter em conta o facto de estarmos numa das zonas mais multiculturais da cidade de Lisboa e em que deve ser promovida precisamente essa diversidade cultural, a capacidade de valorizar essa integração das pessoas naquele espaço. E que vai servir, que não tenho a menor dúvida um instrumento qualificador do espaço que hoje necessita dessa qualificação.-----

----- Mas não se tratará de uma grande obra pública de requalificação do espaço público, no sentido em que indique que vimos no Campo das Cebolas ou no Cais Sodré e o na Avenida da República, não é isso que vai suceder. O que vai suceder é uma obra mais limitada de espaço público na área, que não a plataforma central.-----

----- Permitem, também, Senhor Deputado Modesto Navarro, que lhe diga que é, esta obra sucede são conjunto intervenções importantes de qualificação na área do Martim

Moniz. Recordo-lhe que, nós abrimos há cerca de um ano e pouco o Centro de Saúde no Martim Moniz. O Centro de Saúde de grande importância, um moderno Centro de Saúde que serve hoje uma importante população das Freguesias de Santa Maria Maior e, também, de Arroios e uma população onde a multiculturalidade é uma dimensão fundamental. -----

----- Abrimos não há muito tempo, foi inaugurado, não há muito tempo, o novo Quartel dos Bombeiros em modernas instalações, eficazes instalações que melhoram muita capacidade de projeção de meios em toda a zona da Baixa. -----

----- As Escadinhas da Senhora da Saúde, que foram abertas há muito pouco tempo e aproveito já alguém referiu, esta questão numa intervenção que fez, há uma razão para as escadas estarem algumas vezes paradas à mais do que deviam, é um facto simples, é as pessoas carregarem no botão para parar, pronto! Agora isso não corresponde a uma avaria e nem corresponde a uma deficiência do funcionamento técnico dos serviços, corresponde simplesmente muitas vezes a um o nível de civismo que não é adequado, mas como todos fazemos parte da cidade, temos a cidade que todos construímos e que todos gerimos no dia-a-dia. -----

----- Quero também responder a uma questão foi colocada, introduzida pelo Deputado do MPT, sobre a questão do meu excessivo otimismo sobre o turismo, sobre a medida do alojamento local não ser eficaz. -----

----- Oh! Senhor Deputado, eu não tenho nenhum discurso nem excessivamente otimista e muito menos ainda depressivo, eu tento transmitir ao Município uma visão de equilibrada e completa daquilo que considero ser, não só, o ponto de situação sobre a evolução do turismo na cidade, mas, também, a forma que nós nos devemos posicionar. Eu acho que é um erro aqueles que veem o turismo na dimensão estrita do risco e da ameaça ao modo como vivemos. -----

----- Relembro, aliás, aqui a frase, alguém que uma vez disse que “haveria algo pior do que termos muitos turistas” que é termos turistas a menos, que o turismo tem hoje uma dimensão tão importante no emprego e na economia da vida de cidade de Lisboa, que só alguém que não tivesse a mínima noção de como é que a nossa economia funciona, da importância do emprego e a coesão de todos do nosso funcionamento global, é que se atrevera a desvalorizar, isto e a não ter esta dimensão em conta. -----

----- Mas, por outro lado, seria também igualmente errado, alguém que tivesse uma visão, que era ignorar que uma cidade no qual do turismo cresce a quase dois dígitos ao longo de sete anos consecutivos, que não está a sofrer profundas transformações por via deste crescimento. Está a sofrer essas transformações, está a sofrer estas mudanças e a questão é, encontramos os instrumentos adequados para sabermos gerir estas mudanças, numa lógica de sustentabilidade. -----

----- Sustentabilidade num conceito que não é estrito na sua dimensão que muitas vezes é seccionada na dimensão ambiental e ecológica, não, é mais do que isso. A sustentabilidade, uma dimensão económica, como é que nós asseguramos emprego, para aqueles que aqui moram, para aqueles que aqui vêm trabalhar, como é que asseguramos que as famílias têm emprego ou acham que é preferível lidarmos com o problema do desemprego. -----

----- Eu não! Eu prefiro lidar com os desafios que colocam o crescimento do setor do turismo na cidade. Segundo lugar, a dimensão da sustentabilidade, naturalmente ecológica ambiental. Foi aqui dito pela Deputada do PPM a importância da questão da política relativamente ao plástico. Sim! Já conseguimos avanços, mas precisamos de ir mais longe e precisamos de ir mais longe precisamente porque, aliás, temos mais produção de resíduos. -----

----- Eu não afirmei na conferência que a situação é feita, a produção de lixo na cidade de Lisboa, não aumentou aquele valor, eu fiz uma extrapolação de um cálculo que é se aumentasse aquela taxa cinco por cento ao ano durante sete anos consecutivos, nós estaríamos a falar de um aumento dessa natureza, mas a verdade é que aumentou muito e aumentará significativamente e vai aumentar mais, isso significa que nós temos que adaptar as nossas políticas, na promoção, da redução, da produção de plástico, naturalmente, mas também dotando os nossos meios de recolha e de tratamento de resíduos. -----

----- E tenho a expectativa que nós possamos discutir, também, no âmbito da preparação da “Capital Verde” num amplo processo participado, com o contributo de todos os Deputados, Grupos Políticos de medidas que o município deve avançar e deve tomar nesta área. -----

----- Penúltimo ainda, relativamente às questões da nova Feira Popular e das questões do estacionamento, dizer ao Senhor Deputado Modesto Navarro, há aqui, de facto, um atraso não é relacionado o calendário de abertura, que eu nunca o anunciei. Há relativamente à disponibilização que eu anunciei sim, disponibilização do espaço verde, por uma razão, é que a conclusão da obra, da modelação de terrenos e de espaços verdes está dependente da disponibilização do espaço ocupado pelo CAC (Clube Atlético Cultural) e a Câmara desenvolveu um protocolo com a Junta de Freguesia de Carnide, para que a Junta realizasse as obras do novo complexo, para que o clube não ficasse prejudicado, antes pelo contrário, com esta opção da cidade. ---

----- O que aconteceu, infelizmente, foi que já houve dois concursos que a Junta de freguesia lançou que ficaram desertos e, por isso não houve a possibilidade de essa obra ser realizada ainda, fez-se agora uma revisão do projeto, não sei se já foi lançado novo concurso, mas não foi estará para breve esse lançamento, entretanto já foram aprovadas em Câmara instalações provisórias para o CAC e espero que nos próximos dias haja a deslocalização definitiva do CAC. -----

----- A partir desse momento, nós podemos prosseguir a empreitada de modelação de terrenos e depois iniciar a empreitada de espaços verdes e, no fundo, dotar a cidade antes de a nova Feira equipada, devidamente equipada de um espaço verde qualificado que possa começar a ser usufruído. -----

----- Relativamente ao estacionamento, concluíram se há muito pouco tempo as negociações com a Câmara de Odivelas, relativamente à circulação viária e com a Câmara da Amadora, relativamente à utilização do espaço para parque de estacionamento que fica no Município da Amadora e estou em crer, a informação que tenho é que, no início do próximo ano primeiro trimestre, teremos a possibilidade de avançar com os procedimentos para a construção dos dois parques, um dos quais de

grande dimensão, que é um parque dissuasor com capacidade para quase duas mil viaturas, fronteiro ou mesmo colado à Estação de Metro da Pontinha. -----

----- Última questão responder ao Deputado Diogo Moura sobre a Polícia Municipal. Eu acho, ouvida a intervenção do Senhor Deputado, ficou a noção de que passados estes anos todos, o Senhor Deputado ainda não percebeu nada sobre a organização da Polícia Municipal. Porque eu não posso simplesmente, lá colocar mais dinheiro no orçamento e dotar de mais recursos a Polícia Municipal, Senhor Deputado porventura não saberá é que a Polícia Municipal de Lisboa, tal como a Polícia Municipal do Porto, são as únicas duas Polícias Municipais em que os seus efetivos são da Polícia de Segurança Pública, são os dois únicos municípios do país em que tal acontece. -----

----- O corpo da Polícia Municipal de Lisboa, é exclusivamente composto por quadros da Polícia de Segurança Pública, logo a nossa capacidade de aumentarmos o quadro está dependente da capacidade da Polícia de Segurança Pública os libertar e, o que aqui já foi feito quando se deu a incorporação de duzentos e oitenta e cinco agentes e oficiais da Polícia de Segurança Pública nos quadros da Polícia Municipal é de longe a maior incorporação que a Polícia Municipal já teve. -----

----- O Senhor Deputado agora diz que quer mais, bom! Quer mais! Nós talvez pudéssemos ter mais, se no tempo da governação anterior, tivesse havido aposta na formação de quadros da Escola de Polícia. Não! Senhor Deputado é que há uma razão! É que não dá para carregar no botão e dizer assim, “agora, sai polícia”, não dá! Sabe! É que os polícias, nomeadamente os oficiais da polícia tem o tempo, tem que ser formados tem que estar na Academia de Polícias, têm que entrar, tem que estar o tempo a Polícia de Segurança Pública e depois podem ser requisitados à Câmara de Lisboa. -----

----- E, por isso, neste momento ainda está em curso o processo de incorporação dos mil agentes decididos, já na vigência deste Governo, mas já há bastante tempo atrás e só a partir daí é que a Polícia de Segurança Pública pode recuperar o seu efetivo e, que nós podemos ir lá em negociação com a Polícia de Segurança Pública, considerarmos o processo de entrada de efetivos, naturalmente agora não tanto numa área de reforço, mas mais na área de assegurarmos que não há diminuição de efetivos por processo de reforma. -----

----- Segunda questão que, se prende com a questão da fiscalização. Eu fiquei estupefacto na última reunião de Câmara, quando vi a reação do CDS à Proposta relativa à Fiscalização da Carris, porque, aliás, também, só pode ser ilustrativa, também, da ignorância completa do funcionamento da Câmara, porque em todas as áreas nucleares da Câmara, há uma dupla competência ou melhor com uma competência que é exercida por diferentes corpos de trabalhadores do município, que é a área da fiscalização. -----

----- Exemplo Urbanismo, na área do urbanismo há uma equipa de fiscalização, na área de Urbanismo e a Polícia Municipal desempenha as funções de fiscalização do Urbanismo, mas isto é uma surpresa para alguém? Eu quando oiço esta questão relativamente ao trânsito fico estupefacto! Digo não. Não isto é só uma competência da Polícia Municipal é uma competência porquê? Em todas as áreas da competência

da Câmara, nós temos a dupla aceção porque, isso reporta ao próprio estatuto da Polícia Municipal que está aprovado pelos órgãos da Câmara, que é o de terem o dever da fiscalização sobre toda a regulamentação de âmbito municipal.-----

----- Ora essa mesma com potência está, também, distribuída por fiscais em várias áreas de competência da Câmara Municipal de Lisboa, agora é notável, aliás, que fiquem que estão indignados com a competência para na Carris poder fiscalizar, isto é fiscalizar, não é sair, obviamente, do autocarro dizer assim, “agora vou aqui passar umas multas”, não, não é isso. -----

----- Mas se o Senhor Deputado se reparar que das principais limitações ao transporte público são os atrasos decorrentes, em particular nos elétricos, do que é o estacionamento em cima da linha do elétrico, é bom que haja alguém com o exercício de autoridade para poder autuar e não ficar à espera de um telefonema para o polícia, para duplicar os recursos para ele ire lá. Eu pergunto, mas qual é o problema disto? É que não tem nenhum.-----

----- Se reparar o que se passa no urbanismo os fiscais da Câmara na área do Urbanismo tem, aliás, sobre os seus ombros uma competência com bastante maior impacto financeiro e bastante maior impacto sobre a vida da cidade que é a capacidade de poderem proporem embargos. A capacidade e o poder proporem embargos, mas e está na mão dos fiscais na Câmara, está sim senhor, e bem! E está nas mãos, também, da Polícia Municipal, mas quem dizia isto, diz na área dos mercados, diz na área do saneamento, dizem todas as áreas de funcionamento da Câmara, qual é a surpresa? Bom, a surpresa é, de facto, na higiene urbana.-----

----- Aliás, em algumas áreas até que transitaram para a competência das Juntas de Freguesia, a competência como ficou e bem aclarado, creio eu, na última revisão da Lei Transferência de Competências é das próprias Juntas de Freguesia nas suas competências próprias. Qual é a surpresa? A surpresa, talvez só o desconhecimento como é que a Câmara Municipal de Lisboa está organizada e da forma como nós podemos maximizar os recursos e a forma efetiva, como nós podemos gerir a cidade de Lisboa. -----

----- Senhora Presidente, eu pedia agora permissão para poder dar a palavra, por ordem ao Vice-Presidente Duarte Cordeiro, depois o Vereador João Paulo Saraiva, Vereador Miguel Gaspar e também ao Vereador Manuel Grilo para poderem dar respostas às questões que foram colocadas também. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente.-----

----- Senhor Presidente, eu tenho, também, que informar o seguinte, houve um problema aqui meu, e a Mesa não me chamou à atenção, só me chamaram a atenção quando isto já estava a decorrer. O que o Regimento o que diz relativamente a este período da Ordem do Dia da Informação Escrita é que a Câmara responde uma a uma as intervenções que vão acontecer e não responde no fim da ronda, é sempre uma a uma e eu interpretei mal, no POD não é assim e, no fim da ronda, portanto, fiz

confusão, peço desculpa, espero não ter prejudicado os trabalhos por causa deste meu lapso.-----

----- Temos, neste momento, sete Senhores Deputados inscritos, representando quatro forças políticas, portanto, um Senhor Deputado Independentes, três Senhores Deputados do PSD, um Senhor Deputado do PEV e um Senhor Deputado do CDS-PP.

----- Atendendo à nossa condicionante de tempo, eu aí sugerir porventura que os Deputados do PSD em vez de fazerem três intervenções intercaladas, as fizessem todas seguida, e que a Câmara responde-se partido a partido, portanto, parece que isso era mais simples para conseguirmos cumprir o tempo. Eu sei que o Senhor Presidente tem um compromisso que não pode falhar e vai ter que se ausentar, mas os Senhores Vereadores ficam.-----

----- Nós faríamos assim se não houve-se objeções! Senhor Presidente diga?-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra referiu o seguinte em resposta:-----

----- Senhora Presidente era só para informar, de facto, a Assembleia que tenho um compromisso de representação da Câmara.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu sei que é um compromisso de representação da Câmara, eu também tenho o mesmo compromisso de representação da Assembleia e também vou ter esse problema, mas entretanto tenho que deixar os trabalhos encaminhados. O Senhor Presidente poderá ausentar-se, se assim entender e a justificação está dada.-----

----- Eu pergunto se relativamente a isto o que eu propus, temos sete Deputados, fazemos quatro intervenções, portanto, quando chega-se ao PSD falavam aos três Senhores Deputados do tempo que dispõem e a Câmara respondia ao Senhor Deputado Independente, aos Senhores Deputados do PSD, à Senhora Deputada do CDS e ao Senhor Deputado do PEV.-----

----- Penso que se não virem inconveniente, porque senão não conseguimos fechar a sessão nos tempos. Se estão de acordo com isto, vou dar palavra em primeiro lugar à Senhora Deputada Patrícia Gonçalves e vou pedir à Senhora Primeira Secretária que assuma a condução dos trabalhos, aqui há pouco. O Senhor Presidente pode sair entretanto.”-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra referiu o seguinte em resposta:-----

----- “Senhora Presidente era só pedir que ainda faltam as respostas dos Senhores Vereadores à primeira ronda.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu sei que faltam Senhor Presidente, mas como vamos ter tempo ainda podemos fazer essas respostas todas e depois então é que começaríamos assim mas, também, pode ser. Então eu pedia ao Senhores Vereadores que tinham respostas para completar que o façam, que guardem algum tempo porque como disse, temos cinco grupos

políticos ainda com intervenções para fazer nesta sessão e, portanto, guardem algum tempo da Câmara por favor para poderem responder.-----

----- Eu daria então a palavra aos Senhores Vereadores que a pediram, pedia para serem o mais sucintos possível.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente Duarte Cordeiro**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado Senhora Presidente. Não é muito fácil quando são cinquenta perguntas fazer uma gestão inteligente do tempo, mas tentaremos. -----

----- No que diz respeito ao Regulamento do bem-estar animal, que foi aqui colocado pela Senhora Deputada, Inês Sousa Real do PAN, para dizer como já foi dito “N” vezes e nós repetimos. Está a ser preparado pela Senhora Provedora dos Animais e que nos irá fazer uma proposta, assim que recebermos essa proposta apresentaremos. --

----- Em relação às questões que foi referido pela Senhora Deputada Ana Gaspar mas, também, foi feito referências por outros Senhores Deputados, nomeadamente à questão da limpeza os *tags* e dos *graffitis*, voltar a referir que os contratos estão neste momento todos em funcionamento com regularidade e prevê-se no início dos contratos que entram em funcionamento há menos tempo, um período para nomeadamente, demora mais tempo a limpar aquilo que é o défice dos *graffitis* que estavam por limpar e depois entrará no ritmo normal do contrato, nomeadamente as limpezas em doze horas e vinte e quatro horas. -----

----- Queria dizer à Senhora Deputada Aline do PPM, que há aqui um certo desconhecimento da sua parte, porque a Câmara não tinha uma solução em curso, porque o Tribunal de Contas não permitiu. Nós tínhamos uma solução em curso enquanto não celebramos os contratos, até ao momento em que o Tribunal de Contas nos disse que nós não podíamos continuar a ter uma solução em curso e foi ai que paramos a solução em curso. Portanto, neste momento, estão todos os contratos por três anos e, portanto, ficou situação totalmente regularizada. Queria também, referir que sobre esta matéria as Juntas de Freguesia, volto a referir, podem requerer a limpeza estando em contacto, nomeadamente com a empresa de fiscalização.-----

----- Queria responder em relação às questões que foram colocadas pela Senhora Deputada Aline do PPM, relativamente às matérias de higiene urbana e também foram colocadas pelos Senhores Deputados Municipais do MPT, em primeiro lugar, importa, nomeadamente como partido que se diz ambiental, ter em conta que Lisboa é uma referência do ponto de vista ambiental na área dos resíduos. -----

----- No momento em que o Governo está entre outras matérias a rever as metas ambientais na área dos resíduos, é importante saber-se que Lisboa é referência. Porquê, porque tem as melhores metas do ponto de vistas, melhores resultados do ponto de vista de reciclagem, conseguimos no ano passado extraordinariamente passar a ter mais receitas de reciclagem, do que custo o que temos para tratar do lixo indiferenciado e, em particular aquilo que o Governo hoje quer implementar e definiu como meta ontem para o país inteiro, que é ter sessenta por cento do território coberto por recolha porta-a-porta o Município de Lisboa, já têm. -----

----- Portanto, o Município de Lisboa já ultrapassou os sessenta por cento do porta-a-porta de recolha seletiva e está a caminhar para aquilo que é o limite máximo que o Município pode ter, que é setenta e quatro por cento.-----

----- O facto, nós temos muito boas metas ambientais, já agora também, dizer ao nível dos aterros, nós temos um por cento os nossos resíduos que vão para aterro a média nacional é trinta e dois por cento e, portanto, sim também, é possível ter orgulho do nosso lixo e dos nossos resíduos.-----

----- Isso não significa de modo algum, que estejamos satisfeitos com as matérias de sujidade da cidade e das matérias que nós entendemos que são necessários reforços ao nível de serviço que a cidade precisa e foi aqui dito, ainda a semana passada tive cá num debate da Comissão a propósito do orçamento, onde fiz um debate onde apresenta exaustivamente aquilo que nós íamos fazer e na altura, não tive o contributo do PPM, nem o contributo MPT, para quem refere que quer participar intensamente nesta matéria, não ouvi pelo menos da Comissão de orçamento na opinião do PPM, nem do MP temos cá estamos para numa próxima oportunidade então ouvidas contributos do PPM e o MPT relação a esta matéria.-----

----- Tive oportunidade de referir que, em relação aos problemas que nós identificamos a problemas relacionados com compatibilidade sistema porta-a-porta com algumas zonas da cidade, problemas relacionados com aumento turismo, problemas relacionados com o aumento da produção, problemas relacionados com o comportamento dos cidadãos e dos comerciantes, em relação às questões de higiene urbana, que são os principais problemas que nós temos na cidade de Lisboa.-----

----- Nós iremos apresentar propostas, nomeadamente matérias relacionadas com contentores enterrados. Já temos instalado um conjunto significativo e iremos aumentar a percentagem de contentores enterrados, queremos aumentar reforço do apoio as Juntas de Freguesia ao nível do turismo, queremos aumentar o reforço ao nível das freguesias, o nível da Delegação de Competências para recolha de sacos.-----

----- Queremos, nomeadamente apresentam novo regulamento e que iremos apresentar uma campanha e, ao contrário do que o Senhor Deputado do MPT disse, as campanhas são fundamentais, iremos fazê-lo em reunião de Câmara e que para além disso iremos, como é óbvio, discutir as propostas dos vários partidos políticos em relação à matéria de higiene Urbana e CDS tem de propostas, o PCP tem propostas, o PSD tem propostas, que eu saiba o PPM não tem nenhuma, mas pronto, isto era em relação às respostas, a Senhora Deputada que está tão interessada nesta matéria, pelo menos interessada ponto de vista superficial.-----

----- Em relação às questões relacionadas com a Casa dos Animais, que foram colocadas pela Senhora Deputada Cláudia Madeira dizer que, temos previsto para o próximo ano, o projeto e o início da obra e que a obra prevê, naturalmente, os painéis solares.-----

----- Em relação à Senhora Deputada Ana Mateus dizer-lhe que, agradeço-lhe imenso questões relativamente à Capital Europeia do Desporto, nós estamos a trabalhar intensamente, o que lhe posso dizer é que queremos apresentar no primeiro trimestre do próximo ano aquilo que é o calendário da capital europeia, bem como aquilo que é

o plano das infraestruturas. Parte das infraestruturas desportivas, nós estamos a discutir também no âmbito dos Contratos Delegação de Competência, estamos agora a finalizar esse trabalho, a outra parte será, nomeadamente responsabilidades do Município. -----

----- Temos alguns objetivos que posso já dizer: primeiro a questão relacionada com as Piscinas Municipais. Nós entendemos que é fundamental chegar a 2021 com as piscinas municipais, com investimentos de reabilitação, melhoria ao nível da eficiência energética, este é um dos grandes objetivos que nós temos e que faz sentido. E com os principais equipamentos municipais reabilitados, como o Casal Vistoso, a Pista Moniz Pereira, só para lhe dar alguns exemplos dos objetivos de infraestrutura que temos.-----

----- Mas, também, queremos obviamente, responder algumas das expectativas que Juntas de Freguesia tem, em relação a esta matéria e alguns objetivos que temos mais ambiciosos que gostávamos de responder e estamos em crer que, no conjunto global dos investimentos dos últimos anos, mais os investimentos que nós queremos fazer até 2021, chegaremos a esse objetivo, do que foi dito por si do ponto de vista do montante de investimento.-----

----- No que diz respeito às questões das Competições Internacionais. Nós temos estado a trabalhar com as Federações Desportivas, para atrair eventos internacionais, estamos a trabalhar intensamente, ainda não podemos no fundo já a anunciar, mas temos em muito boa perspectiva de ter dois campeonatos europeus em 2021, em duas modalidades de referência de federações desportivas, onde nós temos atletas olímpicos, onde temos bons resultados.-----

----- Portanto, são algumas das matérias que nós estamos a trabalhar, para além do facto, como é óbvio, como disse e muito bem um dos objetivos estratégicos é ter desporto todas as semanas do ano, ter desporto inclusivo, desporto para todos, isso é um programa que nós iremos trabalhar em conjunto. Alguns dos projetos nós já iniciados e queremos fazê-los crescer, outros lançaremos com novidades para essa programação, mas ainda estamos a tempo de apresentar a programação e era isto que eu queria-lhe dizer.-----

----- Sobre as matérias, que me dizem respeito estão todas respondidas, não sei se os meus colegas têm mais?"-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Algum Senhor Vereador para falar? Senhor Vereador João Paulo Saraiva.”-----

----- **O Senhor Vereador João Paulo Saraiva**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos.-----

----- Muito rapidamente só para responder a duas questões que me foram diretamente colocadas, uma sobre o Edifício do Campo Grande, aliás, salvo erro por dois Deputados, nomeadamente a Senhora Deputada Cláudia Madeira.-----

----- Se Deputada Cláudia Madeira for analisar, quer “Os Verdes”, quer outros Vereadores, PCP eventualmente, tem dito ao longo dos últimos anos, vão perceber que tem havido alterações. Por exemplo, deixaram de falar nos elevadores, ainda agora falaram nos elevadores, mas há um conjunto de intervenções dos elevadores, portanto, não percebo essa questão sobre os elevadores, todas as referências que temos a data de hoje, a questão dos elevadores são todas positivas, desapareceu essa matéria, portanto, não consigo perceber, mas vou tentar avaliar se há alguma coisa que eu não saiba. -----

----- Quando à Monitorização da Qualidade do Ar, de facto, não há nenhum sistema permanente de monitorização, mas são feitas periodicamente avaliações da qualidade do ar e, também, não há sobre essa matéria, nada para acrescentar, tirando muito pontualmente nalgumas situações, que estão identificadas e que estão a ser resolvidas, nomeadamente correlacionadas com depósito excessivo de arquivado que de alguma maneira prejudica a qualidade do ar, portanto, vamos resolver essa matéria.-----

----- Quanto às questões Iluminação, eu diria que nós estamos muito pior aqui, durante uma tarde inteira sem luz natural do que alguma das situações que existe no Campo Grande. E aí posso garantir que até hoje, todos os dados que foram recolhidos sobre essa matéria deram sempre condições de acordo com a Lei e não há quase nenhum sítio que não tenha acesso a luz natural, obviamente, em alguns sítios de forma muito mais complementar do que noutros mas, entre a iluminação artificial e iluminação natural todas as pessoas têm condições de trabalho a este nível. -----

----- Quanto à questão do Refeitório. Eu diria que, nós apostámos na oferta de um espaço que permitia a cada um que leva às suas refeições poder aquece-las e comer, depois utilizamos uma outra estratégia que eu penso que todos, pelo menos nos motivam que é o aumento da utilização, da eficácia e da eficiência de todos os refeitórios que há ali naquela zona. Nós que utilizámos o da Biblioteca Nacional, que foi o protocolo que até hoje foi mais utilizado, mas estamos abrimos outros, com outros edifícios públicos ali naquela zona, nomeadamente universitários. Portanto, não me parece até agora, pelos dados que eu tenho, que exista assim uma urgência de abrir ali um refeitório, dado que a oferta de preços controlados e, a preços de administração pública estão ali assegurados. -----

----- Quanto há eficiência energética do edifício, também, está haver intervenções e está um plano feito, aquele é um dos edifícios que vai ser intervencionado. -----

----- As referências que foram feitas ao edifício dos Paços do Concelho, sobre eficiência energética e sobre a utilização, sublinho eu, experimental de alguns equipamentos conferindo-lhe uma maior inteligência enquanto edifício, nomeadamente na gestão de energia, mas não só. -----

----- Só aconteceu no edifício do Campo Grande, e foi esse o escolhido, porque estamos a falar de uma situação experimental e estamos a falar de uma situação experimental num protocolo de colaboração com uma marca que se disponibilizou sem custos para o município, fazermos num edifício onde experimentássemos em um edifício daquele género, um edifício histórico, onde experimentássemos o equipamento. -----

----- E como eu disse essas situações experimentais como uma quantidade de outras, como as do *sharing settings*, também são situações experimentais, estamos agora a passar por uma abordagem mais produtiva, em que fizemos certificação energética dos edifícios e estamos agora a preparar as intervenções. Quem diz intervenções neste edifício da Câmara também outros, onde então escolas, onde entram pavilhões, onde entram edifício da Junta de Freguesia, só para falar alguns e vamos fazê-los gradualmente de um vasto parque imobiliário de edifícios onde há trabalhadores municipais.-----

----- Mas, também, não temos estado parados na criação de condições de trabalho, ninguém se esqueceu, penso eu, só ninguém referiu hoje que, comprámos e já estão em funcionamento e substituídos mais de três mil computadores, estamos num processo concursal para mais oitocentos, para mantermos uma tendência normal da substituição dos equipamentos informáticos.-----

----- Também, ninguém pode aqui escamotear, que nós começámos por aqueles que eram mais problemáticos e críticos, ou seja, a aquisição de equipamentos de proteção individual, para aqueles que tem a atividades risco como os bombeiros, os cantoneiros e um conjunto de outras profissões e de outros trabalhos que, obviamente tem que estar em primeiro lugar quando se trata de criar condições de trabalho.-----

----- Mas, também, uma intervenção numa série de edifícios que estamos a continuar, novos veículos automóveis, outro tipo de equipamentos que não de proteção individual e, portanto, há um caminho a ser feito ninguém o pode escamotear e é reconhecido.-----

----- Também estamos num processo, esse bastante mais complexo e diria que vai ser prolongado no tempo, porque temos que o fazer com gradualidade necessária que é desmaterialização ou seja isso vai resolver alguns outros problemas dos edifícios, nomeadamente as questões do arquivo e essa questão está em cima da mesa. Há um processo que está mais avançado neste momento, mas há uns quantos já a ser iniciados que é o processo do Urbanismo Digital.-----

----- Não vou continuar por aqui, porque se não poderia ficar aqui a dizer mais uma série de intervenções, para responder àquilo que foi questionado, mas vou saltar diretamente para uma questão que me foi colocada pelo Deputado Diogo Moura, relativamente aos benefícios fiscais.-----

----- Eu, também gostava Senhor Deputado e eu tenho dito isso aqui muitas vezes, que o Município e eu próprio, e o Senhor Deputado já agora que eu não gosto de informação só para mim gosto da partilhar, ter informação sobre a derrama e porque é que ela tem tantas oscilações, mas é uma questão que não conseguimos até hoje resolver com os vossos governos, também, não conseguimos resolver com o nosso e, portanto, até agora essa informação não chega ao Município de Lisboa.-----

----- E, portanto, para nós a Gestão da Derrama, infelizmente, para nós e para todos os municípios deste país, é olharmos para um monitor do computador, onde sistematicamente há oscilações que nós não percebemos. Mas, ainda assim é a receita do município, gostávamos de ter muito mais informação para podermos gerir melhor, até todos os aspetos relacionados com a mesma a melhor, nomeadamente, aquilo que

vamos decidir aqui em breve sobre o impacto de algumas dos benefícios e dos agravamentos que fazemos, neste caso é benefícios, mas infelizmente não temos, portanto, também, não consigo explicar, mas talvez AT nos consiga, mas ela até agora nunca o fez. -----

----- A participação, porque é que aumentou a participação dos lucros relacionados com a participação na Administração Pública? Porque é através desta rubrica que nós contabilizamos a distribuição de dividendos, Valorsul, Simtejo e Águas do Atlântico e, portanto, daí esse crescimento exponencial, nós fizemos um investimento nas Águas do Atlântico, como se recordam, passou por esta Assembleia, daí decorrem dividendos que agora entram como receita no Município. -----

----- Por último, a diminuição da despesa com tarefa, avença e trabalho extraordinário, temos estado a fazer um esforço por diminuir, como todos sabemos as tarefas e avenças, nomeadamente integrando no Município e onde a unidade orgânica mais significativa é higiene urbana, onde passaram do ano passado em período homólogo, uma quantidade muito apreciável de trabalhadores que estavam em situação de tarefa ou avença e através de um concurso público foram integrados no Município, portanto, esse decréscimo tem essencialmente a ver com isso. -----

----- Mas, também, com a nossa política de diminuição de precaridade e também o aumento do trabalho extraordinário, relaciona-se essencialmente por algo que tem estado a ser falado todos os dias que é, o impacto na higiene urbana, da dinâmica da cidade que tem sido até agora, apesar de estar um o concurso público que, aliás, começa depois de amanhã para integrar mais o conjunto de cerca de noventa com reserva de recrutamento de novos cantoneiros. Mas dizia eu que, tivemos que até agora que carregar um pouco daquilo que são os custos com o trabalho extraordinário em face das necessidades extraordinárias que a cidade tem. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente em exercício, Patrocínia Vale César,** no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Tema a palavra o Senhor Vereador Miguel Gaspar.” -----

----- **O Senhor Vereador Miguel Gaspar,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado. -----

----- Eu acho que o CDS quer dar cabo de uma das grandes músicas portuguesas que é “O pica do Sete”, porque transformar o “O pica do Sete” na “Polícia Municipal do Sete” é dar dá cabo de uma boa música que nós temos e, portanto, acho que é preciso perceber que não compete à Polícia Municipal fiscalizar tudo o que existe a fiscalizar da cidade de Lisboa e acho que continuamos a ter cada um a fazer a sua função em particular, quando queremos tirar o melhor que cada um pode fazer melhor e o melhor que tem para a cidade e aquilo que, de facto, é o contributo.-----

----- Eu partilho dos elogios que o Senhor Deputado Diogo Moura faz da Polícia Municipal, é um corpo extraordinário, de gente que presta serviço público, que fez o juramento da bandeira, de facto, está disponível para fazer todos os sacrifícios na defesa dos interesses da cidade de Lisboa. É um corpo excecional, comandado por um

Comandante excepcional e que temos, de facto, vindo cada vez mais a reforçar aquilo que são os meios da Polícia Municipal, aliás, basta ver que o orçamento deste ano da Polícia Municipal continua a crescer e significa, portanto, que é uma Polícia particularmente bem equipada com carros, com os motociclos renovados, com os meios de proteção como meio de contenção de população, com uma grande aposta neste ano na digitalização de processos e é também assim que nós conseguimos libertar meios da Polícia Municipal, para que possa estar cada vez mais presente na Cidade, como todos os Presidentes de Junta desta Cidade desejam cada vez mais Polícia no seu território.-----

----- Eu também naquilo que são as funções de que incube à Polícia. Todos nós queremos polícia a fazer mais, se queremos da polícia a fazer mais, isso também significa que temos que saber o que é que cada um pode fazer, trabalhar em equipa.----

----- E, acho que esta opção política que fizemos absolutamente estratégica de também dotar a Carris de competência de fiscalização e naquilo que temos vindo a melhorar muito na interação com a CARRIS, a EMEL e com a Polícia Municipal, é uma medida que faz tudo sucesso, que é seguida noutras cidades e que sinceramente só não entende quem não quer entender.-----

----- Relativamente às outras questões colocadas sobre o PAN. Sobre a questão no plano das ciclovias ou eu não tenho bem a certeza do que se refere! O plano ciclovias está *online* já desde o mandato anterior, portanto, há um *site* da Câmara onde é possível ver as ciclovias, as que estão feitas, os sítios onde vão existir, sendo certo que eu também estou muito disponível se entenderem como tal, na 8ª Comissão estou sempre disponível, Senhor Presidente, se quiseram agendar uma sessão sobre as ciclovias, muito disponível para, se calhar, uma vez por ano ou algo assim vir cá fazer o ponto de situação. Sobre ciclovias uma, sobre os outros assuntos, várias, não é, portanto, Senhor Presidentes, sempre disponível para vir cá, se entenderem que é a melhor forma de articular e vos dar informação.-----

----- Relativamente à questão que coloca sobre as tecnologias e a importância das tecnologias e a inovação, há muitas formas de fazer inovação e nem todas são tecnológicas, quando nós reduzimos o preço do transporte público em catorze euros e setenta para o passe da terceira idade, isto também é uma inovação a pensar numa neste segmento da população, quando introduzimos as carreiras do bairro, também, é uma inovação a pensar neste segmento da população. -----

----- Agora mesma inovação tecnológica dá espaço para fazermos chegar a informação de outras formas, o investimento na aplicação da Carris que agora, numa lógica de *open day*, *appy pie* que vai deixar disponível toda a informação do tempo de espera do próximo autocarro, permite pensar soluções que, no passado não podíamos com, por exemplo, a integração desta informação em painéis de informação farmácias, cafés, papelarias e começar a fazer chegar esta informação de outra forma às pessoas, acho que há muitas formas de dar tecnologia, há muitas formas de inovação. Também, sublinhar que temos, neste momento, já praticamente em toda a frota a rede *Wi-Fi* disponível na Carris, em que é uma rede *Wi-Fi* de livre acesso sem

restrições, enfim, muito fácil de registar, de usar sem qualquer complicação nem questões informaçãõ.-----

----- Sobre as questões colocadas pelo Partido da Terra sobre a questão da “Gira”, da vontade política e daquilo que é o estado do sistema atual. Eu acho que ninguém tem uma vontade política tão grande desenvolvimento sistema da “Gira” como este executivo, aliás, foi este executivo que apostou nas bicicletas partilhadas, foi este executivo que pôs estas bicicletas partilhadas em funcionamento, estamos finalmente a recuperar aquilo que são os números a nível de disponibilidade, agora as coisas são o que são.-----

----- Há, de facto, um contrato com um agente económico privado, que é a órbita. Aquele agente económico teve dificuldades ou tem dificuldades, por vezes em cumprir com aquilo que está contratado, estamos a recorrer a todos instrumentos de gestão contratual ao nosso alcance, para conseguir superar o problema. Agora sinceramente, questão de vontade política não parece que seja oportuna, sequer referi-la aqui.-----

----- Quanto à imagem que, também, o Senhor Deputado passa aqui de que as escadas rolantes estão sempre em manutenção. Já imaginaria era o contrário, era se não fosse feita uma manutenção o Senhor Deputado, viria cá dizer: “uma vergonha, não se faz manutenção às Escadinhas da Saúde”. Portanto é normal que as escadas estejam em manutenção, todos equipamentos tem manutenção e as Escadinhas, também, tem os seus períodos de manutenção, para além que se acrescenta aquilo que o Senhor Presidente já esclareceu, sobre aquilo que são as ações indevidas de algumas pessoas. -

----- Acho que é isto, respondi a tudo no essencial.-----

----- Obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- **A Senhora Presidente em exercício, Patrocínia Vale César**, no uso da palavra referiu o seguinte:-----

----- “Obrigado, Senhor Vereador. -----

----- Tem a palavra o Senhor Vereador Manuel Grilo.”-----

----- **O Senhor Vereador Manuel Grilo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “De forma muito telegráfica em relação às questões colocadas, no âmbito da Educação. A Senhora Deputada, do PPM falou da questão das refeições saudáveis e, portanto, do plásticos que se poupou, das cinquenta toneladas de plástico e que havia necessidade de agora melhorar, também, as questões das refeições, de facto, a Equipa de Missão que conseguir acabar com o plástico nas refeições escolares em Lisboa, está também a preparar um Plano Municipal de Alimentação Saudável, que terminará e que apresentará no primeiro trimestre de 2019 e que tem vindo a monitorizar, também, a qualidade e quantidade das refeições escolares, nas escolas do 1º ciclo e no Jardim-de-infância pelos quais é responsável a Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- Relativamente, aos Direitos Sociais, eu vou ser mesmo telegráfico, sobre o Plano Municipal para a Igualdade, tem vindo a ser desenvolvido um conjunto de trabalhos na construção deste Plano Municipal para a Igualdade, seja em relação a LGBT do

qual houve agora alguns desenvolvimentos, alguns seminários preparatórios, deste Plano Municipal para a Igualdade. -----

----- Em relação à Pessoa Vítima de Violência Doméstica e de Género, houve algumas reuniões, tem havido uma grande exigência por parte desta rede, no sentido de ser disponibilizado rapidamente um centro de atendimento à pessoa vítima de violência doméstica e de género. Esta reivindicação está, creio eu, muito bem encaminhada, e será para muito breve a atribuição, a uma das Associações que constitui esta rede, neste caso a UMAR (União Mulheres Ação Resposta), um centro de atendimento à Vítimas de Violência Doméstica e de Género. E para já, penso que é só isto. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente em exercício, Patrocínia Vale César**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado, Senhor Vereador.” -----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra ----- referiu o seguinte:-----

----- Tem a palavra a Senhora Deputada Patrícia Gonçalves, Independente.” -----

----- **A Senhora Deputada Patrícia Gonçalves (IND)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite.-----

----- Caros membros da Mesa, Senhores Vereadores, caros Deputados e Deputadas, da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara não queremos deixar de realçar positivamente os diferentes pontos relacionados com a mobilidade na cidade, desde o transporte público gratuito até aos 12 anos, que no nosso entender deveria ser estendido até ao fim da escolaridade obrigatória, a realização da semana europeia da mobilidade com as diversas iniciativas associadas e a discussão sobre o futuro da mobilidade em Lisboa em setembro passado. -----

----- Os progressos que têm vindo a ser feitos são manifestos como o demonstram a distinção do projeto GIRA pelo Instituto de Tecnologia Comportamental e o Prémio Nacional de Mobilidade em Bicicleta, da Federação de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta. -----

----- Consideramos que a Mobilidade é a área chave para que a cidade de Lisboa seja uma cidade sustentável para o século XXI, o que só será conseguido com uma integração mais profunda da área metropolitana de Lisboa numa rede de mobilidade sustentável, processo que está em curso e que acompanharemos durante todo o mandato.-----

----- No que diz respeito ao ambiente, saudamos a adaptação de 23 cozinhas escolares com aquisição de equipamento que permitiu eliminar o plástico descartável nas refeições escolares e melhorar a qualidade das refeições. -----

----- É um esforço que importa reconhecer.-----

----- É também muito boa notícia o aumento da eficiência energética do edifício dos Paços do Concelho, com uma redução de 57% do consumo. Desafiamos a Câmara a fazer um esforço para alargar ao máximo esta iniciativa aos restantes edifícios

públicos municipais, para que se afirme como uma referência em matéria de eficiência energética.-----

----- Disse.”-----

----- **A Senhora Presidente em exercício, Patrocínia Vale César,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado, Senhora Deputada.-----

----- Diga Senhor Deputado?”-----

----- **O Senhor Deputado José Leitão (PS),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu queria chamar a atenção dos colegas e da Mesa para o seguinte.-----

----- Nós estamos numa situação em que, naturalmente, há pessoas inscritas poderão fazer as suas perguntas, mas a Câmara não tem tempo, nem poderá ter tempo e eu queria dizer outra coisa, isto é o resultado de não se ter respeitado o Regimento, porque o Artigo n.º 48- N.º 8, alínea C, estabelece que esta Informação Escrita do Presidente é apenas uma única ronda e que depois as intervenções de cada partido se fazem, seguidamente e a Câmara responde a seguir.-----

----- É evidente que foi um lapso, naturalmente, eu também só me dei conta do lapso a partir de certa altura, mas efetivamente, como se vê conduz a estas situações. É por isso e muito bem que no Artigo n.º 48, alínea C, se prevê que devem apenas haver uma única ronda.”-----

----- **A Senhora Presidente em exercício, Patrocínia Vale César,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado, Senhor Deputado.-----

----- Agradeço essa sua contribuição, aliás, já tinha tido o cuidado de ter comunicado à Mesa, à Senhora Presidente Helena Roseta, é um facto que a Câmara não tem tempo e que ainda temos cinco Deputados inscritos.-----

----- Eu pergunto se o mais adequado será todos os deputados usar do seu tempo e a Câmara responder por escrito?-----

----- A Câmara não tem tempo, há aqui uma situação incontornável, que é a Câmara não quer tempo e já nenhum partido tem tempo para lhe dar!”-----

----- **A Senhora Segunda Secretária, Virgínia Estorninho,** no uso da palavra ----- referiu o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Luís Newton.”-----

----- **O Senhor Deputado Luís Newton (PSD),** no uso da palavra fez a seguinte interpelação à Mesa:-----

----- “Está a fazer interferência, mas é ali na mesa. O PSD, não gera interferência, gera preocupação, isso, eu compreendo!-----

----- Senhora Presidente, eu tenho aqui uma outra dificuldade, Senhora Presidente em exercício, não querendo dificultar de forma alguma os trabalhos, a verdade é que a sessão está formalmente esgotada do ponto de vista daquilo que é, a sua continuação.--

----- Nós atingimos o limite e, neste momento, já ultrapassámos o limite do período normal de funcionamento da sessão.-----

----- Tendo em conta uma outra matéria, que nos parece particularmente relevante que é, o facto de ainda, se anteciparem à volta de vinte e cinco minutos e quarenta e quatro segundos, grosso modo de perguntas/respostas, iremos inexoravelmente prejudicar a legalidade do resto da sessão, a que acresce, obviamente uma informação que nos foi dada recentemente, mas que não foi transmitida no início da sessão, nós, neste momento, não beneficiamos inclusivamente de ter cá, neste momento, o Senhor Presidente. -----

----- E, portanto, eu julgo que nenhuma individualmente mas, invariavelmente todas somadas, prejudicam a continuação desta sessão e o apelo que eu faço, no âmbito, da interpelação à Mesa é, nós vamos ter uma Reunião Extraordinária para a próxima semana e nessa continuaremos então período de intervenções e de esclarecimentos.”---

----- **A Senhora Presidente em exercício, Patrocínia Vale César**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado, Senhor Deputado pela sua intervenção, é um facto, é o somatório de dois factos que é, termos ultrapassado o nosso tempo legal e a Câmara não tem tempo para responder aos cinco Deputados inscritos. -----

----- Eu proponho com esta situação, só vejo uma situação que é dar por terminados os nossos trabalhos. Não há outra, porque ultrapassámos o nosso tempo e a Câmara não tem tempo, de forma que, no próximo dia vinte e sete teremos a continuação destes trabalhos, teremos uma sessão que terminará pelas dezassete e trinta e será seguida de um debate temático. Penso que, só nos resta dar por fim os nossos trabalhos. -----

----- Boa noite e até à próxima.”-----

----- Muito obrigado”-----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e vinte minutos.-----

----- **Nota:** As propostas votadas na presente reunião foram aprovadas, em minuta, nos termos da deliberação n.º 353/AML/2017 tomada pela Assembleia, por unanimidade, na reunião realizada no dia 21 de Novembro de 2017. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 6 de Novembro de 2017 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2017. -----

-----A PRESIDENTE -----